

O perispírito e as polêmicas a seu respeito



Paulo Neto

O perispírito e as polêmicas a seu respeito

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Data publicação: 26/03/2020

PUBLICAÇÃO:

EVOC - Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245 - CEP

86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com.br

Londrina - Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

	Paulo Neto.
P355 p	O perispírito e as polêmicas a seu respeito / Paulo da Silva Neto Sobrinho; revisão de Rosana Netto Nunes Barroso. - Londrina, PR : EVOC, 2020. 188 p. : il.
	Capa: https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/perispirito.jpg
	1. Espiritismo-estudo e ensino. 2. Perispírito. 3. Doutrina espírita. I. Barroso, Rosana Netto Nunes. II. Título
	CDD 133.91 19.ed.

O perispírito e as polêmicas a seu respeito

“O preconceito, num sentido qualquer, é a pior condição para um observador, porque, então, tudo vê e tudo refere do seu ponto de vista, negligenciando o que pode haver de contrário. Certamente não é o meio de chegar à verdade.” (ALLAN KARDEC)

“É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficiente para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.” (CAMILLE FLAMMARION)

Paulo Neto

Índice

Prefácio	6
Introdução	8
Kardec foi o primeiro a dar notícia da existência dele?	13
Todos os Espíritos possuem perispírito?.....	22
Qual seria a forma do perispírito?.....	28
O Espírito age sobre a matéria com qual instrumento?	32
O perispírito de desencarnados teria órgãos?	44
Nas materializações como se apresenta o perispírito?.....	76
O perispírito nas manifestações de pessoas vivas	83
A formação do corpo físico é conduzida pelo Espírito?.....	88
O perispírito seria o molde do corpo físico?.....	113
A “sede” da memória estaria localizada no perispírito?.....	153
E os agêneres teriam o quê?.....	167
Conclusão	177
Referências bibliográficas	181

Prefácio

O perispírito

É o Espírito quem imprime no perispírito sua condição, seus registros, e estes registros como que projetados no perispírito, através deste, transmitem essas características físicas ao novo corpo que nasce, no processo das reencarnações.

Assim, alguns de nós podemos trazer marcas de nossa anterior encarnação, marcas de nascimento, herdadas de nós mesmos, e não geneticamente herdadas de outros, principalmente se resultaram em profundas situações conflitantes, de acidentes, etc... relacionados com aquela vida passada, quando lá estivemos na condição de um de nossos ancestrais, hoje reencarnado no mesmo meio familiar ou não, trazendo aquelas marcas, impressas em nós, ou a falta de algum membro, órgão, ou outros defeitos físicos.

É também uma escolha do Espírito, antes de reencarnar, se um membro utilizava para o mal, escolhe vir sem ele, noutros casos, pode também isso lhe ser imposto por mau uso na encarnação anterior:

“Portanto, se o teu olho direito te scandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.” (Mateus 5:29)

Somos punidos por nós mesmos, pelas nossas escolhas malfeitas, nossos erros, naquilo em que, e com o que pecamos.

Assim se explicam também tantos casos de esquizofrenia, e outras anomalias psíquicas, e paralisantes, nos casos de suicidas, traficantes de drogas, criminosos, etc... que alguns Espíritos trazem ao reencarnarem... Portanto, façamos sempre o bem, porque tudo se reflete em nossas vidas...

Gustave Geley ⁽¹⁾

1 Mensagem do Espírito Dr. Gustave Geley, psicografada em 22/12/2019 pelo médium espírita João Pedroso (Jota Pedroso) Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil, que nos autorizou a sua inserção nesse ebook.

Introdução

É fácil perceber que, no movimento espírita brasileiro, sempre surgem controvérsias, até dando a impressão de que nós gostamos de as criar, pois a quase toda hora nasce uma. Diante disso, surge a possibilidade de aventar que, estamos numa espécie de estrada sem fim.

Em relação ao perispírito, a nosso ver, pelo menos, quatro polêmicas se destacam; quais sejam: 1ª) se todos os espíritos o possuem; 2ª) se nele estaria a sede da memória; 3ª) se ele teria todos os órgãos; e 4ª) se funcionaria como molde do corpo físico da nova encarnação.

Por serem temas bem polêmicos não economizaremos na quantidade das fontes, razão pela qual, com afinco, empreendemos uma busca em nossa biblioteca a fim de levantá-las e, felizmente, achamos várias. Inclusive, entre elas um bom número dos considerados autores clássicos.

Nosso objetivo é fornecer o maior número possível de informações para que, com algum nível de segurança, se possa responder a todas essas questões.

De princípio, deixaremos claro que não realizaremos essa pesquisa com ideias preconcebidas,

advogaremos, por óbvio, o que dela resultar.

Alguns autores, e até com uma certa dose de razão, alegam que, nas obras da Codificação, nada será encontrado sobre tudo isso; porém, ainda que seja verdade, diremos que jamais podemos deixar de lado as seguintes instruções de Allan Kardec (1804-1869), que, por imperiosa necessidade, nós sempre recorreremos a elas.

Pela ordem cronológica, temos registradas, na **Revista Espírita**, estas três falas do Codificador:

Jul/1866: **O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo**; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Set/1867: **O Espiritismo** não coloca, pois, como princípio absoluto senão o que é demonstrado com evidência, ou que ressalta logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quais presta o apoio de suas próprias descobertas, **assimilará sempre todas as doutrinas progressistas, de qualquer ordem que sejam, chegadas ao estado de verdades práticas**, e saídas do domínio da utopia, sem isto ele se suicidaria; cessando o de ser o que ele é, mentiria à sua origem e ao seu objetivo providencial. **O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais transbordado**,

2 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, mês de julho, artigo *Visão Retrospectiva das existências dos Espíritos*, 3º §, p. 223.

porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma verdade se revela, ele a aceita. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Dez/1868: O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, senão a título de hipóteses até a confirmação. Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Tudo isso nos leva a concluir que, de modo algum, se deve ter a Terceira Revelação – o Espiritismo –, como uma doutrina fechada, algo como que “um produto” pronto e acabado, tal como, infelizmente, os cristãos tradicionais fizeram com relação a Bíblia, ao tê-la como a única revelação divina à humanidade.

Se nós espíritas somos partidários do bom senso e da lógica, conseqüentemente, devemos ter a mente aberta para novas revelações, sem afastarmos do indispensável critério fornecido por Kardec como base para se considerar algo como ponto doutrinário, qual seja,

3 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 278-279. (ver também em *A Gênese*, cap. I, item 55, p. 54.

4 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, mês de dezembro, artigo *Constituição Transitória do Espiritismo*, item III – Dos Cismas, 12º §, p. 377.

o de tudo passar pelo crivo do **Controle Universal do Ensino dos Espíritos**.

Ademais, se Jesus disse “*Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.*” (João 16,12), então, já sabemos que a revelação divina é essencialmente progressiva, logo o Espiritismo não deve ser mesmo considerado como uma doutrina que contém ponto final, pois, certamente, haverá outras revelações que, no tempo e no espaço, serão compatíveis com o progresso conquistado pela humanidade.

A intenção que nos move, no presente estudo, é a de ajudar no entendimento das questões elencadas e não a de querer demonstrar ou fazer transparecer, que somos o dono da verdade. Portanto, não nos agastaremos com aqueles que, porventura, não vierem a concordar com a nossa conclusão, já que, cada um de nós é livre para acreditar no que achar mais conveniente para si.

No site ***Razões para Acreditar***, encontramos algo que demonstra o quanto somos ignorantes em relação às plantas, quiçá se estenda a toda a Natureza, incluindo o próprio homem:

É impossível ver a olho nu as cores fluorescentes emitidas pelas flores. Mas, você sabia que isso acontece de fato? Se não, é compreensível, pois, o Pequeno Príncipe já disse certa vez: “O essencial é invisível aos olhos”.

O fotógrafo Craig Burrows conseguiu captar esse espetáculo da natureza usando uma técnica chamada fotografia de fluorescência visível com radiação ultravioleta (UV), em que é registrada a fluorescência gerada pela UV que incide sobre as flores. (5)

Duas imagens para exemplo, com as quais fica, de fato, evidente que “O essencial é invisível aos olhos”.



5 RAZÕES PARA ACREDITAR, *Fotos extraordinárias capturam as luzes invisíveis que as flores e plantas emitem*, disponível em: https://razoesparaacreditar.com/fotografia/luzes-invisiveis-flores-emitem/?fbclid=IwAR3hS_5jcgNcW2wtC3vybztvryyIpMhBb086Ve_rZ-q1Elu6qZRYijui1Cs

Kardec foi o primeiro a dar notícia da existência dele?

É possível que seja uma grande surpresa para alguns, mas não foi Kardec quem descobriu e, muito menos, quem inventou o perispírito. Sobre a origem, disse-nos ele “[...] Sua existência nos foi revelada pelos Espíritos e a experiência no-la confirmou [...].” (6)

O que podemos dizer, com absoluta segurança, é que a crença na existência de um corpo sutil no homem é bem antiga.

Temos notícia de sua presença, por exemplo, entre o povo egípcio, quem nos dá essa informação é escritor Hermínio Corrêa de Miranda (1910-2013), em **Estudos e Crônicas**:

Fora do contexto do Espiritismo, pouca gente entende [...] a concepção egípcia do ser humano. **O homem, diziam eles, é um ser tríplice:** em primeiro lugar, o corpo físico, em seguida, o “ba”, equivalente à alma, em terceiro, o “ka”, **correspondente ao perispírito na terminologia kardequiana.** Inúmeras figuras humanas são representadas em duplicata nos desenhos e gravações em pedra, pelos artistas do Antigo Egito. A segunda figura é o “ka”. Este é que era responsável pela vida póstuma. O corpo era embalsamado para servir ao “ka”. Crê-se mesmo

6 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. IV, item 50, p. 57.

que as figuras em tamanho natural eram colocadas nos túmulos para que os mortos ilustres dispusessem sempre, diante dos olhos, do “ka”, da aparência que tiveram em “vida”. Seria para lembrar ao Espírito a forma que o seu perispírito deveria tomar quando tivesse de manifestar-se como faraó? (7) (grifo nosso)

Avançando na linha do tempo, podemos, ainda, confirmar essa crença com estes três renomados personagens:

1) **Pitágoras** (c. 570–c. 495 a.C.), filósofo e matemático grego jônico: Da obra ***As Vidas Sucessivas***, de autoria de Albert de Rochas (1837-1914):

“**Pitágoras** ensinava que a alma tem um corpo que é dado de acordo com sua natureza boa ou má pelo trabalho anterior de suas faculdades. Ele **chamava esse corpo de ‘carro sutil da alma’** e dizia que o corpo mortal não passa de um envoltório grosseiro daquela. É, acrescentava ele, praticando a virtude, abraçando a verdade, abstendo-se de todas as coisas impuras, que **cuidamos da alma e de seu corpo luminoso.**” (Hipócrates – *Comentários sobre os versos dourados de Pitágoras* – Século V.) (8) (grifo itálico do original, negrito nosso)

2) **Flávio Josefo** (37-103 d.C.): Em ***História dos***

7 MIRANDA, *Estudos e Crônicas*, p. 87.

8 ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 217.

Hebreus, lemos isto que ele diz sobre os essênios:

[...] esperavam passar desta vida para a melhor o acreditavam firmemente que, embora nosso corpo é mortal e corruptível e **nossas almas, imortais e incorruptíveis, de uma substância etérea, muito sutil, encerrada no corpo, como numa prisão**, onde uma inclinação natural as atrai e retém, mas apenas se veem livres destes laços carnis, que as prendem em dura escravidão, elevam-se ao ar e voam com alegria. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

3) **Orígenes de Alexandria** (185-254): Da sua obra **Contra Celso**, tomamos o seguinte trecho:

[...] **a alma dos mortos subsiste**; e para quem admite essa doutrina, a fé na imortalidade da alma ou, pelo menos, na sua permanência tem fundamento. Assim sendo, **o próprio Platão**, em seu diálogo sobre a alma, diz que **em volta de túmulos apareceram para algumas pessoas “imagens semelhantes às sombras”**, homens que acabavam de morrer. E estas imagens que aparecem em volta das sepulturas dos mortos vêm de uma substância, **a alma que subsiste no que chamamos “corpo luminoso”**. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

[...] porque sabemos que **a alma**, que por sua própria natureza é incorpórea e invisível, **precisa**, quando se encontra num lugar corporal qualquer,

9 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 555

10 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 182.

de um corpo apropriado por sua natureza neste lugar. **Ela carrega este corpo depois de ter abandonado a veste**, necessária antes, mas supérflua para um segundo estado, e a seguir, após tê-lo revestido por cima com aquela veste que tinha inicialmente, **porque precisa de uma veste melhor para chegar às regiões mais puras, etéreas e celestes**. [...]. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Kardec, em **A Gênese**, cap. I, item 39, afirma que o Espiritismo experimental...

[...] Tem demonstrado a existência do perispírito, **sobre o qual havia suspeitas desde a Antiguidade**, sendo denominado por São Paulo **Corpo Espiritual**, ou seja, o corpo fluídico da alma após a destruição do corpo tangível. [...]. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Cairbar Schutel (1868-1928), foi um renomado divulgador espírita, político e farmacêutico, considerado “o bandeirante do Espiritismo”, em **A Vida no Outro Mundo**, após também citar Paulo, lista mais estes três nomes de destaque:

[...] **Tertuliano** diz que a corporeidade da alma é afirmada nos Evangelhos: *Corporalitas animae in ipso Evangelio relucescit; e acrescenta: se a alma não tivesse um corpo, a imagem da alma não teria*

11 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 567-568.

12 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 39, p. 60.

a *imagem do corpo*. “De Anima”. (cap. 7, 8 e 9).

Santo Agostinho recebeu do Bispo Evódio, de Uzale, uma carta na qual este fazia referência a muitas aparições que havia visto, e para bem explicar a natureza desses fenômenos, que ele atribuiu às almas de defuntos, pergunta:

“Quando a alma abandonou esse corpo grosseiro e terrestre, não permanece a substância incorpórea unida a algum outro corpo, não composto dos quatro elementos como este, porém mais sutil, e que participa da natureza do ar ou do éter? Acredito que a alma não poderia existir sem corpo algum”. “Obras de Santo Agostinho, f. 2.º”.

São João de Tessalônica, fez a seguinte declaração no 2.º concílio de Niceia (787): “Sobre as almas, a Igreja decide que são, na verdade, seres espirituais, mas não completamente privados de corpo, ao contrário, de um corpo *tênue, aéreo ou ígneo*”. (13) (grifo itálico do original, negrito nosso)

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. XXXII – Vocabulário Espírita, assim o definiu o Codificador:

“**PERISPÍRITO** (do grego *peri*, em torno.) – Envoltório semimaterial do Espírito. Nos encarnados, serve de intermediário entre o Espírito e a matéria; nos Espíritos errantes, constitui o corpo fluídico do Espírito.” (14)

Fácil, pois, concluir que, sendo o corpo fluídico do

13 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 40.

14 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII, p. 416.

Espírito, tanto os encarnados quanto os desencarnados o possuem, pois, como ainda se verá mais à frente, faz parte integrante do Espírito.

Em **O Livro dos Espíritos**, item 257 - Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos, encontramos, em meio às explicações, o seguinte:

O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo; ele é tirado do meio ambiente, do fluido universal. Participa ao mesmo tempo da **eletricidade**, do **fluido magnético** e, até certo ponto, da **matéria inerte**. Poder-se-ia dizer que **é a quintessência da matéria**. É o princípio da vida orgânica, mas, não o da vida intelectual, pois esta reside no Espírito. **É além disso, o agente das sensações exteriores**. [...]. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Então, s.m.j., podemos dizer que a ação do Espírito no seu corpo físico ocorre por uma “força” eletromagnética. Será que é por isso o perispírito poderá formatar o corpo físico conforme as necessidades do reencarnante, até mesmo porque nossas ações e pensamento podem lhe modificar em algum aspecto?

Visando explicar isso, julgamos importante citar o comentário de Kardec à pergunta 217 de **O Livro dos Espíritos**, na qual ele questiona a possibilidade de o homem conservar os traços do caráter físico das

15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 159.

existências anteriores, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

Considerando-se que o corpo que reveste a alma numa nova encarnação não guarda nenhuma relação *essencial* com aquele que ela deixou, já que pode ter tido origem muito diversa, seria absurdo deduzir-se uma sucessão de existências tomando por base apenas uma semelhança eventual. Entretanto, **muitas vezes as qualidades do Espírito modificam os órgãos que lhe servem às suas necessidades** e lhe imprimem ao semblante e até ao conjunto de suas maneiras uma marca especial. [...]. ⁽¹⁶⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Isso significa dizer que tanto os pensamentos e quanto as emoções podem refletir no Espírito, obviamente, que tal coisa ocorrerá através do perispírito.

A própria melhoria da aparência corporal do ser humano, como diremos mais à frente, é fruto desse processo de modificação dos órgãos pelas qualidades do Espírito. Kardec deixou claro que “[...] o perispírito está impregnado das qualidades, quer dizer, do pensamento do Espírito, [...].” ⁽¹⁷⁾

No livro ***No Limiar do Amanhã***, composto de respostas de José Herculano Pires (1914-1979) dada a

16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 136.

17 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 355.

seus ouvintes do “Programa Limiar do Amanhã”, levado ao ar pela Rádio Mulher de São Paulo, no capítulo “A alma”, lemos o seguinte:

[...] **As pesquisas científicas e físicas soviéticas verificaram** também a existência daquilo que eles **chamaram de *corpo bioplasmático do homem***, porque, quando usaram a palavra BIO, estavam se referindo à vida. Como nós chamamos na biologia, é o instituto da vida. Assim, quando definiram o corpo bioplasmático, definiram também duas funções importantíssimas, **nesse *corpo energético do homem***. Ele é o corpo da vida, o corpo energético, o corpo sutil, e corpo não propriamente material, o corpo extrafísico, que anima o corpo material. É o corpo da vida, por isso ele é o BIO. **E *plasmático***, **porque ele é que plasma, organiza e forma o corpo humano.**

Estamos, então, diante do *perispírito*, que no Espiritismo corresponde àquilo que o Apóstolo Paulo, na primeira Epístola aos Coríntios, definiu muito bem como sendo o *corpo espiritual do homem*, que é o que dá vida ao corpo material. **Esse corpo não somente dá vida, como organiza o corpo material.** ⁽¹⁸⁾ (grifo itálico do original, em negrito nosso)

Portanto, na opinião de Herculano Pires, a ciência, ainda que timidamente, descobriu aquilo que nós, os espíritas, denominamos de perispírito.

18 PIRES, *No Limiar do Amanhã*, p. 65.

Observamos que o nobre jornalista via nele as funções de plasmar, de organizar e de formar o corpo humano. Caso não estejamos enganados, trata-se, portanto, de ser o molde do corpo físico, tema que, mais à frente, será objeto de estudo em capítulo específico.

Todos os Espíritos possuem perispírito?

Não raras vezes, notamos que essa questão não é bem clara entre nós, os espíritas, pois, facilmente, deparamos com os que acham que os Espíritos puros são desprovidos de perispírito. Talvez o motivo, que os levam a pensar assim, seja o fato deles não mais estarem sujeitos ao ciclo das reencarnações. Essa foi a razão de inserirmos esse tópico.

Transcrevemos de **O Livro dos Espíritos**, o seguinte:

(Introdução) – o laço ou **perispírito**, que une o corpo e o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. **O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo**, invisível para nós no estado normal, mas que se pode tornar acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições; ⁽¹⁹⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

150-a) *Como a alma constata a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?*

“Ela tem ainda um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta e que representa a aparência da sua última encarnação:

19 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 23.

seu perispírito.” (20) (grifo itálico do original, negrito nosso)

186. *Haverá mundos em que o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?*

“**Sim**, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. **Esse o estado dos Espíritos puros.**” (21) (grifo itálico do original, negrito nosso)

284. *Como é que os Espíritos, que não têm mais corpo, podem constatar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?*

“**Eles constataam suas individualidades pelo perispírito**, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.” (22) (grifo itálico do original, negrito nosso)

De tudo quanto foi acima colocado, se pode compreender que, sem qualquer exceção, todos os Espíritos têm perispírito. Acrescente-se, por consequência lógica, que sendo o perispírito parte integrante do Espírito, os já purificados também o possuem.

Em **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. I, item 54 e 55, podemos ler:

20 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 111.

21 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.

22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 173.

54. [...] limitar-nos-emos a dizer que, seja durante a sua união com o corpo, seja depois de separar-se deste, **a alma nunca está desligada do seu perispírito.**

55. Disseram que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto se deve entender com relação ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, ao qual não se poderia atribuir forma determinada. Mas, **qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, **a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não concebemos uma sem conceber a outra.** Desse modo, **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, assim como o corpo faz parte do homem. Mas o perispírito, considerado isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. **Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem:** o agente ou instrumento de sua ação. ⁽²³⁾ (grifo nosso)

É importante ressaltar, por julgamos ser de capital importância, que em “qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório ou perispírito.”, uma vez que “o perispírito faz parte integrante do Espírito”.

23 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54 e 55, p. 63-64.

Em **O Céu e o inferno**, 2ª parte, cap. I, item 3, Kardec reafirma dizendo que: “[...] O perispírito é o envoltório da alma e não se separa dela nem antes nem depois da morte. [...]” (24)

Para ampliar a compreensão, completaremos com essa informação que se encontra em **A Gênese**, cap. XI – Gênese Espiritual, item 17:

17. O Espiritismo nos ensina como se realiza a união do Espírito com o corpo na encarnação. Por sua essência espiritual, o Espírito é um ser indefinido, abstrato, que **não pode ter uma ação direta sobre a matéria, sendo-lhe necessário um intermediário, que é o envoltório fluídico, que faz, de certo modo, parte integrante do Espírito**, revestimento semimaterial, isto é, pertence à matéria por sua origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. **Como toda matéria, ele é extraído do fluido cósmico universal**, que nessa circunstância sofre uma modificação especial. **Esse envoltório, denominado perispírito, de um ser abstrato, faz do Espírito, um ser concreto, definido, perceptível pelo pensamento**; ele o torna apto a atuar sobre a matéria tangível, assim como ocorre com todos os fluidos imponderáveis que são, como se sabe, os mais poderosos motores.

O fluido perispiritual é o traço de união entre o Espírito e a matéria. Durante sua união com o corpo, é o veículo do pensamento do Espírito

24 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I, item 3, p. 156.

para transmitir movimento às diferentes partes do organismo, as quais atuam sob o impulso da sua vontade e para repercutir no Espírito as sensações produzidas pelos agentes externos. Tem por fios condutores os nervos, como no telégrafo o fluido elétrico tem por condutor o fio metálico. ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

Se o Espírito não tem ação direta sobre a matéria, isso também valerá quanto ao corpo em formação, ou seja, precisará de um corpo intermediário para ajustá-lo às suas necessidades. Mas como definirá o corpo mantendo-o na forma padrão que vemos na humanidade?

Da obra ***Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo***, de Léon Denis (1846-1927), transcrevemos:

14. *A alma se separa do perispírito, quando se separa do corpo?*

R. Nunca. **O perispírito é sua vestimenta fluídica indispensável. O perispírito precede a vida presente e sobrevive à morte.** É ele que permite aos Espíritos desencarnados materializar-se, isto é, aparecer aos vivos, falar-lhes, como acontece por vezes nas reuniões espíritas. ⁽²⁶⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Portanto, podemos considerar como princípio doutrinário o fato de que o Espírito nunca se separa do

25 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 17, p. 227-228.

26 DENIS, *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, p. 23.

perispírito. À medida que se eleva na escala evolutiva, seu perispírito torna-se de matéria cada vez mais quintessenciada.

De tudo que foi transcrito nesse tópico, podemos depreender, sem nenhuma margem à dúvida, que todos os Espíritos têm perispírito, incluindo, também os Espíritos puros, cujo perispírito quase que se confunde com sua essência.

Qual seria a forma do perispírito?

Inicialmente, é importante explicitar quais são os componentes de que somos dotados, quer como encarnados ou como desencarnados. Tomaremos como base essas informações constantes de **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. I, item 54, nas quais lemos:

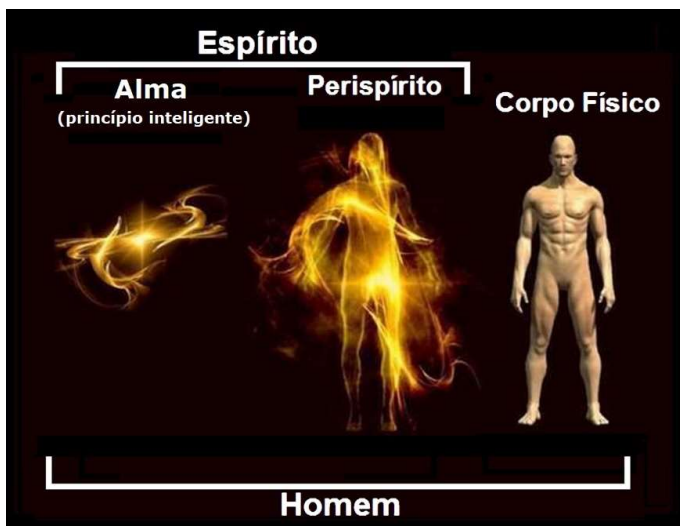
54. Numerosas observações e fatos irrecusáveis, [...] levaram-nos à conclusão de que **há no homem três componentes**: 1º, **a alma**, ou Espírito, princípio inteligente no qual reside o senso moral; 2º, **o corpo**, envoltório material e grosseiro que reveste temporariamente a alma para o cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º, **o perispírito**, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro, daquele que a alma abandona. **O outro se desliga do corpo e acompanha a alma que, assim, fica sempre com um envoltório**. Este último, embora fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, não deixa de ser matéria, embora até o presente não tenhamos podido apoderar-nos dele e submetê-la à análise. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

Numa representação artística ⁽²⁸⁾ teríamos:

27 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, p. 62-63.

28 <http://visaoespiritabr.com.br/wp-content/uploads/2014/09/corpo-espirito-perispirito-3.jpg>, que adaptamos.



Em ***O Livro dos Médiuns***, 1ª parte, cap. I, item 3, Kardec explica que:

3. [...] Além desse envoltório material, **o Espírito tem um segundo, semimaterial**, que o liga ao primeiro. Por ocasião da morte, despoja-se deste, porém não do outro, a que **damos o nome de *perispírito***. Esse invólucro semimaterial, que **tem a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluídico, vaporoso**, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas das propriedades da matéria. [...]. ⁽²⁹⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Mais à frente, em ***O Livro dos Médiuns***, na 2ª

parte, cap. I, item 56, temos Kardec, esmiuçando ainda mais o tema, diz:

56. A forma do perispírito é a forma humana e, quando nos aparece, geralmente é com a que revestia o Espírito na condição de encarnado. De acordo com isso, **seria de se esperar que o perispírito, uma vez separado de todas as partes do corpo, mantivesse o modelo deste corpo;** entretanto, não parece que seja assim. Com pequenas diferenças quanto às particularidades, **a forma humana se nos depara entre os habitantes de todos os globos,** à exceção das modificações orgânicas exigidas pelo meio no qual o ser é chamado a viver, pelo menos, é o que dizem os Espíritos. **Essa é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito;** a forma com que, em todos os tempos, se representaram os anjos, ou Espíritos puros. **Devemos concluir de tudo isso que a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam.** Mas a **matéria sutil do perispírito** não possui a tenacidade nem a rigidez da matéria compacta do corpo; ela é, se assim nos podermos exprimir, flexível e expansível, de modo que a forma que ela toma, **decalcada na do corpo, não é absoluta; modela-se à vontade do Espírito que lhe pode dar a aparência que bem entender,** ao passo que o envoltório sólido lhe oferece insuperável resistência. ⁽³⁰⁾ (grifo nosso)

Concluimos que a forma humana, com relação aos encarnados, é a que prevalece em todos os globos, conseqüentemente, será ela a dos desencarnados a eles vinculados. Portanto, podemos ainda dizer que a forma humana é a de todos os Espíritos “seja qual for o grau de evolução em que pertençam”, o que, de certa maneira, corrobora o que vimos no capítulo anterior.

Quanto ao “decalcada na do corpo”, Kardec está se referindo a um Espírito desencarnado que, geralmente, assume a aparência do corpo físico, do qual se desligou, porém, por ação de sua vontade ele poderá modificá-la para dar aquela que bem entender.

Em relação ao Espírito prestes a reencarnar, devemos levar em conta que após a sua ligação ao óvulo fecundado, que ainda não tem o formato humano, pois, trata-se apenas de uma célula-ovo, logo, é o perispírito que inicia a transferência de sua forma ao corpo físico. Na sua função de molde, como mais à frente se verá, ele imprimirá no corpo em formação a forma humana.

O Espírito age sobre a matéria com qual instrumento?

Inicialmente, vamos comparar uma resposta dos Espíritos superiores da 1ª edição de **O Livro dos Espíritos**, com a que consta na 2ª edição.

Na **1ª edição**, de 18 de abril de 1857, à questão de Kardec, sobre quando ocorre a ligação da alma ao corpo físico, recebeu como resposta que seria no momento do nascimento e que, antes de nascer, a criança não tem uma alma, vivendo como as plantas. O Codificador, comenta:

A alma ou espírito se une ao corpo no momento em que a criança vê o dia e respira.

Antes do nascimento a criança só tem a vida orgânica sem alma. Ela vive como as plantas, tendo apenas o instinto cego de conservação, comum a todos os seres vivos. ⁽³¹⁾ (grifo nosso)

Na **2ª edição**, de 18 de março de 1860, houve uma reviravolta, porquanto, mudaram o “momento de ligação”; senão, vejamos:

344. *Em que momento a alma se une ao corpo?*

“A união começa na concepção, mas só se completa no nascimento. **Desde o instante da**

31 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 18 de abril de 1857*, questão 86, p. 55.

concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. [...].” ⁽³²⁾
(grifo itálico do original, negrito nosso)

Essa mudança de conceito é algo que devemos refletir, pois, muitos de nós fechamos questão quanto a certas coisas que não constam da Codificação ou quando algum ponto dela deva sofrer alteração em razão de novas informações.

Esse “laço fluídico” nada mais é que uma extensão do perispírito, assim, podemos dizer que, no instante em que se dá a concepção, com o espermatozoide “vencedor da acirrada corrida” penetrando no óvulo, o Espírito tem seu perispírito ligado ao zigoto.

Em ***O Livro dos Médiuns***, 2ª parte, cap. I, item 54, lemos:

Esse segundo invólucro da alma, ou ***perispírito***, **existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo.** Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que **é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do**

32 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.

pensamento; [...]. ⁽³³⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Sendo sempre o perispírito o intermediário da ação do Espírito sobre os órgãos do corpo, não seria também ele o instrumento com o qual o futuro reencarnante, diante de suas necessidades evolutivas, muitas vezes orientado por Espíritos superiores, e levando-se em conta a lei de causa e efeito, imprimiria, no corpo do feto em desenvolvimento, tudo quanto nele precisa ter para evoluir? Agindo assim, não seria ele, de uma certa maneira, um agente modelador? São questões que, naturalmente, surgem em nossa mente.

Ainda consultando a obra ***O Livro dos Médiuns***, 1ª parte, cap. II, itens 7 e 9, encontramos algo que, embora explique as manifestações físicas dos Espíritos, julgamos servir para a sua ação sobre o corpo físico, já que este também é matéria:

O pensamento é um dos atributos do Espírito. A possibilidade, que eles têm, de atuar sobre a matéria, de nos impressionar os sentidos e, por conseguinte, de nos transmitir seus pensamentos, **resulta**, se assim nos podemos exprimir, **da sua própria constituição fisiológica**. [...].

[...].

33 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, p. 63.

Uma vez comprovada a existência dos seres invisíveis, **a ação deles sobre a matéria resulta da natureza do corpo fluidico que os reveste.** Essa ação é inteligente porque, ao morrerem, eles perderam tão somente o corpo, conservando a inteligência que lhes constitui a própria essência. Aí está a chave de todos esses fenômenos tidos erroneamente por sobrenaturais. [...]. ⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

Dentro do contexto, Kardec está explicando que a manifestação dos Espíritos nada tem de sobrenatural, que eles podem agir sobre a matéria, porém, essa ação resulta da própria natureza do perispírito, através do qual eles agem e produzem os fenômenos designados de efeitos físicos. Nas duas transcrições que seguem isso ficará bem claro.

A natureza íntima do Espírito propriamente dito, isto é, do ser pensante, nos é inteiramente desconhecida. Ele se nos revela pelos seus atos e esses atos não nos podem impressionar os nossos sentidos, a não ser por um intermediário material. O Espírito precisa, pois, de matéria para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. [...]. ⁽³⁵⁾ (grifo nosso)

“[...] Em virtude da sua natureza etérea, o

34 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. II, itens 7 e 9, p. 21-23.

35 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 58, p. 65.

Espírito, propriamente dito, não pode atuar sobre a matéria grosseira sem intermediário, isto é, sem o elemento que o liga à matéria. Esse elemento, que constitui o que chamais perispírito, [...].” ⁽³⁶⁾ (grifo nosso)

Então, o que se pode concluir é que o perispírito é o intermediário para que o Espírito possa atuar sobre o seu corpo físico, matéria à qual se liga na concepção, que lhe servirá para manifestar-se no plano material.

As seguintes explicações, em **A Gênese**, ajudam a confirmar o motivo pelo qual fomos levados a concluir dessa maneira:

Durante sua encarnação, o Espírito age sobre a matéria por intermédio do seu corpo fluídico ou perispírito; ocorre o mesmo fora da encarnação. [...]. ⁽³⁷⁾ (grifo nosso)

É com a ajuda do seu perispírito que o Espírito age sobre seu corpo vivo. É ainda com esse mesmo fluido que ele se manifesta, agindo sobre a matéria inerte, [...]. ⁽³⁸⁾ (grifo nosso)

Portanto, quer para agir sobre seu corpo físico, na condição de encarnado, quer para agir sobre a matéria, na condição de desencarnado, visando produzir algum

36 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. IV, item 74, p. 77.

37 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIII, item 5, p. 273.

38 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 41, p. 305.

tipo de manifestação, o Espírito precisa do perispírito para operacionalizar tudo isso.

Em ***O que é o Espiritismo***, isso fica ainda mais evidente:

Era por meio do perispírito que o Espírito agia sobre o seu corpo quando vivo e é ainda com esse mesmo fluido que ele se manifesta agindo sobre a matéria inerte, produzindo ruídos, movimentos de mesas e outros objetos que ele levanta, derruba ou transporta. [...]. ⁽³⁹⁾ (grifo nosso)

São Luís, lembra que “Todo o mundo sabe que as pessoas amputadas sentem dor no membro que não existe mais.” ⁽⁴⁰⁾ Isso prova a existência de algo não material no homem, aquilo que nós espíritas entendemos ser o perispírito.

Ademais, isso nos leva a concluir que o perispírito pode ter algumas funções relacionadas ao corpo físico.

Léon Denis, em ***Depois da Morte***, desenvolve a seguinte linha de raciocínio:

Os ensinamentos que dos Espíritos recebemos a respeito de suas condições depois da morte fazem-nos melhor compreender as regras segundo as quais se transforma e progride o perispírito ou

39 KARDEC, *O que é o Espiritismo*, cap. II, item 30, p. 160.

40 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 332.

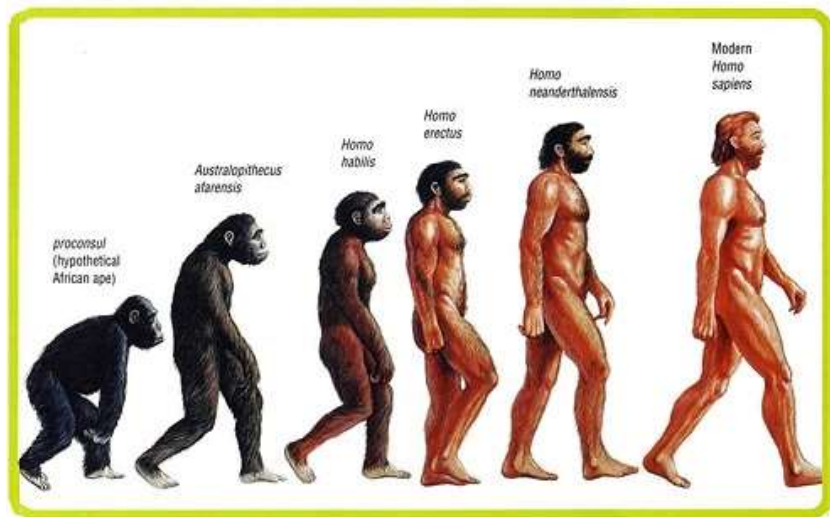
corpo fluídico.

Assim, como já em outra parte indicamos (“A Evolução Perispiritual”, cap. XXIII), a mesma força que **leva o ser, em sua evolução através dos séculos, a criar, para as suas necessidades e tendências, os órgãos precisos ao seu desenvolvimento**; por uma ação análoga e paralela, também o incita a aperfeiçoar suas faculdades, a criar para si novos meios de manifestar-se, apropriados a seu estado fluídico, intelectual e moral.

O invólucro fluídico do ser depura-se, ilumina-se ou obscurece-se, segundo a natureza elevada ou grosseira dos pensamentos em si refletidos. Qualquer ato, qualquer pensamento repercute e grava-se no perispírito. Daí as consequências inevitáveis para a situação da própria alma, embora esta seja sempre senhora de modificar o seu estado pela ação contínua que exerce sobre seu invólucro. ⁽⁴¹⁾ (grifo nosso)

Lembrando-nos de nosso passado evolutivo, fica fácil entender a ação do Espírito sobre o seu envoltório físico, ao longo de milhares de anos, tornando-o, por exemplo, cada vez mais belo, o que, sem dúvida, demonstra que no futuro teremos um corpo físico bem melhor do que o atual.

41 DENIS, *Depois da Morte*, p. 207-208.



Julgamos que essa imagem (⁴²) é também a comprovação dessa explicação de Kardec, em **A Gênese**, Cap. XI, itens 10 e 11, quando desenvolve argumentos sobre a união do princípio espiritual à matéria:

10. Como a matéria tinha que ser objeto da atividade do Espírito para o desenvolvimento de suas faculdades, era necessário que ele pudesse agir, e é por isso que ele teve que habitá-la, como o lenhador vive na floresta. Devendo ela ser, por sua vez, o motivo e o instrumento do trabalho, Deus, em vez de uni-lo à pedra rígida, criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis, capazes de receber todos os impulsos de sua vontade e de se prestar a todos os seus

42 Evolução do homem: <http://3.bp.blogspot.com/-pzyCH6MHHN0/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAAABs/Lkm3imOYkfg/s1600/Slide12.JPG>

movimentos.

O corpo é, ao mesmo tempo, invólucro e instrumento do Espírito e, à medida que este adquire novas aptidões, reveste-se de um corpo apropriado ao novo gênero de trabalho que deve realizar, como se dá a um operário ferramentas menos grosseiras à medida que ele seja capaz deve fazer uma obra mais delicada.

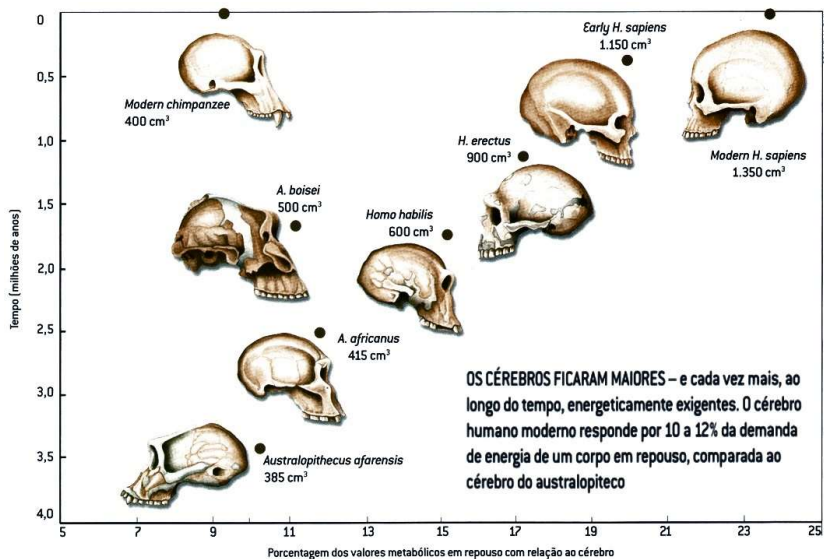
11. Para ser mais exato, é preciso dizer que é **o próprio Espírito que elabora o seu envoltório e o adapta às suas novas necessidades. Ele aperfeiçoa, desenvolve e completa seu organismo à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades.** Em uma palavra, ele o molda de acordo com sua inteligência. Deus lhe fornece os materiais. Cabe a ele fazer uso. É dessa forma que **as raças avançadas têm um organismo ou, se preferem, uma ferramenta mais aperfeiçoada do que as raças primitivas.** [...]. ⁽⁴³⁾ (grifo nosso)

Como pode o próprio Espírito elaborar seu envoltório e o adaptar às suas novas necessidades senão por meio do perispírito, uma vez que ele não age diretamente na matéria?

Uma ferramenta ou, dito de outra maneira, o mecanismo cerebral mais aperfeiçoado ao longo dos tempos é algo que também se pode comprovar,

43 KARDEC, *A Gênese*, Cap. XI, itens 10 e 11, p. 224-225.

claramente; é o que demonstra a seguinte imagem (44):



Assim, temos evidência concreta de que o Espírito aperfeiçoou o seu instrumento pela evolução, ao longo dos tempos, quer quanto ao corpo de uma maneira geral, quer quanto ao cérebro, mais especificamente.

Em **A Gênese**, Cap. XI, item 16, se lê:

16. Admitindo essa hipótese, pode-se dizer que, **sob a influência e pelo efeito da atividade intelectual do seu novo habitante, o invólucro se modificou, embelezando-se nos detalhes, conservando no todo a forma geral do conjunto. Os corpos melhorados, ao procriarem, reproduziram-**

se nas mesmas condições, como acontece com as árvores enxertadas, e deram nascimento a uma nova espécie que, aos poucos, se distanciou do tipo primitivo, à medida que o Espírito progrediu. [...] e o **Espírito humano procriou corpos de homens variantes do primeiro molde em que se estabeleceu**. O tronco se bifurcou; produziu um ramo, e este se tornou tronco. ⁽⁴⁵⁾ (grifo nosso)

Esse corpo melhorado, mais embelezado, foi uma melhoria produzida pelo Espírito, no correr dos séculos, mas, para atuar nele, foi preciso se utilizar do perispírito, já que, como várias vezes dito, ele, o Espírito, não age diretamente sobre a matéria.

Uma questão poderíamos colocar: o aperfeiçoamento é elaborado em cima de um modelo já existente? Se positiva a resposta, nova questão surge: onde este modelo estaria?

Outro ponto interessante é sabermos que nossos atos, de alguma sorte, repercutem, positiva ou negativamente, em nosso perispírito. Léon Denis, em **No Invisível**, dá essa informação:

O nosso estado psíquico é obra nossa. O grau de percepção, de compreensão, que possuímos, é o fruto de nossos esforços prolongados. **Fomos nós que o fizemos ao percorrer o ciclo imenso de sucessivas existências**. O nosso invólucro

45 KARDEC, A Gênese, Cap. XI, item 16, p. 226-227.

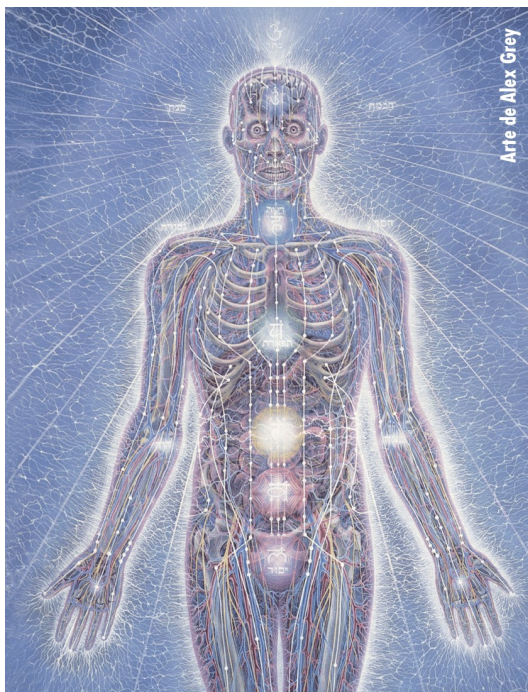
fluídico, sutil ou grosseiro, radiante ou obscuro, representa o nosso valor exato e a soma de nossas aquisições. **Os nossos atos e pensamentos pertinazes, a tensão de nossa vontade em determinado sentido, todas as volições do nosso ser mental, repercutem no perispírito e, conforme a sua natureza, inferior ou elevada, generosa ou vil, assim dilatam, purificam ou tornam grosseira a sua substância.** Daí resulta que, pela constante orientação de nossas ideias e aspirações, de nossos apetites e procedimentos em um sentido ou noutro, **pouco a pouco fabricamos um envoltório sutil, recamado de belas e nobres imagens,** acessível às mais delicadas sensações, ou um sombrio domicílio, uma lóbrega prisão, em que, depois da morte, a alma restringida em suas percepções se encontra sepultada como num túmulo. Assim cria o homem para si mesmo o bem ou o mal, a alegria ou o sofrimento. Dia a dia, lentamente, edifica ele seu destino. **Em si mesmo está gravada sua obra, visível para todos no Além.** É por esse admirável mecanismo das coisas, simples e grandioso ao mesmo tempo, que se executa, nos seres e no mundo, a lei de causalidade ou de consequência dos atos, que outra coisa não é senão o cumprimento da justiça. ⁽⁴⁶⁾ (grifo nosso)

Diante disso, podemos questionar: Não teria ele também a função de registrar a memória? É um tema que abordaremos mais à frente, porém, julgamos que aqui já dá para vislumbrar uma resposta positiva.

46 DENIS, *No Invisível*, p. 51-52.

O perispírito de desencarnados teria órgãos?

Esse, talvez, seja o ponto mais polêmico em relação ao perispírito, com a grande maioria dos espíritas afirmando que o perispírito não teria órgãos, entendidos como todos aqueles que temos no corpo físico. Eis uma imagem representativa (47):



Na **Revista Espírita 1858**, mês de julho, temos o

47 Corpo espiritual (órgãos):
https://projetoProjecaoAstral.files.wordpress.com/2015/06/chakras_alexgrey.png

relato do caso em que a imagem do Sr. Badet, ficou gravada sobre a vidraça da janela. Quando vivo, nela ele se distraía vendo os transeuntes na rua. Em 15 de julho de 1858, ele foi evocado na sessão da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, respondendo a várias perguntas, sendo a última aquela que nos interessa:

7. Foi-nos dito há pouco que os Espíritos não têm olhos; ora, se essa imagem é a reprodução do perispírito, **como ocorreu que ela haja podido reproduzir os órgãos da visão?** – R. O perispírito não é o Espírito; a aparência, ou **perispírito, tem olhos, mas o Espírito não os tem.** Eu vos disse bem, falando do perispírito, que estava vivo. ⁽⁴⁸⁾ (grifo nosso)

Levando-se em conta o que foi dito, pode-se dizer que o perispírito tem, sim, órgãos. Quem não os tem é o Espírito propriamente dito. Entretanto trata-se, por óbvio, da opinião de um Espírito, que, como todos nós sabemos, não tem valor como ponto doutrinário.

Conforme registrado na **Revista Espírita 1858**, mês de setembro, o Espírito da senhora Schwabenaus, a quem Kardec tinha como um Espírito elevado ⁽⁴⁹⁾, foi evocado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; tendo estabelecido um diálogo, dele destacamos:

48 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 180.

49 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 257.

30. Vós nos vedes tão distintamente quanto o faríeis estando viva? - R. Sim.

31. Uma vez que aqui estais sob a forma que tínheis na Terra, é pelos olhos que nos vedes? - R. Mas não, **o Espírito não tem olhos**; não **estou sob a minha última forma senão para satisfazer às leis que regem os Espíritos** quando são evocados, e obrigados a retomar o que chamais **Perispírito**. ⁽⁵⁰⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Sim, de fato “o Espírito não tem olhos”, mas e quanto ao perispírito? Por que não os teria, se ele é o mantenedor da aparência física?

Na **Revista Espírita 1859**, mês de maio, temos registradas as comunicações dos Espíritos Mozart e Chopin, vejamos parte do diálogo:

18. Como apreciais as vossas obras musicais? – R. Eu as estimo muito, mas entre nós faz-se melhor; sobretudo, executa-se melhor; têm-se mais meios.

19. Quais são, pois, **vossos executantes**? – R. Temos, sob nossas ordens, legiões de executantes que seguem nossas composições com mil vezes mais de arte do que nenhum dos vossos; **são músicos completos; o instrumento do qual se servem é sua garganta**, por assim dizer, e são ajudados por instrumentos, espécies de órgãos de

50 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 258-259.

uma precisão e de uma melodia que pareceis não dever compreender.

20. Estais bem errante? - R. Sim; quer dizer que não pertenço a nenhum planeta exclusivamente.

21. **E vossos executantes, estão também errantes? – R. Errantes como eu.** ⁽⁵¹⁾ (grifo nosso)

Ora, na erraticidade encontramos Espíritos que são músicos e que, para tocar um instrumento, se utilizam da garganta, que não passa de um órgão. Certamente, que ele é espiritual pela condição em que eles se encontram.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de novembro, registra-se a comunicação do Espírito Balthazar (o Espírito gastrônomo), desse diálogo destacamos:

3. [...] Tendes um corpo fluídico, nós o sabemos; mas dizei-nos se, nesse corpo, há um **estômago**? – R. **Estômago fluídico** também, onde só os odores podem passar.

4. Quando vedes comidas apetitosas, sentis o desejo de comê-las? – R. Comê-las, ai de mim! Eu não posso mais; **para mim essas comidas são as flores para vós**: vós as sentis mas não as comeis; isso vos contenta, pois bem! Eu estou contente também.

5. Isso vos dá prazer em ver os outros comerem? – R. Muito, quando ali estou.

6. Sentis a necessidade de comer e de beber?

51 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 125.

Notai que dizemos a *necessidade*; ainda há pouco dissemos o *desejo*, o que não é a mesma coisa. – R. **Necessidade, não; mas desejo, sim, sempre.**

7. **Esse desejo é plenamente satisfeito pelo odor que aspirais**; é para vos a mesma coisa. – R. É como se vos perguntasse se a visão de um objeto, que desejais ardentemente, substitui para vós a posse desse objeto.

8. Pareceria, segundo isso, que o desejo que sentis deve ser um verdadeiro suplício, pois não ter o gozo real? – R. Suplício maior do que credes; mas trato de me atordoar em me iludindo. ⁽⁵²⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Kardec comenta que “esse Espírito é um verdadeiro tipo” entre muitos que têm exatamente as mesmas ideias, por se manterem apegados às coisas terrenas. Com isso o Codificador parece não confirmar a existência de órgãos, mas que os Espíritos vivem na ilusão de tê-los.

Da **Revista Espírita 1862**, mês de junho, registramos uma pergunta do diálogo com o Sr. Sanson, falecido no mês anterior, ocorrido na Sociedade Espírita de Paris:

10. Por vós, como vedes? Reconheceis uma forma limitada, circunscrita, embora fluídica?
Sentis uma cabeça, um tronco, braços, pernas?
- R. O Espírito, tendo conservado sua forma

52 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 339.

humana, mas divinizada, idealizada, sem contradita, **tem todos os membros de que falais. Sinto perfeitamente as pernas e os dedos, porque podemos, por nossa vontade, vos aparecer ou vos apertar as mãos.** Estou perto de vós, e apertei a mão de todos meus amigos, sem que disso tivessem a consciência; porque nossa fluidez pode estar por toda parte sem dificultar o espaço, sem dar nenhuma sensação, se isso for o nosso desejo. [...]. ⁽⁵³⁾ (grifo nosso)

Sanson, recebeu observação positiva de Kardec, reconhecendo a “elevação de seu Espírito” ⁽⁵⁴⁾. Portanto, trata-se de uma opinião que merece maior atenção (ou seria reflexão?), uma vez que o Codificador insere os diálogos com ele na obra **O Céu e Inferno**, cap. II – Espíritos Felizes. Aliás, Sanson é o primeiro Espírito a ser mencionado no capítulo. ⁽⁵⁵⁾

Trecho de um diálogo com o Espírito Palmira, uma mulher que havia se suicidado junto com o amante, registrado na **Revista Espírita 1862**, mês de julho:

4. Sentis uma dor física? – R. Todo meu sofrimento está lá, e lá.

5. Que quereis dizer por lá e lá? – R. **Lá em meu cérebro; lá, em meu coração.** ⁽⁵⁶⁾ (grifo

53 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 174.

54 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 130.

55 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, cap. II, p. 163-172.

56 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 214.

nosso)

Claro que não é dor física, mas a sensação que guarda dela. Vê-se que o Espírito se percebe com cérebro e coração, porquanto tem um corpo, só que não se deu conta de que era etéreo e não físico.

Ainda na **Revista Espírita 1862**, mês de agosto, Kardec no caso do Espírito François Riquier, intitulado “Castigo de um avarento”, disse em nota:

Este exemplo e muitos outros análogos provam que **o Espírito pode conservar, durante vários anos, a ideia de que pertence ainda ao mundo corpóreo**. Essa ilusão não é, pois, exclusivamente a própria dos casos de morte violenta; parece ser a consequência da materialidade da vida terrestre, e a persistência do sentimento dessa materialidade, que não pode ser satisfeita, é um suplício para o Espírito. Além disso, **aí encontramos a prova de que o Espírito é um ser semelhante ao ser corpóreo, embora fluídico, porque, para crer que ainda está neste mundo, que continua ou crê continuar, poder-se-ia dizer, a ocupar-se de seus negócios, é preciso que ele se veja uma forma, um corpo, em uma palavra, como de sua vida**. Se não restasse dele senão um sopro, um vapor, uma centelha, não poderia se equivocar sobre a sua situação. É assim que o estudo dos Espíritos, mesmo vulgares, vem nos esclarecer sobre o estado real do mundo invisível, e confirmar

as mais importantes verdades. ⁽⁵⁷⁾ (grifo nosso)

Destacamos da transcrição: “aí encontramos a prova de que o Espírito é um ser semelhante ao ser corpóreo, embora fluídico”. Ora, seria bem estranho um Espírito ter a aparência que possuía em vida, caso não houvesse alguma semelhança com o corpo do qual se desligara.

O fato de muitos deles terem ilusão de estar vivo, é porque não sentem falta de nenhum órgão do corpo abandonado.

Kardec, em **A Gênese**, cap. XIV, item 22, explica o seguinte:

O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito. É por seu intermédio que o Espírito encarnado tem a percepção das coisas espirituais que escapam aos sentidos carnis. **Pelos órgãos do corpo, a visão, a audição e as diversas sensações são localizadas** e restritas à percepção das coisas materiais; **pelo sentido espiritual, eles** (sic) ⁽⁵⁸⁾ **estão generalizados. O Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser** que está na esfera da **irradiação do seu fluido perispiritual.** ⁽⁵⁹⁾ (grifo nosso)

57 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 250.

58 Pelo contexto os termos deveriam ser “elas” e “generalizadas”, porquanto se refere a “sensações”, e não “eles” e “generalizados” como consta na transcrição.

59 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 22, p. 295.

A citação de que “O Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser”, a nosso ver, não significa, necessariamente, que não tenha órgãos, já que estes fariam parte do perispírito em si e não do Espírito propriamente dito, uma vez que sempre se deve entender o Espírito como um ser duplo: Espírito e perispírito. Então, pode muito bem tê-los nesse corpo perispiritual, porém, não exercem funções específicas tais como as que ocorrem quando está ligado a um corpo físico.

Estas questões de **O Livro dos Espíritos**, explicitam mais o assunto:

249. O Espírito percebe os sons?

“Sim, e percebe até mesmo os sons que os vossos sentidos obtusos são incapazes de perceber.”

249-a. No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo o seu ser, como a de ver?

“Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte de seu ser. Quando está revestido de um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos, mas, no estado de liberdade, deixam de estar localizadas.”

253. Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos?

“Eles os conhecem, porque os sofreram, mas não o experimentam como vós, materialmente: são

Espíritos.”

254. Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?

“Não podem sentir a fadiga tal como a entendeis; conseqüentemente, não precisam do repouso corpóreo, já que **não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas**. Contudo, o Espírito, repousa, no sentido de não estar em constante atividade. Ele não age de maneira material; sua ação é toda intelectual e o seu repouso é todo moral. Ou seja, há momentos em que o seu pensamento deixa de ser tão ativo e não se fixa em um objeto determinado. É um verdadeiro repouso, mas de nenhum modo comparável ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos podem experimentar está na razão da sua inferioridade, pois quanto mais elevados forem, de menos repouso necessitarão.” (60) (grifo nosso)

Confirma-se, portanto, que os Espíritos desencarnados possuem percepções em todo o seu ser, uma vez que os seus órgãos não têm as mesmas funções que os dos encarnados, pelos quais as suas faculdades se manifestam.

Seguindo a mesma linha de raciocínio anterior, entendemos que ao se dizer que o Espírito “não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas” não se está dizendo que não os tenha, apenas é dito que não precisa

reparar suas forças, uma vez que, fazendo parte do corpo perispirítico, a constituição deles é de matéria etérea, ou seja, quintessenciada, portanto, diferente daquela que constitui o nosso corpo.

Corroborando tal entendimento, trazemos este trecho do artigo “Quadro da vida espírita” da **Revista Espírita 1859**, mês de abril:

O envoltório semimaterial do Espírito constitui uma espécie de corpo de forma definida, limitada e análoga à nossa; **mas esse corpo não tem nossos órgãos** e não pode sentir todas as nossas impressões. Percebe, entretanto, tudo o que nós percebemos: a luz, os sons, os odores, etc.; e essas sensações, por não terem nada de material, não são menos reais; têm mesmo alguma coisa de mais clara, de mais precisa, de mais sutil, porque chegam ao Espírito sem intermediário, sem passarem pela fieira dos órgãos que as enfraquecem. **A faculdade de perceber é inerente ao Espírito: é um atributo de todo o seu ser; as sensações chegam-lhe de toda parte e não por canais circunscritos.** Um deles nos disse, falando da visão: “É uma faculdade do Espírito e não do corpo; vedes pelos olhos, mas em vós não é o olho que vê, é o Espírito.”

[...].

Há sensações que têm sua fonte no próprio estado de nossos órgãos; ora, **as necessidades inerentes ao nosso corpo não podem ocorrer**

do momento que o corpo não existe mais. O Espírito não sente, pois, nem fadiga, nem necessidade de repouso, nem a de alimentação, porque não tem nenhuma perda a reparar, não é afligido por nenhuma de nossas enfermidades. [...]. ⁽⁶¹⁾ (grifo nosso)

A afirmativa de que “o envoltório semimaterial do Espírito não tem nossos órgãos” julgamos que não pode ser entendida de maneira literal, pois, não está escrita desse modo em nenhuma outra obra da Codificação. Todavia, a ideia do que ela passa, está sim.

As necessidades provenientes do corpo físico, não têm correspondência no corpo espiritual, conforme é bem esclarecido.

Em ***O Espiritismo Perante a Ciência***, Delanne afirma:

É durante a gestação que o espírito fluidifica a genitora; que, aos poucos, incorpora os elementos que lhe devem formar o corpo humano, e **que o cérebro material se modela pelo cérebro do perispírito**. Os defeitos físicos de uma encarnação anterior podem, por vezes, influenciar o duplo fluídico de tal forma, que as modificações orgânicas se reproduzem, ainda, na encarnação seguinte. Daí as crianças enfermas, disformes, apesar de boa saúde e excelente constituição dos

61 KARDEC, *Revista Espírita* 1859, p. 87.

pais. ⁽⁶²⁾ (grifo nosso)

Todas essas considerações de Delanne são importantes, porquanto, como se sabe, ele foi um dos mais destacados discípulos do Codificador, que o designava de “nosso colega” (⁶³), isso dá para imaginarmos o nível da amizade entre ambos. Na **Revista Espírita 1865**, em Variedades, há um artigo de Kardec intitulado “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão”, do qual transcrevemos:

O Sr. Delanne, que muitos de nossos leitores já conhecem, **tem um filho com a idade de oito anos**. Esse menino que ouve a cada instante falar de Espiritismo em sua família, e que frequentemente assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, assim **se achou iniciado em boa hora na Doutrina, e, às vezes surpreende com a justeza com a qual raciocina os princípios**. [...].

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e mantidas com uma ordem perfeita, como devem ser todas aquelas às quais se quer fazer tirar frutos. [...] **Dirigidas com método e recolhimento, e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, estão nas condições desejadas para levar a convicção, pela impressão que elas produzem**. [...]. ⁽⁶⁴⁾ (grifo

62 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 249-250.

63 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 21; *Revista Espírita 1865*, p. 143/372.

64 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 323.

nosso)

Conforme dissemos alhures, se Gabriel Delanne, com apenas oito anos, caiu nas “graças” de Kardec, surpreendendo-o “com a justeza com a qual raciocina os princípios”, imaginem quando já adulto se dedicou com esmero à pesquisa espírita?

Em ***Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo***, Léon Denis expõe o seguinte:

15. O **perispírito** é então um corpo fluídico semelhante a nosso corpo material?

R. Sim. **É um organismo fluídico completo**; é o verdadeiro corpo, a verdadeira forma humana, a que não muda em sua essência. **Nosso corpo material se renova a cada instante**; seus átomos se sucedem e se reformam; nosso rosto se transforma com a idade; o corpo fluídico propriamente dito não se modifica materialmente; **ele é nossa verdadeira fisionomia espiritual, o princípio permanente de nossa identidade e de nossa estabilidade pessoal.** ⁽⁶⁵⁾ (grifo nosso)

Não vemos como entender a expressão “É um organismo fluídico completo” de outra maneira que não o perispírito sendo um organismo completo, ou seja, com todos os órgãos do corpo físico. Além disso, o perispírito tem uma outra função, a de manter, ao longo da vida, a

65 DENIS, *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, p. 23.

nossa aparência. Sobre isso ainda falaremos mais um pouco à frente, no próximo tópico.

Hermínio Corrêa de Miranda, em ***Diversidade dos Carismas***, afirma que:

[...] Este conceito é universal e incontestável até mesmo para os chamados fenômenos de efeito físico, pois não há movimento algum de ideias ou de objetos, da vontade, enfim, **que não tenha de receber os comandos da mente através do cérebro**, a grande central diretora do ser encarnado ou desencarnado. **(Muitos esquecem – ou não sabem – que o desencarnado também tem seu cérebro no corpo espiritual, isto é, no perispírito).** ⁽⁶⁶⁾ (grifo nosso)

Para o autor, seria óbvio que os espíritas soubessem que o perispírito tem cérebro, e, a nosso ver, conseqüentemente, também teria todos os outros órgãos.

Da obra ***No limiar do etéreo, ou, Sobrevivência à morte cientificamente explicada***, o autor J. Arthur Findlay (1883-1964), um dos fundadores e vice-presidente da Sociedade Glasgow de Pesquisas Psíquicas, que assumiu papel de liderança na Igreja em inquéritos sobre os fenômenos psíquicos da Escócia, em 1923, e foi presidente da revista britânica *Psychic News*, destacamos:

Primeiramente, temos que lhes aceitar a afirmativa de que **o corpo etéreo é, em todos os pontos, uma reprodução do corpo físico, com relação quer aos órgãos internos, quer aos externos.** [...]. ⁽⁶⁷⁾ (grifo nosso)

Em Findlay se tem a mais taxativa afirmação de que o perispírito possui todos os órgãos.

Jorge Andréa dos Santos (1916-2017), em **Correlações Espírito-matéria**, tece a seguinte argumentação:

O perispírito pode e deve ser considerado como uma organização fluídica, onde as estruturas físicas se modelam em suas malhas por estarem submetidas sob sua direta influência, em mecanismos de contratilidade e expansibilidade. Os seus campos energéticos podem ser mais ou menos densos, na dependência da posição evolutiva em que se encontra determinado espírito. Nos espíritos mais atrasados o perispírito é bastante denso e, como tal, bem aderente aos campos materiais; nos espíritos mais evoluídos apresenta-se tênue e rarefeito, com possibilidade de mais fácil desligamento do campo material que influencia. Esta última qualidade pode propiciar ao encarnado maiores expressões de inteligência e mesmo apresentar, de modo mais ostensivo, a fenomenologia paranormal. **Dessa forma, conclui-se que o perispírito possui “organizações análogas” ao corpo físico, porém muito mais**

67 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo*, p. 98.

expressivas e avançadas. (68) (grifo nosso)

Ora, se o perispírito possui organizações análogas ao corpo físico, podemos dizer que ele também tem órgãos, certamente, formado da mesma matéria da qual ele é dotado.

Na revista semanal de divulgação espírita **O Consolador**, nº 205, de 17 de abril de 2011, o confrade Astolfo O. de Oliveira Filho, responde a uma leitora que lhe pergunta “se os nossos corpos perispirituais possuem os órgãos internos correspondentes ao corpo físico”, nos seguintes termos:

Sim, o corpo espiritual ou perispírito apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos. Estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células e estas são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos, alguns conhecidos em nosso plano e outros por enquanto desconhecidos. (69) (grifo nosso)

Resposta objetiva e clara, dando conta de que o perispírito tem todos os órgãos do corpo físico.

68 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 22-23.

69 OLIVEIRA FILHO, *O Espiritismo responde*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/oespiritismoresponde.html>

Em **O Perispírito e suas Modelações**, Luiz Gonzaga Pinheiro afirma que:

O corpo perispiritual é portador de todos os matizes dos órgãos carnis, bem como participante nas funções que o corpo físico elabora. Estudar o corpo humano é estudar o perispírito e vice-versa, lógico que não desvinculando tal estudo da atuação mental, como fator de harmonização ou desagregação molecular dos mesmos. ⁽⁷⁰⁾ (grifo nosso)

Pinheiro, também diz, objetivamente, que o “corpo perispiritual é portador de todos os matizes dos órgãos carnis”.

Da obra **Recordações da Mediunidade**, autoria da médium Yvonne do Amaral Pereira (1900-1984), ressaltamos o seguinte trecho, em que ela narra um diálogo com o Espírito Dr. Carlos de Canalejas:

[...] **Dizia a eminente entidade**, respondendo a uma daquelas personagens, que indagara:

– **São, verdadeiramente, órgãos?** – pois se referiam ao conjunto do perispírito.

– **Órgãos, propriamente, como os do corpo físico humano não são nem poderiam ser.** Não possuindo vocábulos para nos fazermos compreender melhor, **convenhamos em chamá-los órgãos. São, porém, a forma semimaterial**

ideal dos mesmos órgãos humanos, como que baterias, acumuladores de vida intensa, poderosas e sensíveis ao mais alto grau que poderéis compreender, formas-sede de energias vibratórias incalculavelmente ricas. Essa vida, aí existente, é constituída pelas várias modificações do magnetismo ultra-sensível e da eletricidade, cujos poderes totais o homem ainda não pôde abranger, ao passo que o conjunto é protegido pela camada vibratória da matéria mais rarefeita existente no planeta, a qual tudo reveste, **modelando a figura humana ideal**. Cada uma de tais baterias, ou órgãos, armazena uma força eletro-magnética de grau ou sensibilidade diferente, ativando as funções do corpo humano: umas dão vida e energia ao cérebro, polo de maior importância em ambos os aparelhos, perispírito e físico terreno; outras ao coração, mais outras à circulação do sangue, outras mais às funções gástricas, hepáticas, genitais, etc., etc., enquanto que tudo será como que observado, dirigido ou fiscalizado pelo sistema nervoso, cuja sede, como sabeis, é este mesmo corpo. E assim sendo, **as mesmas “baterias” trarão como que o desenho dos órgãos que deverão acionar no corpo humano...** (71) (grifo nosso)

Aqui temos a experiência pessoal da médium, em diálogo com uma entidade espiritual.

Em **Nosso Lar**, se destaca esta narrativa de André Luiz:

71 PEREIRA, *Recordações da Mediunidade*, p. 74-75.

Adivinhando que minhas observações iam descambar para o elogio espontâneo, **Lísias** levantou-se da poltrona a que se recolhera e **começou a auscultar-me**, atento, impedindo-me o agradecimento verbal.

– **A zona dos seus intestinos apresenta lesões sérias com vestígios muito exatos do câncer; a região do fígado revela dilacerações; a dos rins demonstra característicos de esgotamento prematuro.**

Sorrindo, bondoso, acrescentou:

– Sabe o irmão o que significa isso?

– Sim – repliquei, o médico esclareceu ontem, explicando que devo esses distúrbios a mim mesmo... (72) (grifo nosso)

Novamente, temos a informação do perispírito ter todos os órgãos correspondentes aos do corpo físico.

Em **O Consolador**, Emmanuel, o autor espiritual, respondendo à pergunta “Há órgãos no corpo espiritual?”, esclarece que:

– Dentro das leis substanciais que regem a vida terrestre, extensiva às esferas espirituais mais próximas do planeta, já **o corpo físico**, excetuadas certas alterações impostas pela prova ou tarefa a realizar, **é uma exteriorização aproximada do corpo perispiritual**, exteriorização essa que se subordina aos imperativos da matéria mais

72 XAVIER, *Nosso Lar*, p. 37.

grosseira, no mecanismo de heranças celulares, as quais, por sua vez, se enquadram nas indispensáveis provações ou testemunhos de cada indivíduo. ⁽⁷³⁾ (grifo nosso)

Para o autor espiritual, é evidente que o corpo físico é uma exteriorização do corpo espiritual, razão pela qual haveria nele os órgãos, que dentro da linha de raciocínio que faz, se correspondem em tudo.

Retornamos a uma fala S. Luís que, num certo ponto da **Revista Espírita 1858**, disse: “Todo mundo sabe que as pessoas amputadas sentem dor no membro que não existe mais.” ⁽⁷⁴⁾

De fato, nós mesmos já ouvimos de um amigo que perdeu o braço num acidente com um trator, que ele ainda sentia dor no braço que não tinha. Será que isso não é, exatamente, pelo fato do perispírito ter órgãos? Ao relatarmos, a seguir, os casos narrados em *Reencarnação e Imortalidade*, *Revista Espírita 1866* e *O Perispírito e suas Modelações* isso ficará evidente.

Em **Reencarnação e Imortalidade**, Hermínio Corrêa de Miranda, referindo-se ao livro *The Psychic World Around Us* (O Mundo Psíquico em Torno de Nós), escrito por Sanford M. Teller, com base nas narrativas e

73 XAVIER, *O Consolador*, p. 35-36.

74 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 332.

experiências de Long John Nebel (75), cita dois casos:

O primeiro é o de um homem que, **em consequência de certo acidente, perdera a perna direita**, mas ficara com a estranha faculdade de, sob certas circunstâncias fora de seu controle, **ser capaz de caminhar como se a tivesse perfeita**.

Um telefonema da cidade de Newark botou-o em contato com Long John Nebel, que o convidou a comparecer ao programa imediatamente.

A história era tão fantástica que Nebel achou que o homem jamais compareceria, mas pouco antes de meia-noite o operador veio dizer que havia um homem lá fora que desejava falar-lhe.

– O sujeito tem uma perna só – acrescentou casualmente.

Ao entrar, caminhava com a ajuda de muletas. Era um cidadão bem-vestido, aí pelos seus quarenta e poucos anos. A perna direita da sua calça estava dobrada e presa atrás, nada havendo abaixo do joelho.

Quanto à “prova” a que se propunha, falhou, porque ele não tinha infelizmente controle sobre a sua curiosa faculdade. Nunca sabia quando podia e quando não podia recompor a sua perna “psíquica”.

Long John deu o assunto por encerrado, apesar

75 Long John Nebel (1911-1978) foi figura popular nos Estados Unidos, graças ao seu programa de rádio, na cidade de New York, mantido regularmente no ar de 1950 até sua morte, no incrível horário de meia-noite às cinco da manhã. (MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 135 e WIKIPÉDIA, link: https://en.wikipedia.org/wiki/Long_John_Nebel)

de grandemente desapontado pelo logro em que havia caído. Nada impedia, no entanto, que o homem ficasse por ali mesmo e assistisse a tanto quanto quisesse do programa. Long John prosseguiu ao microfone. As muletas lá estavam encostadas à mesa. Pegou-as e, apoiado nelas, se dirigiu ao sofá, atrás da cadeira de Nebel que, enquanto falava, percebeu que ele descansou as muletas no chão e sentou-se. Cerca de quinze minutos depois, o operador, da cabina de controle, começou a fazer gestos desesperados para Long John, com uma expressão de estupefação na face.

“Então eu vi a coisa” – diz Long John. – “Primeiro com o rabo dos olhos e depois exatamente diante de mim. **Aquele homem, o homem cuja perna direita havia sido removida anos atrás, estava caminhando na direção da porta. E sem muletas. A perna da sua calça continuava dobrada e presa atrás. Andava como se tivesse duas pernas, mas havia apenas uma!** Nem mancava, enquanto se dirigia para a porta. Mantinha um caminhar forte e firme. Continuei falando ao microfone. Eu tinha que fazê-lo. Tudo quanto me lembro foi ver aquele homem de uma perna só alcançar a porta, abri-la, dar um adeus e desaparecer na noite.”

Houve ainda uma sequência final. O operador foi atrás dele, viu-o caminhar pelo local do estacionamento, subir no seu carro e dar partida no motor. Mas em vez de sair com o carro, desligou o motor e começou a buzinar até que o operador chegou para ver o que se passava. O homem havia novamente perdido a perna fantasma e precisava das muletas, que esquecera no estúdio.

Poderia o operador ir buscá-las, por favor, pois que sem elas não poderia caminhar. ⁽⁷⁶⁾ (grifo nosso)

Bem curioso esse caso, mas Miranda não comentou nada sobre ele, explicando o motivo da pessoa andar normalmente mesmo sem ter a perna direita. Seria, como supomos, porque o perispírito tem órgão?

Na **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro, no artigo “A jovem cataléptica de Souave”, cujo nome era Louise B... e contava com a idade de dezesseis anos meio, destacamos o seguinte trecho, das várias situações que acontecia com ela:

“Louise sente um efeito análogo ao aspecto das pessoas com as quais ela entra em comunicação pelo contato das mãos. Ela as vê ao mesmo tempo tais como são e tais como foram numa idade menos avançada. Os estragos do tempo e da doença desaparecem aos seus olhos, e **se perdeu algum membro, ele subsiste ainda para ela.**” ⁽⁷⁷⁾ (grifo nosso)

Ao referir-se a essa narrativa, explica Kardec:

“Quando Louise B... vê as pessoas vivas, os estragos do tempo desaparecem, e **tendo-se perdido algum membro**, subsiste ainda para ela; a forma corpórea permanece integralmente

76 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 146-147.

77 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 19.

*reproduzida pelo fluido nervoso.” Se ela visse simplesmente o corpo, vê-lo-ia tal qual é; **o que ela vê, é o envoltório fluídico; o corpo material pode ser amputado: o perispírito não o é;** o que se designa por *fluido nervoso* não é outro do que o *fluido perispiritual*. (78) (grifo nosso)*

Fica evidente, ao menos para nós, que, ao dizer “o corpo material pode ser amputado: o perispírito não o é”, o Codificador está, implicitamente, dizendo que nesse último corpo existe o membro correspondente, ao que foi amputado no primeiro, um braço ou uma perna, por exemplo.

Em ***O Perispírito e suas Modelações***, de Luiz Gonzaga Pinheiro, temos uma narrativa de um médium em desdobramento, sobre o caso de um suicida, que nos parece bem ilustrativa:

O caso que vou narrar... Meu Deus! É horrível! **Esse irmão suicidou-se com uma explosão de granada. Quase todo o seu perispírito foi avariado.** Ele se encontra sob uma redoma, para que suas vibrações não nos atinjam. Vejo a sua cabeça e nela tudo está fora de lugar. Os olhos, o nariz, a boca... nada repousa em seu lugar. É como se você tomasse uma foto e a cortasse em pedaços para depois emendar, sem colar as partes nos devidos lugares. Em certas regiões do corpo não existe o tecido muscular. Apenas a fôrma

transparente. Parece ter uma fôrma vazia por dentro dele. Os técnicos estão colocando um aparelho em seu cérebro. Desse aparelho sai um fio capilar de cor verde luminoso. Eles trabalham intensamente com **essa substância nas modelagens, pois já os tenho visto em várias oportunidades manipulando-a e promovendo reparos em diferentes áreas do perispírito.** Esse fio luminoso e plástico promove com a ajuda do meu ectoplasma, a materialização da ponta do dedo desse Espírito. Gostaria de poder entender esse processo para melhor lhe explicar o que está ocorrendo. Sinto pela minha deficiência. O tratamento aplicado a este paciente será semelhante ao praticado junto aos retalhados, adianta o instrutor. Modelação de um cérebro, introdução de imagens por indução, retirada da cristalização, reeducação mental... Recebo a orientação de voltar, para que outro médium prossiga o trabalho.

Estou em uma sala. Aqui a iluminação não é artificial. A luz que percebo é solar. (Nossas reuniões são noturnas). É em tudo parecida com uma sala de espera de um hospital. Ao meu lado, uma mulher de aproximadamente 40 anos, roupa branca, parecendo ser médica ou enfermeira. Eu estou vestindo uma roupa esterilizada, com gorro na cabeça, e passo por um processo de esterilização para penetrar na UTI. Essas são informações que ela me pede para passar para você.

Entramos. Observo câmaras, quais **incubadoras, que guardam Espíritos de tamanho adulto,** mas adormecidos ao que me

parece. Essa incubadora tem a aparência de um molde físico. Existe o local dos braços, das pernas, da cabeça...

– *É em tudo semelhante a uma fôrma humana?*

– Sim, mas há uma espécie de vidro por cima. Estou observando. É impressionante! **Vejo todos os órgãos funcionando como se houvesse uma pele transparente sobre eles.** Mas eu sei que existe um Espírito ali. Percebo sua cabeça. É um homem. Noto inclusive a sua barba. Engraçado! Seus órgãos são todos transparentes.

– *Existe o colorido dos órgãos?*

– **Vejo tudo em cores. Sangue vermelho, coração ritmado, vísceras em movimento. E como uma aula de anatomia humana em um laboratório muito avançado.** O instrutor aponta os intestinos e me diz para observar com bastante atenção. **Vejo os pulmões funcionando quais foles, o esôfago, a glote em movimento de engolir, o fígado, que apresenta ligeiro tremor e os rins em seu trabalho de filtragem de sangue.** Mas...! Não! Não acredito!

– *O que aconteceu de tão inusitado para espantá-la?*

– Aquela pele transparente que me deixava ver os órgãos, parece estar tomando a cor da carne. A pele parece estar sendo formada sob minhas vistas. Vejo nitidamente isso na mão do paciente. A enfermeira que estava comigo na entrada comenta que estou assistindo à reconstituição biológica do perispírito. **Que essa demonstração é para que soubéssemos que o perispírito tem todos os**

órgãos funcionando como o corpo humano. Sangue, hormônios, enzimas... tudo. Vejo artérias, veias, capilares, como se a minha visão tivesse o poder de penetrar na matéria. ⁽⁷⁹⁾ (grifo em itálico do original, negrito nosso)

Tudo isso, mostrado ao médium em pleno desdobramento, foi “para que soubéssemos que o perispírito tem todos os órgãos funcionando como o corpo humano. Sangue, hormônios, enzimas... tudo.”

A mais antiga referência sobre o perispírito ter órgãos nós a descobrimos no **ano de 1798**, por Johann Kaspar Lavater (1741-1801), que, além de pastor, foi filósofo, poeta e teólogo. Na **Revista Espírita 1868**, mês de março, vamos encontrar o artigo intitulado “Correspondência inédita de Lavater com a Imperatriz Maria da Rússia”.

Kardec disse se tratar de “um documento tanto mais precioso para história do Espiritismo”. De suas considerações, destacamos o seguinte parágrafo:

Essas cartas, em **número de seis**, apresentam o mais alto interesse, naquilo que **provam positivamente que as ideias espíritas**, e notadamente as da possibilidade de relações entre o mundo espiritual e o mundo material, germinava na Europa setenta anos mais cedo, e que não só o

79 PINHEIRO, *O Perispírito e suas Modelações*, p. 210-211.

célebre fisionomista tinha a convicção dessas relações, mas que **era ele mesmo o que, no Espiritismo, chama-se um médium intuitivo, quer dizer, um homem recebendo, por intuição, as ideias dos Espíritos** e transcrevendo suas comunicações. As cartas de um amigo defunto que Lavater tinha juntado às **suas próprias cartas, são eminentemente espíritas; elas desenvolvem e esclarecem, de maneira tão engenhosa quanto espirituosa, as ideias fundamentais do Espiritismo, e vêm em apoio de tudo o que esta doutrina oferece de mais racional, de mais profundamente filosófico, religioso e consolador para a Humanidade.** [...] Não é natural supor que o próprio Lavater tenha podido conceber e expor com uma tão grande lucidez e tanta precisão, ideias abstratas e tão elevadas sobre o estado da alma depois da morte e seus meios de comunicação com os Espíritos encarnados, quer dizer, os homens. **Estas ideias não podem provir senão dos próprios Espíritos desencarnados.** É indubitável que um deles, tendo guardado sentimentos de afeição por um amigo ainda habitante da Terra, lhe deu, por intermédio de um médium intuitivo (talvez o próprio Lavater fosse esse amigo), noções sobre esse assunto para iniciá-los nos mistérios do túmulo, na medida do que é permitido a um Espírito se revelar aos homens, e do que estes últimos estão em estado de compreender. ⁽⁸⁰⁾ (grifo nosso)

Para nós, fica claro que Kardec teve o teor dessas

cartas de Lavater como verdades espíritas, provindas de Espíritos desencarnados.

A carta que nos interessa em especial, é a primeira delas, que tem o título “Sobre o estado da alma depois da morte”, datada de 1º de agosto de 1798:

Se, durante algum tempo, ela [a alma] pudesse permanecer sem corpo, o mundo material não existiria para ela. Mas se ela é, **logo depois de ter deixado seu corpo, eu acho muito verossímil, provida de um corpo espiritual, que ela teria retirado de seu corpo material, o novo corpo lhe dará indispensavelmente uma diferente percepção das coisas.** Se, o que pode facilmente ocorrer às almas impuras, esse corpo ficasse, durante algum tempo, imperfeito e pouco desenvolvido, todo o universo apareceria à alma num estado de perturbação, como visto através de um vidro despolido.

Mas se **o corpo espiritual, o condutor e o intermediário de suas novas impressões,** era ou se torna mais desenvolvido ou melhor organizado, o mundo da alma lhe parece, **segundo a natureza e as qualidades de seus novos órgãos,** assim como segundo o grau de sua harmonia e de sua perfeição, mais regular e mais belo.

Os órgãos se simplificam, adquirem a harmonia entre si e são mais apropriados à natureza, ao caráter, às necessidades e às forças das almas, segundo ela se concentre, se enriqueça e se depure neste mundo, perseguindo um único objetivo e agindo num sentido

determinado. A alma *aperfeiçoa, ela mesma*, existindo na Terra, **as qualidades do corpo espiritual**, do veículo no qual ela continuará existindo depois da morte de seu corpo material, e que lhe servirá de órgão para conceber, sentir e agir em sua nova existência. **Esse novo corpo, apropriado à sua natureza íntima, a tornará pura, amante, vivaz e apta a mil belas sensações, impressões, contemplações, ações e gozos.**

Tudo o que se pode, e tudo o que não podemos ainda dizer sobre o estado da alma depois da morte, se baseará sempre sobre este único axioma permanente e geral: *O homem colhe aquilo que semeou.* ⁽⁸¹⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

A informação clara da existência de órgãos no corpo espiritual, aqui apresentada, é algo que vem na condição de “a cereja do bolo”, pois, não há como tergiversar.

Vejamos este trecho dos comentários de Kardec sobre as cartas de Lavater:

Seria supérfluo fazer ressaltar a importância destas cartas de Lavater, que por toda parte têm excitado o mais vivo interesse. **Elas atestam**, de sua parte, não só o **conhecimento dos princípios fundamentais do Espiritismo**, mas uma apreciação justa de suas consequências morais. Somente sobre alguns pontos, parece ter tido

81 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 74-75.

ideias um pouco diferentes do que sabemos hoje, mas a causa destas divergências as quais, de resto, prendem-se mais à forma do que ao fundo, é explicada na comunicação seguinte, que ele deu à Sociedade de Paris. ⁽⁸²⁾ (grifo nosso)

Entendemos que, se nos alicerçarmos na razão e na lógica, não é impróprio inferir que, em princípio, somente os Espíritos ainda sujeitos ao ciclo das reencarnações é que teriam órgãos no perispírito.

Isso por dedução, é claro, pois a um Espírito puro não faria sentido o perispírito ter os órgãos, pois além de não mais ter necessidade de reencarnar, esse é tão rarefeito que é quase como se não existisse, embora conserve a aparência humana, uma vez que ela é comum a todos os Espíritos, independentemente do grau evolutivo.

Entretanto, pode um Espírito puro, por exemplo, ter uma missão na Terra, como foi o caso de Jesus. Então, nesse caso, o seu estado evolutivo dá a ele condições de alterar seu perispírito, imprimindo-lhe os órgãos correspondentes ao corpo físico que irá temporariamente habitar.

82 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 136.

Nas materializações como se apresenta o perispírito?

Em **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. VI - Manifestações visuais, itens 102, 104 e 105, especificando os fenômenos das aparições, argumenta Kardec:

102. As aparições propriamente ditas ocorrem no estado de vigília, no pleno gozo e completa liberdade das faculdades da pessoa. **Apresentam-se geralmente com uma forma vaporosa e diáfana, algumas vezes vaga e indecisa. Quase sempre, a princípio, é um clarão esbranquiçado, cujos contornos vão se desenhando aos poucos. De outras vezes as formas são claramente acentuadas, distinguindo-se os menores traços do rosto, a ponto de se poder descrevê-las com precisão. As maneiras, o aspecto, são semelhantes aos do Espírito quando encarnado.**

104. Quando o Espírito deseja ou pode aparecer, **reveste por vezes uma forma ainda mais precisa, com todas as aparências de um corpo sólido, a ponto de causar completa ilusão, levando o observador a ver que tem diante de si um ser corpóreo. Em alguns casos, finalmente, e sob o império de certas circunstâncias, a tangibilidade pode tornar-se real, o que significa que podemos tocar, palpar, sentir, na aparição, a mesma resistência, o mesmo calor que num corpo vivo, o que não impede que a tangibilidade se desvaneça com a rapidez do**

relâmpago.

Nesses casos, **já não é somente com o olhar que se nota a presença do Espírito, mas também pelo tato.** Se pudéssemos atribuir à ilusão ou a uma espécie de fascinação a aparição simplesmente visual, a dúvida já não seria possível quando conseguimos segurá-la, palpá-la, e quando ela mesma nos segura e abraça.

[...].

105. Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível. Isso é comum com a uma porção de fluidos que sabemos existir, mesmo que jamais os tenhamos visto. Entretanto, ele pode também, à semelhança de certos fluidos, sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, seja por meio de uma espécie de condensação seja devido a uma mudança na disposição de suas moléculas. Aparece-nos então sob uma forma vaporosa. A condensação ⁽⁸³⁾ **pode ser tal que o perispírito adquira as propriedades de um corpo sólido e tangível**, conservando, porém, a possibilidade de retomar seu estado etéreo e invisível. Podemos entender esse processo, assimilando-o ao vapor, que pode passar da invisibilidade ao estado brumoso, depois ao estado líquido, em seguida ao sólido e *vice-versa*. ⁽⁸⁴⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Se na materialização o Espírito apresenta-se com

83 N.T.: Não se deve tomar esta palavra ao pé da letra. Somente a empregamos por falta de outra e a título de comparação.

84 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI, itens 102, 104 e 105, p. 115 e 117-118.

rosto, braços, pernas, etc., isso não se deve ao fato de ele ter todos os órgãos humanos no perispírito? Por tal fenômeno não se poderia, muito bem, explicar as experiências de Sir William Crookes (1832-1919), renomado sábio inglês, que, durante os anos de 1870 a 1873 ⁽⁸⁵⁾, realizou experiências com a médium Florence Cook, através da qual se manifestou o espírito Katie King?

De **Fatos Espíritas**, destacaremos alguns pontos do capítulo intitulado “Última aparição de Katie King, sua fotografia com o auxílio da luz elétrica”, no qual Crookes faz um detalhado relatório:

[...] Quando os dois esboços foram postos um sobre o outro, as minhas duas fotografias coincidiram perfeitamente quanto ao porte, etc., mas Katie é maior meia cabeça do que a Srta. Cook e perto dela parece uma mulher gorda. Em muitas provas, **o tamanho do seu rosto e a estatura do seu corpo** diferem essencialmente da médium e as fotografias fazem ver vários outros pontos de dessemelhança.

[...].

Tenho a mais absoluta certeza de que a Srta. Cook e Katie são duas individualidades distintas, pelo menos no que diz respeito aos seus corpos. Vários pequenos sinais, que se acham no rosto da Srta. Cook, não existem no de Katie. **A cabeleira** da Srta. Cook é de um castanho tão forte que

85 CROOKES, *Fatos Espíritas*, p. 19.

parece quase preto; **um cacho da cabeleira de Katie**, que tenho à vista e que ela me permitira cortar de suas tranças luxuriantes, depois de ter seguido com os meus próprios dedos até ao alto da sua cabeça e de haver convencido de que ali nascera, **é de um rico castanho dourado**.

Uma noite, **contei as pulsações de Katie**; o pulso batia regularmente 75, enquanto o da Srta. Cook, poucos instantes depois atingia a 90, seu número habitual. **Auscultando o peito de Katie, eu ouvia um coração bater** no interior e as suas pulsações eram ainda mais regulares que as do coração da Srta. Cook, quando, depois da sessão, ela me permitia igual verificação.

Examinados da mesma forma, **os pulmões de Katie** mostraram-se mais sãos que os da médium, pois, no momento em que fiz a experiência, a Srta. Cook seguia tratamento médico por motivo de grave bronquite. ⁽⁸⁶⁾ (grifo nosso)

Não acreditamos que Crookes, cientista de primeira linha, tenha se enganado, observando órgãos e contando as pulsações, auscultando o coração bater e examinando os pulmões que não existiam. Ora, tudo isso nos leva a crer que tendo o perispírito todos os órgãos humanos, é possível a um Espírito condensar o ectoplasma para, numa sessão de materialização, torná-los visíveis.

José Herculano Pires, em **Relação Espírito-Corpo**, informa que Charles Richet (1850-1935), criador da

86 CROOKES, *Fatos Espíritos*, p. 78-79.

Metapsíquica, à qual sucedeu a Parapsicologia, examinou o fantasma de Bien Boá. Conseguimos precisar que isso ocorreu durante reuniões, em agosto de 1905 (87):

[...] Richet verificou em Argel, com a médium Marta Béraud, que era possível examinar o fantasma parcial do espírito de Bien Boá (apenas meio corpo, da cintura para cima, como se fosse uma pessoa viva). Tomou **a pulsação** dos pulsos, **o ritmo do coração** e a **respiração normal** do paciente, obtendo mesmo a precipitação produzida num tubo com água de barita. [...]. (88) (grifo nosso)

Se Flammarion estiver certo quando disse que “Um único fato bem observado, mesmo que contradiga toda a ciência, tem mais valor do que todas as hipóteses.” (89) temos aqui duas provas que de o perispírito tem órgãos. Ou não?

Em ***A Alma é Imortal***, Gabriel Delanne (1857-1926), explica que:

[...] Esta observação firma que também **o Espírito dispõe de um órgão para produzir sons articulados e de uma força para acioná-lo**. Veremos, dentro em pouco, que **no perispírito não existe apenas a laringe, mas todos os órgãos do corpo material**. O que, acima de tudo,

87 RICHET, *Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen*, p. 7.

88 PIRES, *Relação Espírito-Corpo*, p. 42-43.

89 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 36.

nos importava assinalar é a notável uniformidade que se observa na maneira de agir dos fantasmas, quer se trate de um desdobramento, quer da materialização temporária de um habitante do espaço. ⁽⁹⁰⁾ (grifo nosso)

Interessante é que se o Espírito tem, como dito, “órgão para produzir sons” e dispõe de “uma força para acioná-lo”, presume-se, por lógica, que essa venha do pulmão, que também faz parte do aparelho fonador, ou estamos enganados?

Vemos, finalmente, nas experiências de Crookes, que o Espírito materializado é, por completo, um ser que vive temporariamente, como se houvesse nascido na Terra. **Bate-lhe o coração, funcionam-lhe os pulmões**, ele vai e vem, conversa, dá **uma mecha de cabelos** existentes na própria cabeça. **Seu perispírito tem, pois, em si tudo o que é necessário à criação de todos esses órgãos**, com a força e a matéria que haure do médium. É o desdobramento completo do fenômeno, que vimos apenas esboçado nas aparições falantes. ⁽⁹¹⁾ (grifo nosso)

Assim, ao se referir às materializações de Katie King, que se apresentou a Crookes tal qual um ser vivo, conclui Delanne que o Espírito tem todos os órgãos do corpo físico.

90 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 128.

91 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 199.

A respeito das materializações, Delanne disse mais ainda:

O invólucro fluídico que reproduz, geralmente, a aparência física que o Espírito tinha em sua última encarnação, **possui todos os órgãos** do homem, de sorte que, diminuindo o movimento molecular radiante desse invólucro, ele aparece, a princípio, sob um aspecto vaporoso, como no caso da inspetora de Riga; depois **o fluido vital do médium se vai acumulando no corpo fluídico, e lhe comunica, momentaneamente, uma vida fictícia**, que é tanto mais intensa quando maior quantidade de fluido despende o médium. É esta a razão por que os médiuns de materialização ficam mergulhados em catalepsia. ⁽⁹²⁾ (grifo nosso)

Antes de finalizar esse capítulo, apresentamos esta imagem que contém a materialização de dois Espíritos, onde se vê que eles se apresentam com nariz, boca, olhos e ouvidos,...



O perispírito nas manifestações de pessoas vivas

Em o **Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. VIII, item 119, lemos a respeito dos “homens duplos”:

[...] **Quando isolado do corpo, o Espírito de uma pessoa viva**, do mesmo modo que o Espírito de alguém que morreu, *pode mostrar-se com todas as aparências da realidade*. Além disso, pelos mesmos motivos que já explicamos, pode adquirir tangibilidade momentânea. **Foi esse fenômeno, designado de bicorporeidade**, que deu motivo às histórias de homens duplos, isto é, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. [...]. ⁽⁹³⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Kardec, na sequência, cita os exemplos de Santo Afonso de Ligouri e Santo Antônio de Pádua. Na **Revista Espírita 1858**, mês de dezembro, esses dois personagens são mencionados no artigo “Fenômeno de bicorporeidade”, do qual transcrevemos:

Santo Antônio de Pádua estava na Espanha, e no momento em que pregava, seu pai (em Pádua) ia ao suplício, acusado de uma morte. Nesse momento, **Santo Antônio aparece, demonstra a inocência de seu pai, e faz conhecer o verdadeiro criminoso**, que mais tarde sofreu o

93 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 129.

castigo. Foi constatado que Santo Antônio, no mesmo momento, pregava na Espanha. ⁽⁹⁴⁾ (grifo nosso)

Certamente, que, no momento que Santo Antônio discursava para defender seu pai, ocorreu uma certa materialização do seu perispírito, que, para poder se expressar, teria que possuir a laringe e pulmão, órgãos do aparelho fonador, não excluindo, os olhos, os ouvidos, o nariz, a cabeça, etc., de maneira tal que todos os presentes no ambiente puderam vê-lo e ouvi-lo.

Em ***Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade***, o autor Jorge Rizzini (1924-2008) narra este caso ocorrido com o médium Eurípedes Barsanulfo (1880-1918):

Parto mediúnico (e bi-locação) (sic) – Certa vez, disse Eurípedes Barsanulfo, sorrindo, após o transe durante uma aula:

– Prestem atenção. **Acabo de estar em uma residência atrás da igreja do Rosário, fazendo um parto difícil.** O marido não sabe que já é pai e está a caminho daqui. Vem a cavalo e com roupa de montaria. Ele está, neste momento, apeando em frente ao colégio. Vai agora subir os degraus da escada. Quando ele entrar na sala os senhores devem ficar em pé e depois sentar. Atenção... Ele vai entrar...

94 KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 328-330.

E o homem com chapéu e roupa de montaria entrou muito aflito, pedindo a Eurípedes Barsanulfo que fosse, urgentemente, fazer o parto, pois a mulher estava passando mal.

– Acalme-se, respondeu o médium, sorrindo. Fiz o parto há cinco minutos atrás...

Não é possível, “seu” Eurípedes. Há cinco minutos atrás eu teria visto o senhor pelo caminho.

– **O senhor não me viu porque fui em espírito.** Mas, eu vi o senhor. Pode voltar para sua casa, sossegado. A menina que nasceu é bonita e forte.

O homem, porém, duvidou e, temendo pela vida da mulher, levou Eurípedes Barsanulfo... A parturiente, com a filhinha deitada ao lado, ao ver o médium, exclamou:

– **O senhor não precisava vir de novo,** “seu” Eurípedes... Eu e o bebê estamos passando bem!

Eurípedes Barsanulfo, então, regressou, rápido, ao colégio para continuar a aula interrompida. ⁽⁹⁵⁾ (grifo nosso)

Nessa manifestação, o Espírito de Eurípedes Barsanulfo era uma duplicada exata de seu corpo físico, com todos os seus órgãos externos. Então, por que também não teria os órgãos internos?

Gerson Simões Monteiro (1936-2016), em ***Materializações de Chico Xavier e outras recordações***, dá notícia de três fenômenos de

95 RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade*, p. 77-78.

bicorporeidade, que aconteceram com o médium Francisco Cândido Xavier (1910-2002), em 1985. Vejamos o segundo deles intitulado “Beijei suas mãos na materialização”:

Na segunda vez em que **vi Chico Xavier materializado**, eu me sentara numa cadeira de balanço, atrás do biombo para tratamento dos enfermos. Era bem próximo à porta fechada da cabine onde se encontrava o médium de efeitos físicos Antônio Salles. A porta se abriu, e **Chico, ao passar por mim, bateu levemente na minha cabeça com a mão direita aberta, e disse: “Gerson, como estás?” Diante disso, tomei sua mão e a beijei no dorso, e ele imediatamente retribuiu meu gesto.** ⁽⁹⁶⁾ (grifo nosso)

Da mesma maneira que nos casos anteriores, vemos Chico Xavier (Espírito) em atitudes que, a nosso ver, requerem órgãos. Não duvidamos que seu perispírito também sofreu uma materialização, a ponto de poder dar um tapa na cabeça de Gerson Monteiro e lhe oferecer a mão para que fosse beijada por ele.

Assim, fica claro que nos casos de bicorporeidade, em que ocorrem diálogos e até alguma ação física do Espírito de pessoa viva, tem-se comprovado a existência dos órgãos correspondentes – boca, laringe e pulmão –, o que equivale dizer que no corpo perispiritual, já que na

96 MONTEIRO, *Materializações de Chico Xavier e outras recordações*, p. 15-20.

manifestação é este que se apresenta, existe o conjunto de órgãos do aparelho fonador correlatos aos do corpo físico.

A formação do corpo físico é conduzida pelo Espírito?

Teremos que retomar algumas transcrições, das obras *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *A Gênese*, mas as restringiremos o máximo possível para que não se perca o fio da meada:

Em ***O Livro dos Espíritos***, questão 344: “[...] Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, [...]” (97)

Em ***O Livro dos Médiuns***, 1ª parte, cap. II, item 7: “O pensamento é um dos atributos do Espírito. A possibilidade, que eles têm, de atuar sobre a matéria, [...]” (98) (grifo nosso)



97 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.

98 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. II, itens 7, p. 21.

Em **A Gênese**, cap. XI, item 11: Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que elabora o seu envoltório e o adapta às suas novas necessidades. [...]” (99) e cap. XIII, item 5: “Durante sua encarnação, o Espírito age sobre a matéria por intermédio do seu corpo fluídico ou perispírito; ocorre o mesmo fora da encarnação. [...]” (100) e cap. XIV, item 41: “É com a ajuda do seu perispírito que o Espírito age sobre seu corpo vivo.” (101)

Esse conjunto de informações pode nos levar a acreditar que é o próprio Espírito reencarnante quem comanda todo o processo de formação de seu novo corpo, porém, existem outros dados que não se deve deixar de considerá-los.

Vejamos o que é narrado em **Missionários da Luz**, em relação ao reencarne de Segismundo:

A certa altura, Alexandre falou-lhe com autoridade:

– Segismundo, ajude-nos! Mantenha clareza de propósitos e pensamento firme!

Tive a impressão de que o reencarnante se esforçava por obedecer.

99 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 11, p. 225.

100 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIII, item 5, p. 273.

101 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 41, p. 305.

– Agora – continuou o instrutor – sintonize conosco relativamente à forma pré-infantil.

Mentalize sua volta ao refúgio maternal da carne terrestre! Lembre-se da organização fetal, faça-se pequenino!



Imagine sua necessidade de tornar a ser criança para aprender a ser homem!

Compreendi que o interessado precisava oferecer o maior coeficiente de cooperação individual para o êxito amplo. Surpreendido, reconheci que, ao influxo magnético de Alexandre e dos Construtores Espirituais, **a forma perispiritual de Segismundo tornava-se reduzida.**

A operação não foi curta, nem simples. Identificava o esforço geral para que se efetuasse a redução necessária.

Segismundo parecia cada vez menos consciente. Não nos fixava com a mesma lucidez e suas respostas às nossas perguntas afetuosas não se revelavam completas.

Por fim, com grande assombro meu, verifiquei que a forma de nosso amigo assemelhava-se à de uma criança. ⁽¹⁰²⁾ (grifo nosso)

Embora para nossa linha de raciocínio, se ocorreu ou não a miniaturização ou restringimento do corpo

espiritual de Segismundo para ligá-lo à célula-ovo, pouco importa, pois isso não é o nosso foco, apenas foi colocado para ilustrar. Se, por acaso, não acontecer a redução do perispírito à forma de uma criança, a ligação será feita com um corpo perispiritual de adulto, que de qualquer maneira também terá a forma humana, para decalcá-la no zigoto.

É oportuno vermos estas questões de **O Livro dos Espíritos**, e as respectivas respostas dos Espíritos a Kardec:

334. A união da alma a este ou àquele corpo é predestinada ou só no último momento é feita a escolha do corpo que ela tomará?

“O Espírito é sempre designado previamente. Tendo escolhido a prova a que deseja sofrer, ele pede para reencarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já sabia antecipadamente que tal alma se uniria a tal corpo.”

335. O Espírito pode escolher o corpo em que deve encarnar ou somente o gênero de vida que lhe servirá de prova?

“Pode também escolher o corpo, pois as imperfeições que este apresenta representam provas que o auxiliarão a progredir, se vencer os obstáculos que delas lhe advenham. O Espírito pode pedir, mas a escolha nem sempre depende dele.”

337. *A união do Espírito a determinado corpo pode ser imposta por Deus?*

“Pode ser imposta do mesmo modo que as diferentes provas, sobretudo quando ainda o Espírito não está apto a escolher com conhecimento de causa. **Por expiação, o Espírito pode ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança** que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, poderá tornar-se para ele um instrumento de castigo.”

338. *Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo destinado a nascer, o que decidiria qual deles vai ocupar esse corpo?*

“Muitos podem pedi-lo; mas, em tal caso, é Deus quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão à qual a criança está destinada. Porém, como eu já disse, o **Espírito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo.**” ⁽¹⁰³⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

A seguir tudo acima ao pé da letra, pode-se concluir que não cabe ao Espírito agir na formação de seu corpo, pois estaria a cargo de Deus designar (possivelmente, por prepostos) qual corpo ele terá, embora, em certas circunstâncias, seja dado a alguns Espíritos a oportunidade de escolha.

A possibilidade de uma encarnação ser imposta por Deus, pode significar que o Espírito não venha a agir sobre o corpo em formação, que será aquele que Deus achar melhor para ele.

339. *No momento da encarnação é acompanhado de perturbação semelhante à que o Espírito experimenta ao desencarnar?*

“Muito maior e, sobretudo, mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”

351. *No intervalo que vai da concepção ao nascimento, o Espírito desfruta de todas as suas faculdades?*

“Mais ou menos, conforme a época, porque ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação, que o adverte de que chegou o momento de começar nova existência; essa perturbação vai crescendo até o nascimento. Nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado durante o sono do corpo. À medida que a hora do nascimento se aproxima, **suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado,** do qual deixa de ter consciência, na condição de homem, logo que entra na vida. Mas essa lembrança, lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito.”⁽¹⁰⁴⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

104 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 187 e 189-190, respectivamente.

Essas duas questões foram, propositalmente, deixadas em destaque para que se pudesse ressaltar o fato de que o Espírito reencarnante, a partir de sua ligação ao corpo, ou seja, na concepção, entra num bom período de perturbação:

A perturbação que acompanha a encarnação não cessa de súbito por ocasião do nascimento. **Só gradualmente se dissipa**, com o desenvolvimento dos órgãos. ⁽¹⁰⁵⁾ (grifo nosso)

A dúvida que surge é: Como poderia, então, por ato de sua vontade, um Espírito em completa perturbação presidir a formação de seu corpo?

Ainda que tivesse algum conhecimento técnico para formar seu corpo, o Espírito não teria como fazê-lo, pois como dito: “suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado”.

356. *Haverá natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?*

“Sim, há os que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos. Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo.” ⁽¹⁰⁶⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

105 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 198.

106 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190-191.

O que aqui se fala, a nosso ver, pode ser um problema para a hipótese de que seja o próprio Espírito quem preside a formação do corpo.

Mas, surge a natural questão: Como o corpo do bebê se forma uma vez que não tem um Espírito ligado, o que serviu de molde a ele? A resposta quem nos dará é o Espírito Miramez, que, em ***Filosofia Espírita, vol. VII***, nos oferece a explicação para casos como esses. Vejamos:

Entre os natimortos alguns efetivamente não têm a destinação de viver, por não haver, desde o princípio da sua gestação no seio da mãe, determinado Espírito para a devida reencarnação. No entanto, como já foi dito, existem almas que aceitam, por renúncia, ajudar na **formação do corpo, o qual é nutrido mais pela mãe**, e tomando a forma humana para muitas lições que a vida possa dar.

[...].

Como já falamos, os pensamentos dos pais são poderosos, principalmente na gestação das crianças. **Há mulheres que apresentam uma gravidez psicológica, com todas as manifestações de gestação.** São as ideias que tomam todas as formas, mas à qual faltou o intercâmbio dos elementos vitais do homem e da mulher para tal empenho.

Dentre os natimortos também há, ainda que raramente, experiências dos engenheiros siderais em novos corpos, com determinadas modificações no corpo genético do casal. Esse é o

aprimoramento do ser humano. Tudo na vida vem da teoria para depois surgir a prática, tendo enfim, a conclusão como realidade.

Há provações de toda a natureza; há crianças que vivem minutos, mesmo tendo um Espírito destinado a tomar, como tomou o seu corpo. É o saldo; ela deveria viver apenas aqueles minutos para enriquecimento das suas experiências. ⁽¹⁰⁷⁾ (grifo nosso)

Estão aí exemplificadas algumas situações em que poderiam ocorrer para que um nascituro não tivesse um Espírito designado.

Nos comentários à questão 135, de **O Livro dos Espíritos**, Kardec explica que o homem é formado de três partes, uma dela é: “1º – o corpo ou ser material, **análogo ao dos animais** e animado pelo mesmo princípio vital” ⁽¹⁰⁸⁾ (grifo nosso)

Observe-se, que os corpos dos animais possuem todos os órgãos que nós seres humanos temos; a forma de reprodução, de nascimento, embora varie muito o tempo de gestação, é bem semelhante ao processo que acontece conosco.

Por oportuno, e para maior entendimento, tomaremos algumas questões de **O Livro dos Espíritos**

107 MAIA, *Filosofia Espírita*, vol. VII, (PDF), p. 100.

108 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 104.

a respeito dos animais:

597. *Visto que os animais têm uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, **haverá neles algum princípio independente da matéria?***

“Sim, e que **sobrevive ao corpo.**”

597-a. *Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?*

“**É também uma alma**, se quiserdes, *dependendo isto do sentido que se der a esta palavra*, mas é inferior à do homem. Entre a alma dos animais e a do homem há tanta distância quanto a que existe entre a alma do homem e Deus.”

598. *Após a morte, a alma dos animais conserva a sua individualidade e a consciência de si mesma?*

“**Sua individualidade, sim**, mas não a consciência do seu *eu*, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

599. *A alma dos animais pode **escolher a espécie de animal em que vai encarnar?***

“Não, a alma dos animais não tem livre-arbítrio.”

601. ***Os animais estão sujeitos, a uma lei progressiva, como os homens?***

“**Sim**; e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios de comunicação mais desenvolvidos. Entretanto, são sempre

inferiores e subordinados ao homem, para o qual representam servidores inteligentes.”

606-a. ***A inteligência do homem e dos animais emanam, portanto, de um único princípio?***

“**Sem dúvida alguma**, mas no homem a inteligência passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.” (109) (grifo itálico do original, negrito nosso)

Então, resumidamente podemos dizer que os animais têm alma, que estão sujeitos ao progresso, e em razão disso reencarnam, embora não tenham condições de escolher o novo corpo e, por fim, que a inteligência deles provém do mesmo princípio do qual se origina a do homem, em outras palavras, o princípio inteligente que os anima, no escoar dos milênios, se transformará em Espírito humano. (110)

A questão que surge é: como os animais também têm um Espírito, a formação de seus corpos seria comandada por eles ou não obedeceriam às mesmas leis aplicadas a nós?

Como há registro de aparições de animais, após a sua morte, por estarem numa espécie de erraticidade,

109 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 273-276.

110 NETO SOBRINHO, *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*, toda a obra.

ainda que isso não valha para todos, entendemos que, como os homens, também eles têm perispírito. ⁽¹¹¹⁾

Se assim for, e acreditamos nisso, o perispírito deles estaria sujeito às mesmas leis que regem as funções e propriedades do perispírito dos seres humanos.

Sobre eles o Espírito Erasto, em ***O Livro dos Médiuns***, disse:

“[...] reconheço perfeitamente a existência de **aptidões diversas nos animais; que certos sentimentos, certas paixões, idênticas às paixões e aos sentimentos humanos**, se desenvolvem neles; que são sensíveis e reconhecidos vingativos e odientos, conforme se procede bem ou mal com eles. [...]. ⁽¹¹²⁾ (grifo nosso)

Cairbar Schutel, em ***A Vida no Outro Mundo***, corrobora o que dissemos a respeito dos animais:

Assim como cremos, piamente, na existência da alma humana, **após acurados estudos e provas demonstrativas, que temos recebido em abundância, cremos também na existência da alma animal**, ou seja, na existência de um princípio anímico que se revela subjetiva e

111 NETO SOBRINHO, *Animais – as suas Percepções e Manifestações Espirituais*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais>.

112 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, item 236, p. 256.

objetivamente nos seres inferiores. E este princípio, como acontece no reino hominal, tem uma forma “orgânica”, característica, que podemos, pelo mesmo modo, denominar – **perispírito**.

Não só o homem é dotado desse órgão, necessário às funções que exerce; todos os animais mantêm essa ideia diretriz, que é de indispensável utilidade fisiológica.

O cão, o gato, o cavalo, o tigre, o leão, os pássaros, os peixes, os quadrúpedes de toda espécie, os répteis, até os mais insignificantes insetos, **todos são dotados desse organismo**, que existe neles ainda invisível para nós e que designa em cada parte e a cada elemento, seu lugar, sua estrutura e suas propriedades. É uma como *tela vital* que representa o desenho ideal de um organismo. Esse organismo é suscetível de progresso, **estando, portanto, sujeito à lei do transformismo, de acordo sempre com a evolução da alma ou do espírito que o reveste**. O animal terrestre morre, o seu corpo se decompõe, **mas a alma sobrevive inteira, completa, conservando a memória das suas existências passadas. É no perispírito que se gravam, pois, todas as lembranças**.

Estas considerações têm por fim deixar ver que, **na Outra Vida, encontraremos espíritos de animais**, como de seres que já pertencem, pelo seu grau de evolução espiritual, ao reino hominal.

[...].

Os casos de aparições de cães, cavalos, gatos, bois, etc., são bem numerosos, e vêm provar a sobrevivência animal. **Esses seres, como**

dissemos, manifestam-se com o seu corpo psíquico – ou perispírito.

A imortalidade é a prerrogativa dos seres, desde a mais ínfima à mais elevada na escala da criação, e esses espíritos, quanto mais evoluídos forem, mais tempo permanecerão no Mundo Invisível, para prová-lo. Daí vem a afirmação dos Espíritos reveladores: “O nosso Mundo é povoado de entes humanos e animais; mas os nossos animais são muito mais belos e inteligentes do que os vossos”⁽¹¹³⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Além de corroborar a existência do perispírito nos animais, Cairbar Schutel também diz que a memória deles estão gravadas no perispírito. O que, por analogia, poderemos aplicar aos seres humanos, tema que desenvolveremos mais à frente.

Kardec, em **A Gênese**, cap. XI, item 17, diz que o Espírito: “[...] não pode ter uma ação direta sobre a matéria, sendo-lhe necessário um intermediário, que é o envoltório fluídico [...].”⁽¹¹⁴⁾. Será que isso não nos leva a concluir que é necessária a intermediação do perispírito para formação do novo corpo? Não estaria nele, no corpo espiritual, impressa a forma do ser, seja ele um homem ou um animal?

Temos mais considerações a fazer...

113 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 49-52.

114 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 17, p. 181-182.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de junho, encontramos o relato intitulado “O Espírito de um idiota”, com a seguinte explicação inicial:

Charles de Saint-G... é **um jovem idiota de treze anos, vivo**, e cujas faculdades intelectuais são de tal nulidade que não reconhece seus pais, e pode, com dificuldade, tomar ele mesmo seu alimento. **Há nele parada completa do desenvolvimento de todo o sistema orgânico.** Pensara-se que aí poderia estar um interessante assunto de estudo psicológico. ⁽¹¹⁵⁾ (grifo nosso)

Agora, vamos transcrever algumas perguntas e respostas do diálogo com o Espírito desse jovem:

1. (A São Luís.) Quereis dizer-nos se podemos evocar o Espírito dessa criança? – R. Podeis evocá-lo como evocais o Espírito de um morto.

3. Evocação de Ch. de Saint-G... – R. Sou um pobre Espírito amarrado à Terra como um pássaro por uma pata.

6. Sentis, como Espírito, um sentimento penoso de vosso estado corpóreo? – R. Sim, **uma vez que é uma punição.**

7. **Lembrai-vos de vossa existência precedente?** – R. Oh! Sim; foi a causa de meu exílio na presente.

8. **Qual foi essa existência?** – R. Um jovem

libertino ao tempo de Henrique III.

9. Dissestes que **a vossa condição atual é uma punição; portanto, não a escolheste?** – R. **Não.**

12. Desde a vossa precedente existência até a vossa encarnação atual, que fizestes como Espírito? – R. Foi porque eu **era um Espírito leviano que Deus me aprisionou.** ⁽¹¹⁶⁾ (grifo nosso)

Na **Revista Espírita 1865**, mês de janeiro, destacamos o artigo “Evocação de um surdo-mudo encarnado”, que, em 1862, época da sua evocação, tinha de doze a treze anos. Do diálogo citaremos apenas estas duas perguntas, com as respectivas respostas:

P. Queres me dizer por que és surdo-mudo de nascença? – R. **É uma expiação de meus crimes passados.**

P. Quais crimes, pois, cometeste? - R. **Fui parricida.** ⁽¹¹⁷⁾ (grifo nosso)

Da nota de Kardec, que se segue ao diálogo, destacamos:

É preciso concluir desse fato que todos os surdos-mudos foram parricidas? Isto seria uma consequência absurda; porque a justiça de Deus não está circunscrita em limites absolutos, como a justiça humana. **Outros exemplos provam que**

116 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 173-174.

117 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 21.

essa enfermidade, às vezes, é o resultado do mau uso que o indivíduo fez da faculdade da palavra. Pois quê! dir-se-á, a mesma expiação para duas faltas tão diferentes em sua gravidade, está aí a justiça? Mas aqueles que assim raciocinam ignoram, pois, que **a mesma falta oferece graus infinitos de culpabilidade, e que Deus mede a responsabilidade pelas circunstâncias?** Quem sabe, aliás, se esse menino, supondo seu crime sem desculpa, não sofreu no mundo dos Espíritos um duro castigo, e se seu arrependimento e seu desejo de reparar não reduziram a expiação terrestre a uma simples enfermidade? [...] A justiça de Deus jamais falha, e, por ser algumas vezes tardia, não perde nada por esperar; mas Deus, em sua bondade infinita, jamais condena de maneira irremissível, e deixa sempre aberta a porta do arrependimento; se o culpado demora muito em aproveitá-la, sofre por mais longo tempo. Assim, depende sempre dele abreviar seus sofrimentos. A duração do castigo é proporcional à duração do endurecimento; é assim que a justiça de Deus se concilia com a sua bondade e o seu amor por suas criaturas. ⁽¹¹⁸⁾
(grifo nosso)

Esses dois casos – o do idiota e do surdo-mudo –, levando-se em conta os comentários de Kardec, nos leva à conclusão de que nosso corpo físico pode sofrer alterações no modelo padrão, visando ajustá-lo às nossas necessidades evolutivas.

118 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 22.

Na **Revista Espírita 1861**, encontra-se registrada uma mensagem intitulada “Os Cretinos”, recebida na Sociedade Espírita de Paris, pela médium Sra. Costel, assinada pelo Espírito Pierre Jouy, da qual destacamos os seguintes trechos:

Os cretinos são seres punidos sobre a Terra pelo mau uso que fizeram de poderosas faculdades; sua alma está aprisionada num corpo, cujos órgãos, impossibilitados, não podem expelir seus pensamentos; esse mutismo moral e físico é uma das mais cruéis punições terrestres; **frequentemente, ela é escolhida pelos Espíritos arrependidos que querem resgatar as suas faltas. [...]**.

Quase todas as enfermidades têm, assim, sua razão de ser; nada se faz sem causa, o que chamais a injustiça da sorte é a aplicação da mais alta justiça. **A loucura é também uma punição do abuso de altas faculdades**; [...]. ⁽¹¹⁹⁾ (grifo nosso)

Assim, temos aqui explicadas a origem de muitas das mazelas humanas, que, na verdade, são fruto de nossos próprios atos. Muitas vezes arrependidos, nós mesmos escolhemos um corpo que nos limita a manifestação da inteligência, objetivando resgatar nossas faltas. Acreditamos que também somos assistidos por Espíritos mais elevados moralmente do que nós, seguindo,

é claro, as determinações de Deus através de Suas Leis.

Entendemos, por força da lógica, que a vontade de Deus sempre prevalecerá em relação ao que seja melhor para nós, em razão disso, o corpo físico que merecemos passará a ter “condições especiais”, objetivando o nosso progresso moral.

Ora, se esses dois Espíritos pudessem influir na formação de seus corpos será que não os teriam feito evitando as amarras que esses lhes ofereciam? Logo, a formação do corpo físico não é da competência do Espírito, terá ele que se submeter ao molde humano, em primeiro lugar, e a tudo aquilo que Deus acha que deve passar.

Devemos ter cuidado no entendimento de algumas falas, por exemplo, esta da bióloga Hebe Laghi de Souza (1932-2017), especializada em Genética, constante de ***O Homem Descalço - as Pedras no Caminho***:

[...] As marcas deixadas no perispírito provavelmente modificam seu estado energético normal, de modo que **será o próprio Espírito que irá atuar na formação de seu corpo, plasmando-o de acordo com a energia perispiritual** de que for possuidor. ⁽¹²⁰⁾ (grifo nosso)

Como vimos, para atuar no corpo o Espírito só o faz

120 SOUZA, *O Homem Descaço - as Pedras no Caminho*, p. 184.

por meio do perispírito, mas quanto a uma nova encarnação, ele seguirá a forma ou modelo preestabelecido por Deus para todas as criaturas humanas e também seguindo suas Leis – a de Causa e efeito e a do Progresso.

Da obra ***Técnica da Mediunidade***, de autoria do escritor Carlos Torres Pastorino (1910-1980), foi um destacado estudioso da Doutrina Espírita e da fenomenologia mediúnica, transcrevemos:

*Lógico que, **nada sendo casual**, muito menos o seria o princípio determinante da vida de uma criatura, o módulo pelo qual são regidos: todos os esquemas físicos de um corpo que vai servir de veículo a um Espírito eterno; **toda a programação das atividades, das qualidades, dos defeitos; todas as determinantes da saúde e das enfermidades genéticas (mesmo que só se manifestem muitos anos depois do nascimento); das perfeições e das deficiências; todas as ocorrências somáticas e sua periodicidade e suas consequências.***

*A estrutura do DNA não depende mesmo do acaso, nem mesmo apenas dos pais: **é a resultante daquilo que nosso Espírito determina para si mesmo, automaticamente, por sintonia vibratória própria, influenciando na constituição interna do cérebro de cada célula, para que ela reproduza o melhor modelo e o mais perfeito esquema que sirva para a caminhada evolutiva desse EU que, durante***

predeterminada temporada, vai empreender uma viagem de instrução, aprendizado e experiências, no plano mais denso da matéria. O DNA traça o roteiro “turístico” dessa viagem evolutiva naquele período, e automaticamente vai marcando as paradas nos portos das dores e as festas nas cidades das alegrias.

A determinação do módulo é paulatina e gradativamente construída durante uma vida, pela gravação nesse cérebro-relógio celular de todos os nossos atos, palavras e sobretudo de todos os nossos pensamentos e desejos, desde que tenham força, intensidade, constância e capacidade de moldá-las.

Nesse DNA vamos, diariamente, numa vida, gravando o que nos ocorrerá na vida seguinte: é a construção lenta, mas segura, de um carma infalível e inevitável. Não depende do acaso, não: depende a árvore que nascerá, da plantação que formos realizando ao longo de nossa vida.

[...].

É, pois, no zigoto que o “espírito” reencarnante (que se ligou ao espermatozoide escolhido por ele por sintonia vibratória, ou seja, automaticamente) vai gravar o programa de sua vida inteira. Aí escreve ele, por efeito de sua frequência vibratória e como consequência do que traz em seu perispírito ou corpo astral, o código cifrado, que vai presidir a todas as transformações físicas, químicas, orgânicas, biológicas de todas as suas células, durante toda uma existência terrena.

A genética molecular, quando for bem

desenvolvida, poderá trazer esclarecimentos muito mais precisos à vida de uma criatura do que o horóscopo astrológico. Em certo aspecto, isso já se vê pelas linhas das mãos e dos pés; mas infelizmente a quiromancia está ainda muito na fase charlatanesca e empírica. Mas assim como a ciência comprova experimentalmente, em laboratórios, a marca inconfundível e iniludível da lei do carma gravada no mais recôndito da célula, assim também conseguirá descobrir o significado das linhas das mãos e dos pés. (121)
(grifo nosso)

Além de colocar o perispírito como modelador do corpo físico, Pastorino também fala da “gravação nesse cérebro-relógio celular de todos os nossos atos, palavras e sobretudo de todos os nossos pensamentos e desejos” por sintonia vibratória, ou seja, o coloca como sede da memória.

Joanna de Ângelis, em **Estudos Espíritos**, por Divaldo P. Franco, esclarece-nos o seguinte a respeito do perispírito, dizendo que ele é:

Arquivo das experiências multifárias das reencarnações, impõe, na aparelhagem física, desde a concepção, mediante metabolismo psíquico muito completo e sutil, as limitações, coerções, punições, ou faculta amplitude de recursos físicos e mentais, conforme as ações

121 PASTORINO, *Técnica da Mediunidade*, p. 99-100.

do estágio anterior, na carne, **em que o Espírito se acumpliciou com o erro ou se levantou pela dignificação.** ⁽¹²²⁾ (grifo nosso)

Corroborando, portanto, que as nossas ações influenciam, positiva ou negativamente, o nosso corpo etéreo.

Em **A Gênese**, cap. XIV, item 14, falando sobre os fluidos perispirituais, Kardec, num certo momento, argumenta:

Algumas vezes, essas transformações são o resultado de uma intenção, mas frequentemente são o produto de um pensamento inconsciente, pois basta o Espírito pensar numa coisa para que ela seja feita.

É assim, por exemplo, que um Espírito se apresenta à vista de um encarnado, dotado da vista espiritual, **sob a aparência que tinha quando estava vivo**, na época em que o conheceu, embora já tenha tido várias outras encarnações. **Ele se apresenta com as vestes**, os sinais exteriores, **enfermidades, cicatrizes, membros amputados, etc.** que tinha; **um decapitado se apresentará sem cabeça**. Não digo que tenham conservado tais aparências; não, certamente, porque, como Espírito, ele não é coxo nem maneta, nem caolho nem decapitado. **Mas seu pensamento, se reportando à época em que era assim seu perispirito toma**

122 FRANCO, *Estudos Espíritos*, p. 41-42.

instantaneamente essa aparência, a qual deixa/muda também instantaneamente. Se ele havia sido uma vez negro e outra vez branco, ele se apresentará como negro ou como branco, de acordo com qual das duas encarnações ele seja evocado e para onde vá seu pensamento. ⁽¹²³⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

A questão é: um Espírito que, por exemplo, teve a sua cabeça decapitada, não tendo a mínima noção das coisas do mundo espiritual, e menos ainda das funcionalidades do perispírito, quiçá em período de perturbação, como irá alterá-lo para não nascer sem a cabeça, caso isso fosse possível?

Fica claro, portanto, que pelo pensamento o Espírito modifica a aparência do perispírito, mas, nesse caso exemplificado, é preciso existir algum agente externo ao Espírito a si, que mantém o perispírito na sua condição normal, ou seja, “com a cabeça no lugar”.

Há uma situação ainda mais complicada, que é a dos xifópagos. O confrade Jorge Hessen, no artigo **“Irmãos siameses numa análise espírita”**, esclarece-nos:



123 KARDEC, A Gênese, cap. XIV, item 14, p. 290-291.

Sobre os Espíritos encarnados na condição de gêmeos siameses ou xifópagos (¹²⁴), lembramos que tradicionalmente o termo siamesa surgiu no século XIX, no ano de 1811, com o primeiro caso no mundo ocorrido com os irmãos Chang e Eng Bunker (origem de Siamesa, atualmente Tailândia) – decorre daí o termo siameses. Chang e Bunker foram conduzidos para a Inglaterra e posteriormente para os Estados Unidos. Por uma questão de programação espiritual, e nem poderia ser diferente, os dois desencarnaram no mesmo dia, com poucas horas de diferença, aos 63 anos, estabelecendo um recorde de sobrevivência entre os gêmeos siameses. (¹²⁵)

Em casos como esse, como explicar que os corpos foram plasmados pelo pensamento do Espírito, aliás, melhor dizendo, dos Espíritos porquanto são dois?

124 N.T.: A nomenclatura provém de xifóide que é o apêndice terminal do osso esterno (com s), situado na frente do tórax onde se unem as costelas, isto porque muitos dos xifópagos estudados eram unidos por esta parte do corpo.

125 HESSEN, *Irmãos Siameses Numa Análise Espírita*, disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H_autores/HESSEN_jorge_tit_ge meos_siameses.htm

O perispírito seria o molde do corpo físico?

A Internet é, atualmente, a arena em que surgem inúmeros debates entre os espíritas sobre os mais diversificados assuntos, entre eles destacamos a questão do perispírito ser molde ou não do corpo físico.

Vários são os textos que encontramos sobre esse tema, em que seus autores acirradamente defendem suas posições contrárias ou favoráveis. Consequentemente, dificulta sobremaneira o entendimento do leitor sem razoável conhecimento doutrinário, pelo simples fato dele não ter como precisar de que lado está a razão, uma vez que, à primeira vista, os argumentos de ambos os lados lhes parecem justos.

Ao observador mais atento, destaca-se em primeiro plano a compreensão que cada lado dá a palavra molde, pois, ao ser tomada no sentido clássico dos dicionários, dá origem a toda essa celeuma.

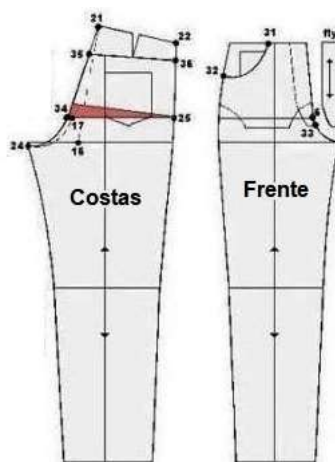
Segundo o dicionário *Houaiss*, molde seria:

s.m. (1491) 1 fôrma oca de metal, madeira etc. configurada de acordo com o que se quer criar, na qual se verte substância líquida ou pastosa (metal derretido, gesso, concreto etc.) que, uma vez endurecida, reproduzirá a configuração da fôrma; 2 cost. **modelo de papel, cartão etc. pelo qual se corta algo <m. de vestido>**; 3 fig. **aquilo que**

serve de modelo ou orientação às nossas ações <tem como m. a generosidade de sua mãe>;
4 fig. modo particular de concebemos as coisas.
(grifo nosso)

Em nosso caso, melhor entender o termo molde na segunda acepção, ou seja, naquela utilizada por costureiras e alfaiates, com a qual poderemos, perfeitamente, compreender em que sentido esse vocábulo deve ser aplicado ao perispírito.

No exemplo citado, “molde de vestido”, significa que o profissional da costura apenas ajustará o traje à forma física do cliente, partindo de um modelo básico ou padrão.



Caso um alfaiate fosse, por exemplo, confeccionar uma calça. Ele tomaria várias medidas do cliente – da cintura, do quadril, da grossura e altura das pernas –, para aplicá-las ao molde de calça correspondente a seu cliente. Depois que a calça ficou pronta, vem o momento da prova, nessa fase o cliente entra com sua opinião para que se façam os ajustes necessários.

Na prática, seria mais apropriado tê-lo como uma espécie de modelador, que ajustaria o corpo perispírico, comum aos seres humanos, às necessidades evolutivas do Espírito que retorna à prisão física. É dentro dessa perspectiva que entendemos o termo molde.

O perispírito, formado de matéria quintessenciada, ao se ajustar às necessidades do Espírito em vias de reencarnar, modela o seu corpo físico a essas. Isso quer dizer que a forma humana padrão do perispírito terá, por exemplo, as deformações físicas programadas, seja pela vontade do Espírito reencarnante, seja por ação mental dos que lhe são superiores, nas reencarnações compulsórias, para que elas sejam “impressas” no corpo físico que se formará, a partir da concepção, momento no qual o perispírito é ligado ao óvulo fecundado.

Em **A Gênese**, cap. XI, tópico “Encarnação dos Espíritos”, no item 18, lemos:

Quando o Espírito tem de encarnar em um corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que é apenas uma expansão de seu perispírito, liga-o ao embrião, para o qual ele se acha atraído por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o embrião se desenvolve, o laço se estreita. Sob a influência do *princípio vital material do embrião*, o **perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une molécula por molécula, com o corpo que se**

forma. Por isso, podemos dizer que **o Espírito, por intermédio do perispírito, se enraíza nesse embrião, como uma planta na terra.** Quando o embrião está inteiramente desenvolvido, a união está completa, e ele nasce para a vida exterior. ⁽¹²⁶⁾
(grifo nosso)

Será que não é exatamente por se “unir molécula por molécula” que o perispírito vai dando forma humana ao zigoto?

Por outro lado, esse enraizamento do perispírito no corpo, acontece por sua ligação aos plexos nervosos, pontos pelos quais o Espírito comanda todos os órgãos do corpo. Se o perispírito ainda estiver deslocado do corpo, como agirá nele de maneira plena se momentaneamente não está jungido a ele, mas apenas ligado pelo cordão fluídico? Grosso modo é algo como querer dirigir um automóvel estando do lado de fora dele.

Durante o processo de desenvolvimento do embrião, o perispírito, na exata medida em que cada célula se reproduz, se aglutina nele uma a uma. A ligação por completo ocorre no final da formação do feto.

Em **Reencarnação e Imortalidade**, Gilberto Campista Guarino, escritor e tradutor, que assina o “À Guisa de Prefácio”, desenvolve a seguinte linha de raciocínio:

126 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 18, p. 228.

É o Espírito que impulsiona um determinado espermatozoide em direção a um determinado óvulo, a fim de que – ambos – guardem o mapa do que necessitará ele, Espírito, para galgar mais um degrau, numa determinada vida. Assim sempre foi e há de ser. O campo vibratório do Espírito, natural, e espontâneo, provoca uma vibração característica sobre o filamento espiralado, no *colo*, entre a *cabeça* e a *cauda*, deslocando-o em direção ao alvo. E, muito embora alguns cientistas tentem, desesperadamente, alegar automatismo biológico para excluir a hipótese da presença da entidade reencarnante, nada obtêm, porque o *automatismo biológico* tem sua atuação restrita a pequeno período da formação do novo corpo, predominando, depois, de forma inegável, a **presença do perispírito da entidade reencarnante. É ele quem serve de molde vivo para o próprio corpo somático, [...]. Os núcleos de potenciação, em progressiva neutralização, acarretando maior acréscimo no torpor quanto mais cresça a condensação do corpo somático, e quanto mais se acentue a **redução vibratória perispiritual.** ⁽¹²⁷⁾ (grifo nosso)**

A participação do Espírito na escolha do espermatozoide é algo bem curioso, mas não é de todo improvável para Espíritos de significativa evolução moral, aos outros, possivelmente, Espíritos mais elevados prestam a sua colaboração no processo. Quanto à questão do perispírito ser molde, a posição aqui

externada não é dúbia, mas clara e precisa.

Em **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. I, item 58, lemos:

[...] **O Espírito precisa, pois, da matéria, para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo.** Ora, o perispírito é matéria, conforme acabamos de ver. Depois, serve-lhe também de agente intermediário o fluido universal, espécie de veículo sobre o qual ele atua, como nós atuamos sobre o ar para obter determinados efeitos, por meio da dilatação, da compressão, da propulsão ou das vibrações. ⁽¹²⁸⁾ (grifo nosso)

Mais à frente, nesse mesmo capítulo, no item 74, temos a resposta à pergunta IX, onde S. Luís deixa claro que:

[...] Em virtude de sua natureza etérea, **o Espírito propriamente dito não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário**, sem o elemento que o liga à matéria. Este elemento, que **constitui o que chamais perispírito**, vos faculta a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem material. [...]. ⁽¹²⁹⁾ (grifo nosso)

Então, entendemos que, para que o Espírito possa,

128 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 58, p. 65.

129 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. IV, item 74, p. 77.

de algum jeito, agir sobre o corpo (= matéria) em vias de se formar, terá que atuar nele através do seu perispírito, levando-se em conta que, de uma certa maneira, ainda está liberto do envoltório físico.

Voltando ao exemplo dos profissionais da costura. Tomemos um deles que só trabalhasse por encomenda, porém, numa situação de confeccionar um vestido sem que estivesse atendendo a um determinado pedido, pensando em doá-lo a alguém, e, nesse caso, teria que seguir o modelo para confeccionar um vestido, e não pegar o de uma calça, uma saia, uma blusa, um terno, etc., e deveria utilizar as técnicas de sua atividade profissional para isso.

No livro ***Fisiologia Transdimensional***, Décio Iandoli Jr, médico e professor titular de Fisiologia da Unisanta (Santos, SP), no capítulo III - Embriologia, argumenta o seguinte:

Na busca do entendimento dos processos de formação do corpo humano, lançamos mão dos conhecimentos da Embriologia. Com a intenção de abrir novos horizontes, novas linhas de raciocínio, para o entendimento dos processos de origem e diferenciação dos tecidos do corpo humano, nos primórdios de seu desenvolvimento, propomos a utilização de conceitos e informações dados pelos espíritos, pertencentes ao universo da Ciência Espírita.

Todos os mecanismos que transformam o zigoto em um organismo complexo, no *continuum* – zigoto, feto, bebê, criança, jovem, adulto velho – da existência humana, ainda não estão esclarecidos. Os conceitos espíritas podem ser uma linha de pesquisa na busca dessas respostas.

Dra. Marlene Nobre no livro *O Clamor da Vida* cita François Jacob, biólogo ganhador do Prêmio Nobel, que afirma: “Sabe-se muito pouco acerca dos processos reguladores dos embriões, de sua capacidade de produzir tecidos e órgãos tridimensionais a partir de sequências unidimensionais existentes nas bases que estruturam os genes.”

Apreciar o desenvolvimento embriológico é observar a ação da Alma expressando-se por seu perispírito no plano espaço-tempo positivo. O papel de um molde organizador, chamado de Modelo Organizador Biológico (Hernani Guimarães Andrade) ou Campo Morfogenético (Rupert Sheldrake) ou simplesmente Perispírito (Allan Kardec) é a resposta a essa questão que impõe seu estudo. ⁽¹³⁰⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Interessante é que para algumas pessoas, muitas delas estudiosas, o perispírito ser molde do corpo físico é algo óbvio, enquanto outras, que não têm o saber delas, não aceitam isso.

Um pouco mais à frente, no Tópico “Perispírito:

130 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 43-44.

matriz genética” do capítulo IV – Genética e Espiritismo, Iandoli Jr esclarece:

Usando o conceito genético, podemos dizer que o Espírito contém um genótipo espiritual impresso em seu perispírito e determinado pelo seu grau de desenvolvimento, dificuldades e conquistas no campo moral. Isso certamente estaria influenciando seu corpo físico, segundo a lei de causa e efeito.

Não há milagres nem desrespeito às leis genéticas. É, mais uma vez, o princípio inteligente agindo sobre a matéria e determinando suas características. **É o perispírito que está agindo como um molde magnético que orienta e organiza o “material genético celular”, através do seu “material genético espiritual”.** ⁽¹³¹⁾ (grifo nosso)

Essas considerações de Décio Iandoli Jr são importantes, porquanto partem de um fisiologista.

Bem intrigados ficamos com estas informações do Dr. Pim van Lommel, médico cardiologista holandês, constantes de **Relatos Verídicos: Experiência de quase-morte**:

[...] Ao longo de nossa vida morrem a cada segundo 500.000 células e, **a cada ano, são substituídas cerca de 50 mil milhões de células no nosso corpo, resultando daqui um novo**

131 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 69.

corpo a cada ano. [...] o nosso corpo muda continuamente, a cada dia, a cada minuto, a cada segundo. Em cada ano, cerca de 98% das moléculas e átomos do nosso corpo são substituídos. Cada ser vivo encontra-se num equilíbrio instável entre dois processos opostos de integração e desintegração contínuos. **Mas ninguém se apercebe desta constante mudança.** ⁽¹³²⁾ (grifo nosso)

Após isso, ele coloca as seguintes questões:

E de onde vem a continuidade do nosso corpo em constante mudança? As células são apenas os elementos constitutivos do nosso corpo, tal como os tijolos de uma casa; mas **quem é o arquitecto?** E quem coordena a construção desta casa? Quando alguém morre ficam apenas os restos mortais: somente matéria. Mas **onde está o director do corpo?** Então, e a nossa consciência quando morremos? Somos um corpo, ou “temos” um corpo?” ⁽¹³³⁾ (grifo nosso)

Mais adiante, continua firme com seus questionamentos:

“Também podemos perguntar **como é que um corpo humano se pode originar de uma única célula que é criada pela concepção.** Quando se

132 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de quase-morte*, p. 203-204.

133 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de quase-morte*, p. 204.

dá a concepção e aparecem as primeiras células, **cada célula já sabe o que vai ser: se vai ser parte de um olho, ou da pele, ou de uma célula nervosa. [...].**" (134) (grifo nosso)

Quem sabe se Léon Denis, em *Depois da Morte* (1889) ou em *No Invisível* (1904), respectivamente, não deu a resposta correta ao dizer?:

[...] O **perispírito** é, pois, um organismo fluídico; é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, **sobre a qual se modela o envoltório carnal**, como uma veste dupla e invisível, constituída de matéria quintessenciada, que atravessa todos os corpos por mais impenetráveis que estes nos pareçam.

A matéria grosseira, incessantemente renovada pela circulação vital, não é a parte estável e permanente do homem. **É perispírito o que garante a manutenção da estrutura humana e dos traços fisionômicos**, e isto em todas as épocas da vida, desde o nascimento até a morte. Exerce, assim, a ação de uma fôrma, de um molde contrátil e expansível sobre o qual as moléculas vão incorporar-se. (135) (grifo nosso)

Insensível às causas de desagregação e destruição que afetam o corpo físico, **o perispírito assegura a estabilidade da vida em meio da contínua renovação das células**. É o modelo

134 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de quase-morte*, p. 236-237.

135 DENIS, *Depois da Morte*, p. 174-175.

invisível através do qual passam e se sucedem as partículas orgânicas, obedecendo a linhas de força, cuja reunião constitui esse desenho, esse plano imutável, reconhecido por Claude Bernard (136) como necessário para manter a forma humana em meio às constantes modificações e à renovação dos átomos.

[...].

O perispírito – todos esses fatos o demonstram – é o organismo fluídico completo; é ele que, durante a vida terrestre, pelo agrupamento das células, ou no espaço, com o auxílio da força psíquica que absorve nos médiuns, constitui, sobre um plano determinado, as formas duradouras ou efêmeras da vida. **É ele, e não o corpo material, que representa o tipo primordial e persistente da forma humana.** (137) (grifo nosso)

Então, aqui temos mais uma função do perispírito, que é de garantir a estrutura humana e a fisionomia do encarnado ao longo de sua vida física. Função essa que, a nosso ver, também poderia justificar a questão de o perispírito ser o molde do corpo físico.

E novamente, em **Depois da Morte** e em **No Invisível**, Denis diz:

136 Claude Bernard, considerado o pai da fisiologia, escreveu (Recherches sur les Problèmes de la Physiologie): “Há como um desenho preestabelecido de cada ser e de cada órgão, de modo que, se considerado isoladamente, cada fenômeno do organismo é tributário das forças gerais da Natureza; em conjunto, parecem eles revelar um laço especial, parecem dirigidos por alguma condição invisível pelo caminho que seguem, na ordem que os concatena.” (DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57)

137 DENIS, *No Invisível*, p. 47-48.

A reencarnação realiza-se por aproximação graduada, por assimilação das moléculas materiais ao perispírito, o qual se reduz, se condensa, tornando-se progressivamente mais pesado, até que, por adjunção suficiente de matéria, constitui um invólucro carnal, um corpo humano.

O perispírito torna-se, portanto, um molde fluídico, elástico, que calca sua forma sobre a matéria. Daí dimanam as condições fisiológicas do renascimento. As qualidades ou defeitos do molde reaparecem no corpo físico, que não é, na maioria dos casos, senão imperfeita e grosseira cópia do perispírito. ⁽¹³⁸⁾ (grifo nosso)

Convém não esquecer que o espírito dirige a matéria. A alma dispõe, a seu talante, dos elementos imponderáveis da Natureza, com os quais constrói, a princípio, o corpo fluídico, **modelo estrutural do corpo físico**, e depois forma este com o auxílio dos elementos terrestres, que reúne e assimila. ⁽¹³⁹⁾ (grifo nosso)

Portanto, nessas duas obras não há como duvidar da posição de Denis, quanto ao fato do perispírito ser modelo do corpo físico, o mesmo ocorrendo em **Porquê da Vida** (1885), ao combater a ideia da metempsicose:

[...] Nosso **perispírito** ou corpo fluídico, que é o

138 DENIS, *Depois da Morte*, p. 246-247.

139 DENIS, *No Invisível*, p. 153.

molde do corpo material ao nascer, não se presta às formas animais e essa razão por si só bastaria para tornar impossível uma tal regressão. ⁽¹⁴⁰⁾ (grifo nosso)

E em ***Cristianismo e Espiritismo***:

[...] E nela, no **desenho invisível** que apresenta, que se vêm incorporar, fixar, as moléculas da matéria grosseira. **O perispírito é como o molde, o esboço fluídico do ser humano.** [...]. ⁽¹⁴¹⁾ (grifo nosso)

E, finalmente, na obra ***O Problema do Ser do Destino e da Dor***, Denis explica que:

Esse corpo sutil, essa duplicação fluídica, existe em nós em estado permanente. Embora invisível, **serve, entretanto, de molde para nosso corpo material.** Esse não representa, no destino do ser, o papel mais importante. O corpo visível, o corpo físico varia. Formado de acordo com as necessidades da etapa terrestre, é temporário e perecível; desagrega-se e se dissolve com a morte. O corpo sutil permanece; existe antes do nascimento, sobrevive às decomposições do túmulo e acompanha a alma em suas transmigrações. **É o modelo, a matriz original, a verdadeira forma humana que vêm incorporar-se, por um tempo, nas moléculas da carne, e**

140 DENIS, *O Porquê da Vida*, p. 102.

141 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 164.

que se mantém no meio de todas as variações e de todas as correntes materiais. ⁽¹⁴²⁾ (grifo nosso)

Há mais citações de Léon Denis, sobre o tema, mas vamos encerrá-las por aqui.

Gabriel Delanne, em A ***Evolução Anímica***, no tópico “Ideia diretriz”, também trata desse tema:

Em cada ser, desde a sua origem, **pode comprovar-se a existência de uma força que atua na direção fixa e invariável, segundo a qual se edificará o plano escultural do recém-vindo**, ao mesmo tempo em que o seu tipo funcional.

Na formação da criatura vivente, a vida não fornece como contingente senão a matéria irritável do protoplasma, matéria amorfa, na qual **é impossível distinguir que mínimo rudimento de organização**, o mais insignificante indício do que venha a ser o indivíduo. **A célula primitiva é absolutamente idêntica em todos os vertebrados. Nada se lhe encontra que indique o nascimento de um ser que não outro, de vez que a composição é sempre uma e única para todos.**

É forçoso admitir, portanto, a intervenção de um novo fator que determine as condições construtivas do edifício vital.

Precisamos recorrer **ao perispírito, pois ele é que contém o desenho prévio**, a lei onipotente

142 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57.

que servirá de regra inflexível **ao novo organismo**, e que lhe assinará o lugar na escala morfológica, segundo o grau de sua evolução no embrião que se executa essa ação diretiva. [...]. (¹⁴³) (grifo nosso)

Colocações bem interessantes. Se nas criaturas viventes a matéria, que compõe seus corpos, é absolutamente idêntica, então, o que os faz serem fisiologicamente diferentes, levando-se em conta que a composição é sempre uma e única para todos?

Além disso, nada indica que a célula primitiva dará nascimento a tal indivíduo de preferência a tal outro, o que, na prática, as faz agir para surgir, por exemplo, um ser humano e não um chimpanzé?

A conclusão de Delanne é que “é forçoso admitir a intervenção de um fator que determine as condições construtivas do edifício vital.” Delanne atribui esse fator ao perispírito, porquanto, lhe é intrínseco o desenho prévio do novo organismo a se formar.

Pode ser que também na obra **Missionários da Luz** tenhamos uma explicação plausível. O instrutor Alexandre, num dado momento, diz a André Luiz:

[...] Ora, recomeço significa “recapitulação” ou “volta ao princípio”. Por isso mesmo, em seu

143 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 39.

desenvolvimento embrionário, **o futuro corpo de um homem não pode ser distinto da formação do réptil ou do pássaro. O que opera a diferenciação da forma é o valor evolutivo, contido no molde perispirítico do ser que toma os fluidos da carne.** Assim, pois, ao regressar à esfera mais densa, [...], é indispensável recapitular todas as experiências vividas no longo drama de nosso aperfeiçoamento, ainda que seja por dias e horas breves, repetindo em curso rápido as etapas vencidas ou lições adquiridas, estacionando na posição em que devemos prosseguir no aprendizado. [...]. ⁽¹⁴⁴⁾ (grifo nosso)

Então, fica tudo condicionado ao valor evolutivo contido no molde perispirítico, ou seja, se nasce ser humano ou animal de acordo com o molde específico de cada um deles.

Em **A Reencarnação**, Delanne, volta ao nosso assunto, dizendo:

É aqui que intervém o ensino espírita. Sabemos que a alma humana está associada a uma substância infinitamente sutil, à qual Allan Kardec deu o nome de **perispírito**. Esse corpo espiritual existe durante a vida e sobrevive à morte. **É ele o molde no qual a matéria física se incorpora, ou, mais exatamente, o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano.** O perispírito está ligado ao corpo por intermédio do sistema

144 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 234.

nervoso; toda sensação, que abala a massa nervosa, desprende essa espécie de energia, à qual se deram os mais diversos nomes: fluido nervoso, fluido magnético, força ectênica, força psíquica, força biológica... [...]. ⁽¹⁴⁵⁾ (grifo nosso)

Percebe-se que para Delanne, o distinto discípulo de Kardec, o perispírito é o molde do corpo físico, pois ele “é o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano”, o que, a nosso ver, é extensivo, por força da lógica, a todos os seres vivos.

Em **Pensamento e Vontade**, Ernesto Bozzano (1862-1943), argumenta:

Ora, está verificado haver, hoje, **clarividentes sensitivos** que, ao observarem uma planta em germinação, ou ainda uma larva de inseto, declaram espontaneamente, sem que alguém haja de antemão em tal pensado, **perceber em torno da planta em germinação a forma fluídica da mesma planta desenvolvida, já com as respectivas flores, bem como em torno da larva a forma fluídica do inseto adulto.**

Tudo isto nos parece extraordinariamente significativo, em correspondência com a intuição do poeta Edmond Spencer, isto é – que as formas fluídicas de vegetais, animais e seres humanos apareceriam previamente às formas orgânicas em vias de desenvolvimento, fazendo assim concluir que, por efeito da lei de afinidades, as moléculas

145 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 144.

de matéria viva ficariam em estado de gravitar infalivelmente no órgão que lhes compete, graças ao **modelo fluídico preexistente**, no qual está determinado, de antemão, o ponto exato da colocação de cada molécula. ⁽¹⁴⁶⁾ (grifo nosso)

Do mesmo modo, **a ideia-diretriz, que regula a origem e a evolução das espécies vegetais, animais e humanas no ambiente terrestre, exteriorizam-se numa forma fluídica que precede à criação somática**, cujas fases ulteriores do desenvolvimento são igualmente precedidas pelas formas arquétipos, fluídicas, correspondentes e destinadas a servirem de modelo, em torno do qual deverá, gradualmente, condensar-se a matéria viva, que atinge a individualidade vegetal, animal e humana, graças à nutrição fisiológica. ⁽¹⁴⁷⁾ (grifo nosso)

Bozzano concorda com o pensamento do poeta inglês Edmund Spencer (1552-1599), que dá um modelo fluídico preexistente não só para os seres humanos, mas também para os animais e vegetais, o que significa dizer que a ideia-diretriz (modelo fluídico) é comum a todos os seres vivos, fato que foi confirmado pelos “clarividentes sensitivos”, na expressão de Bozzano.

Gustave Geley (1865-1924), em **Resumo da Doutrina Espírita**, elucida:

146 BOZZANO, *Pensamento e Vontade*, p. 130-131.

147 BOZZANO, *Pensamento e Vontade*, p. 133.

O perispírito assegura a conservação da individualidade, fixa os progressos já realizados e sintetiza o estado de adiantamento do ser.

Serve de molécula, de substrato orgânico para as novas encarnações. Condensando-se no embrião, agrupa em certa ordem as moléculas materiais e assegura o desenvolvimento normal do organismo. Sem o perispírito, o resultado da fecundação seria um tumor informe.

O perispírito assegura também na mesma ordem a manutenção do corpo e suas reparações, durante a perpétua renovação das células (sabe-se que o corpo se transforma por completo no espaço de alguns meses. Sem a força do perispírito, a personalidade do ser variaria constantemente em cada mudança).

Ao mesmo tempo em que **contribui para a formação do corpo, o perispírito** modifica-se de certo modo durante a encarnação, em consequência dos novos elementos que lhe transmite o germe orgânico e, sobretudo, dos progressos efetuados por esta encarnação. ⁽¹⁴⁸⁾ (grifo nosso)

Geley, portanto, é mais um dos chamados autores espíritas clássicos, que defende a função do perispírito de ser o molde do corpo físico.

Jorge Andréa, em ***Correlações Espírito-matéria***, oferece, a nosso ver, uma informação que se ajusta muito

148 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 36.

bem a essa ideia:

[...] Os laboradores do microcosmo estão, em sua maioria, acordes com **a existência de um campo orientador das estruturas físicas**; uma autêntica “essência orientadora” dentro da inteligente dinâmica atômica, a fim de que não se esbarre no acaso. ⁽¹⁴⁹⁾ (grifo nosso)

Se, de fato, existir esse “campo orientador das estruturas físicas”, então se poderia atribuí-lo a todos os seres vivos: plantas, animais e o seres humanos.

Albert de Rochas, em ***As Vidas Sucessivas***, menciona o perispírito como molde:

O perispírito é o esboço sobre o qual a alma forma o corpo físico; este é apenas um segundo envoltório, mais grosseiro, mais resistente, apropriado às funções que deve preencher e do qual o perispírito se livra na morte. ⁽¹⁵⁰⁾ (grifo nosso)

Não há nenhuma dúvida quanto à posição de Albert de Rochas, em relação ao perispírito ser a “fôrma” do corpo físico.

Hermínio Corrêa de Miranda, em ***Diálogo Com as Sombras***, é da opinião de que:

149 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 12.

150 ROCHAS, *As vidas sucessivas*, p. 374.

O perispírito é o veículo das nossas emoções. O Espírito pensa, o perispírito transmite o impulso, o corpo físico executa. Da mesma forma, as sensações que vêm de fora, recebidas através dos sentidos, são levadas ao Espírito pelos mecanismos perispirituais. **É o perispírito que preside à formação do ser, funcionando como molde, a ordenar as substâncias que vão constituir o corpo físico.** [...]. ⁽¹⁵¹⁾ (grifo nosso)

O perispírito, como veículo da sensibilidade e intermediário entre o Espírito e o ambiente em que vive, está presente, tanto no encarnado como no desencarnado. **Sua estrutura, embora mais sutil noutro campo vibratório, é similar à do corpo físico, pois é ele o modelador da nossa organização material.** Dessa forma, o Espírito desencarnado, incorporado ao médium, torna-se facilmente acessível ao passe magnético e, portanto, aberto aos benefícios que o passe proporciona. ⁽¹⁵²⁾ (grifo nosso)

Assim, a posição de Miranda é bem clara, quanto ao perispírito ser o modelador do corpo físico. Em ***Diversidade dos Carismas***, reafirma:

O perispírito é também o modelo organizador do corpo físico e campo magnético, que mantém sua estrutura e dinâmica enquanto

151 MIRANDA, *Diálogo com as Sombras*, p. 114.

152 MIRANDA, *Diálogo Com as Sombras*, p. 247.

estiver a ele ligado. ⁽¹⁵³⁾ (grifo nosso)

Em **Reencarnação e Imortalidade**, Hermínio Corrêa de Miranda nos passa uma informação bem interessante que, conforme informa, foi escrito com base no livro *Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain*, de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, publicado em março de 1971 pela Prentice-Hall ⁽¹⁵⁴⁾:

Há mais, no entanto, pois uma comissão de alto nível foi designada, em 1968, para estudar o fenômeno e emitir parecer conclusivo. Compunha-se o grupo dos doutores Inyushin, Grischchenko, Vorobev, Shouiski, Fedorova e Gibadulin. A conclusão que apresentaram não poderia ser mais objetiva e corajosa: **todos os seres vivos – plantas, animais e seres humanos – não apenas têm um corpo físico, formado de átomos e moléculas, mas também, como contraparte, um corpo de energia, a que deram o nome de “Corpo de plasma biológico”.**

Aí está, pois, o novo rótulo pregado ao “corpo espiritual” do apóstolo Paulo.

A notícia da câmara de Kirlian e das conclusões dos cientistas soviéticos espalhou-se rapidamente e, em muitos países, **hoje, há pesquisadores convictos de que há uma espécie de matriz, até agora invisível, que organiza os seres vivos e mantém o maravilhoso intercâmbio vital que se**

153 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas*, vol. I, p. 173.

154 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 177.

processa ao longo das células. Experiências conclusivas revelam que um braço embrionário, enxertado na posição destinada à perna de um animal em formação, desenvolve-se como uma perna e não como um braço, o que evidencia a nítida existência de um campo organizador, que impõe à matéria a sua programação. **Em outras palavras, onde o corpo perispiritual do ser em formação tem uma perna vai surgir uma perna, e não um braço, nem que este seja ali enxertado com a intenção de burlar os planos contidos no perispírito.** ⁽¹⁵⁵⁾ (grifo nosso)

Bom, haverá um dia em que toda a ciência aceitará a ideia da existência do “corpo de plasma biológico”, nome pomposo para designar exatamente o perispírito. E por essa informação de Hermínio Corrêa de Miranda, vemos que os animais também o possuem, assim como as plantas.

O Dr. Ary Lex (1916-2001), em ***Do Sistema Nervoso à Mediunidade***, é da seguinte opinião:

O perispírito é o molde fluídico, a “ideia diretriz”, o “esqueleto astral” ou o “modelo organizador biológico” do corpo carnal.

[...].

[...] Sabemos que o Espírito acompanhado de seu perispírito começa a se ligar ao corpo físico do reencarnante desde o começo da vida embrionária.

Como esboço fluídico que é, o Perispírito vai orientando a divisão celular, ou seja, a sua união com o princípio vito-material do germe. **Como campo eletromagnético** que é, pode, por isso, ser comparado ao campo do ímã, quando orienta a disposição da limalha de ferro. [...]. (156) (grifo nosso)

Dr. Ary Lex é mais um estudioso espírita que vem corroborar a função do perispírito de ser modelo organizador biológico.

Quem também o denomina de modelo organizador biológico, que não poderíamos deixar de mencionar, é o parapsicólogo Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), provavelmente o mais citado de todos pesquisadores em relação ao tema, que em ***Espírito, Perispírito e Alma***, explica:

Em nossa hipótese de trabalho, descrevemos o **Espírito** propriamente dito como sendo uma individualidade feita de “matéria Psi” **formando uma estrutura tetradimensional**, possuindo uma “cúpula” e um “domínio informacional histórico” – ou **Modelo Organizador Biológico” (MOB) – capaz de atuar sobre a matéria orgânica e provocar-lhe o desenvolvimento biológico**. Este “arquétipo” auto-organizado teria uma compleição composta de átomos espirituais – “psi-átomos” – polarizados e combinados entre si, firmemente

156 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 49-50.

empilhados na direção do eixo $T_0 T$ à custa de um campo de natureza magnética – Campo Biomagnético (CBM) – o qual consegue agir também ortogonalmente sobre o nosso espaço físico tridimensional. ⁽¹⁵⁷⁾ (grifo nosso)

Nesta imagem ⁽¹⁵⁸⁾, Hernani Andrade insere todos os elementos com os quais ele representa a sua hipótese de trabalho:



Muitos estudiosos concordam com essa hipótese de Hernani Andrade, mas, certamente, não é uma unanimidade no movimento espírita brasileiro.

Em nossa biblioteca, temos obras destes outros autores que também veem o perispírito como o molde do

157 ANDRADE, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 54.

158

https://2.bp.blogspot.com/_QQELmMBtsLk/TO3bOgxdKII/AAAAAAAAAJc/6ZRhUxkzNmW/s400/corpos_legendas.bmp

corpo físico são: **1)** Carlos Alberto Tinoco: *O Modelo Organizador Biológico*; **2)** Carlos Bernardo Loureiro (1942-2006): *Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades*; **3)** Durval Ciamponi: *Perispírito e Corpo Mental*; **4)** Eurípedes Kühl: *Fragmentos da História pela Ótica Espírita*; **5)** Jacob Melo: *O Passe - seu Estudo, suas Técnicas Sua prática*; **6)** João Sérgio Sell: *Perispírito*; **7)** José Herculano Pires: *Concepção Existencial de Deus, Curso Dinâmico do Espiritismo, O Espírito e o Tempo e Revisão do Cristianismo*; **8)** Luiz Gonzaga Pinheiro: *O Perispírito e suas Modelações*, e **9)** Zalmir Zimmermann (1931-2015): *Perispírito*.

Para ser justo, citamos o autor Rubens Policastro Meira, que, em ***O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec***, é da opinião de que “o perispírito não é a sede da memória” (159). Ele também não o vê como molde do corpo físico, mas “como elemento de aglutinação, de organização da matéria” (160), e “obediente às leis biológicas e ao comando do Espírito” (161).

O confrade Elio Mollo (162), no artigo “O Perispírito”, também o entende dessa maneira.

159 MEIRA, *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec*, p. 98.

160 MEIRA, *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec*, p. 101.

161 MEIRA, *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec*, p. 102.

162 MOLLO, *O Perispírito*, disponível em:
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf

Veremos, a seguir, alguns autores espirituais que caminham na direção do perispírito ser molde.

De ***As Vidas Sucessivas***, destacamos este trecho da fala do **Espírito Vincent**:

O corpo astral não toma passivamente a forma do corpo material; é, ao contrário, **este último que é obrigado a modelar-se** em grande parte ao corpo astral. [...]. ⁽¹⁶³⁾ (grifo nosso)

Em ***Evolução em Dois Mundos***, cap. 2 - Corpo Espiritual, o **Espírito André Luiz**, tece as seguintes considerações:

Para definirmos, de alguma sorte, **o corpo espiritual**, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, **na realidade, é o corpo físico que o reflete**, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental ⁽¹⁶⁴⁾ **que lhe preside a formação.** ⁽¹⁶⁵⁾ (grifo nosso)

Em ***Roteiro***, Emmanuel, cap. 6 - O Perispírito, o **Espírito Emmanuel**, explicita que:

163 ROCHAS, *As vidas sucessivas*, p. 330.

164 N.T.: O corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente e que, por agora, não podemos definir com mais amplitude de conceituação, além daquela em que tem sido apresentado pelos pesquisadores encarnados, e isto por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre. (Nota do Autor espiritual)

165 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 25.

O perispírito é, ainda, corpo organizado que, **representando o molde fundamental da existência para o homem**, subsiste, além do sepulcro, de conformidade com o seu peso específico.

Formado por substâncias químicas que transcendem a série estequiogenética conhecida até agora pela ciência terrena, é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno. (166) (grifo nosso)

Joanna de Ângelis, em *Estudos Espíritas* e *Triunfo pessoal*, respectivamente, ambos pela psicografia de Divaldo Franco, falando sobre o perispírito, entre outras coisas, diz:

Organizado por energias próprias e electromagnéticas e dirigido pela mente, que o aciona conforme o estágio evolutivo do Espírito, **no corpo espiritual ou perispírito estão as matrizes reais das funções que se manifestam na organização somática.**

[...].

Interferindo decisivamente no comportamento hereditário, não apenas **modela a forma de que se revestirá o Espírito**, desde o embrião que se lhe amolda completamente, como reproduzindo as expressões fisionômicas e anatômicas, quando da

desencarnação. ⁽¹⁶⁷⁾ (grifo nosso)

O perispírito que o reveste é o órgão no qual se insculpem as realizações que lhe procedem da essência, encarregando-se de modelar as futuras formas orgânicas e emocionais de acordo com os atos praticados no transcurso das existências da evolução. ⁽¹⁶⁸⁾ (grifo nosso)

Do livro **Correnteza de Luz**, ditado pelo **Espírito Camilo** ao médium José Raul Teixeira, destacamos:

Reconhecemos, então, como sendo do **perispírito a responsabilidade pela organização do complexo celular**, determinando, nas reencarnações humanas, a fixação das caracterizações de ordem genética, no quadro de necessidades e méritos que a Providência Celeste processa, devidamente. Na sua possibilidade plástica, **é dotado da função modeladora da forma**, dando-lhe, sob o comando espiritual, mental, a expressão da qual necessita para que tal forma material seja ideal para atender às necessidades diversas do reencarnante, ao consumir-se a reencarnação. ⁽¹⁶⁹⁾ (grifo nosso)

Na obra **Vida e Renovação**, psicografada por Clayton Levy, o **Espírito Joaquim de Souza Ribeiro**, esclarece:

167 FRANCO, *Estudos Espíritas*, p. 41-42.

168 FRANCO, *Triunfo Pessoal*, p. 153.

169 TEIXEIRA, *Correnteza de Luz*, p. 27.

Para os espíritos reencarnantes, o chamado “corpo sutil” servirá como **elemento organizador da forma**, plasmando o futuro corpo conforme as vibrações de que é portador e que caracterizam o real estado da criatura. ⁽¹⁷⁰⁾ (grifo nosso)

Em **Estudos Psicofônicos**, vol. 1, vemos que o **Espírito Pedro** prefere chamar o perispírito de campo consciencial, e sobre este diz:

P38– O campo consciencial é a mesma coisa que o perispírito, na nomenclatura Kardec?

R38– Sim. Campo consciencial porque este ser que tem consciência da sua individualidade, que conquistou o pensamento contínuo, é capaz de manter a sua forma pela força de sua consciência. [...].

Este campo consciencial, inclusive, **é o molde para a formação de matéria**, energia, no tempo e no espaço daquilo que se chama corpo físico ou corpo material. ⁽¹⁷¹⁾ (grifo nosso)

Acreditamos que essa lista com esses sete Espíritos será suficiente para demonstrar que, do ponto de vista, pelo menos, de alguns deles o perispírito é sim o molde do corpo físico.

Há, porém, em **O Livros dos Espíritos** uma questão embaraçosa, senão vejamos:

170 LEVY, *Vida e Renovação*, p. 67.

171 GONTIJO, *Estudos Psicofônicos*, vol. 1, p. 101.

136-a. ***Pode o corpo existir sem a alma?***

“**Sim**; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. **Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo**; ao passo que, depois de se haver estabelecido essa união, a morte do corpo desfaz os laços que o unem à alma, e a alma o deixa. **A vida orgânica pode animar um corpo sem alma**, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.” ⁽¹⁷²⁾ (grifo nosso)

353. *Uma vez que a união do Espírito ao corpo só se completa definitivamente depois do nascimento, pode-se considerar o feto como dotado de alma?*

“**O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele**. O feto não tem, a bem-dizer, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, no entanto, ligado à alma que virá a possuir.” ⁽¹⁷³⁾ (grifo nosso)

Portanto, pode-se entender dessas citações, que, desde o período de sua ligação com o óvulo até o nascimento, ainda não há a união definitiva entre o Espírito e o corpo físico, o que só ocorre, ou melhor, se completa, após o nascimento.

Quanto à questão de o corpo viver sem alma, trazemos Miramez que, em ***Filosofia Espírita, vol. III***,

172 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 105.

173 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190.

psicografia de João Nunes Maia (1923-1991), diz:

O corpo humano é uma peça nobre, muito mais do que se pensa, e que requer todo o nosso carinho e respeito quando nele estamos internados. **O corpo pode viver sem a alma, mas, quando a alma sai, ele não pode expressar a inteligência; desaparece-lhe a razão, não fala e perde as sensibilidades.** O espírito continua sua vida de espírito no mundo que lhe é próprio. O que garante a forma do corpo e as atividades orgânicas é o espírito; desligado esse, tudo emudece, voltando os elementos que compõem para seu estado de origem, obedecendo, assim a uma lei que desagrega às formas para renovar as energias ali aglutinadas e os elementos presos que obedecem à Vontade Soberana. ⁽¹⁷⁴⁾ (grifo nosso)

Imaginamos que uma determinada pessoa, cujo corpo físico é mantido em atividade por aparelho eletroeletrônico, proporcionando-lhe uma “vida vegetativa”, pode estar ali somente fisicamente, mas que o seu Espírito já “partiu” há muito tempo.

Por outro lado, estar ligado não quer dizer que o Espírito “tenha sido colocado numa caixa”, pois, a nossa alma não fica circunscrita ao limite do corpo, o que pode ser confirmado com isto que consta de **O Livro dos Espíritos**: “A alma não se acha encerrada no corpo como um pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta

174 MAIA, *Filosofia Espírita*, vol. III, p. 82-83.

exteriormente, [...]” (175) e “O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. [...]” (176)

Pelo que podemos entender, como o perispírito é inseparável do Espírito, a questão de molde seria algo como ele projetar no corpo físico, em formação e ao qual se liga molécula por molécula, a partir da concepção, uma espécie de sua imagem ou duplo, talvez, agindo, externamente e não por dentro. Aí é que a ideia de um molde rígido, no qual o corpo em formação estaria no seu interior não funciona.

Para finalizar esse capítulo, tomaremos relatos de ***Missionários da luz***, uma das obras da série André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, como possibilidade de ilustrar os fatos. Explicamos que apenas os mencionaremos a título de exemplo, não de “uma prova” da realidade espiritual. Vejamos:

[Narrativa de André Luiz] “[...] Entidades insuladas ou em pequenos grupos iam e vinham, estampando atencioso interesse na expressão fisionômica. Pareciam sumamente despreocupadas de nossa presença ali, porque, quando não passavam sozinhas, ao nosso lado, engolfadas em profundos pensamentos, iam em grupos afetuosos, alimentando discretas

175 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 141, p. 107.

176 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 420, p. 215.

conversações, muito graves e absorventes, ao que me parecia. Muitos desses irmãos, que passavam junto de nós, **empunhavam reduzidos rolos de substância semelhante ao pergaminho terrestre**, relativamente aos quais não possuía eu, até então, a mais leve notícia.

Alexandre, porém, como sempre, veio em socorro de minha estranheza, explicando, bondosamente:

– As entidades sob nossos olhos **são trabalhadores de nossa esfera, interessados em reencarnações próximas**. Nem todos estão diretamente ligados a semelhante propósito, porque grande parte está em trabalho de intercessão, obtendo favores dessa natureza para amigos íntimos. **Os rolos brancos que conduzem são pequenos mapas de formas orgânicas, elaborados por orientadores de nosso plano**, especializados em conhecimentos biológicos da existência terrena. **Conforme o grau de adiantamento do futuro reencarnante e de acordo com o serviço que lhe é designado no corpo carnal, é necessário estabelecer planos adequados aos fins essenciais**.

– E a lei da hereditariedade fisiológica? perguntei.

– Funciona com inalienável domínio sobre todos os seres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência de todos aqueles que alcançam qualidades superiores ao ambiente geral. Além do mais, quando o interessado em experiências novas no plano da Crosta é merecedor de serviços “intercessórios”, as forças mais elevadas podem

imprimir certas modificações à matéria, desde as atividades embriológicas, determinando alterações favoráveis ao trabalho de redenção.” (177) (grifo nosso)

Um pouco mais à frente, encontraremos o Espírito Silvério, que se preparava para reencarnar, em diálogo com o seu instrutor a respeito do modelo de seu corpo:

[Silvério] E modificando o tom de voz, indagou:

– Pode informar se **o meu modelo está pronto?**

– Creio que poderá procurá-lo amanhã – tornou Manassés, bem-disposto –; já **fui observar o gráfico inicial** e dou-lhe parabéns por haver aceitado a sugestão amorosa dos amigos bem orientados, **sobre o defeito da perna**. Certamente, lutará você com grandes dificuldades nos princípios da nova luta, mas a resolução lhe fará grande bem.

– Sim – disse o outro, algo confortado –, **preciso defender-me contra certas tentações de minha natureza inferior e a perna doente me auxiliará**, ministrando-me boas preocupações. Ser-me-á um antídoto à vaidade, uma sentinela contra a devastação do amor-próprio excessivo.

– Muito bem! – respondeu Manassés, francamente otimista.

– E pode informar-me ainda a média de tempo conferida à minha forma física futura?

– Setenta anos, no mínimo – redarguiu meu

novo companheiro, contente. ⁽¹⁷⁸⁾ (grifo nosso)

Por esses dois trechos temos informações de que há Espíritos que se encarregam de ajudar os outros no processo reencarnatório, seja orientando, seja ajudando no processo de ligação do candidato à reencarnação ao corpo físico. E, junto com ele, elaboram quais as particularidades que deve ter o seu corpo físico, mantendo, é claro, o modelo humano.

Não acreditamos que todos os Espíritos tenham condições de reencarnar sem cooperação alheia, mesmo porque, pela literatura espírita e experiência pessoal, muitos Espíritos nem mesmo se dão conta de que desencarnaram.

Essa definição prévia do corpo físico, quando no estado errante, pode também justificar o fato de que, mesmo em estado de perturbação, o Espírito assume sua aparência da última existência após seu desencarne. Kardec comentando a questão 165, de **O Livro dos Espíritos**, diz:

A duração da perturbação que se segue à morte é muito variável. Pode ser de algumas horas, como de vários meses e até muitos anos. É menos longa naqueles que, desde a vida terrena, se identificaram com o seu estado futuro, pois

178 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 168.

esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram. ⁽¹⁷⁹⁾ (grifo nosso)

Esse estado de perturbação faz a diferença, pois é mais um argumento para a questão de não ser o Espírito, propriamente dito, quem age sobre o perispírito para lhe dar essa aparência.

Inclusive, tempos atrás, quando participávamos de reuniões mediúnicas, tivemos oportunidade de perceber que vários Espíritos, que se manifestavam, não tinham a menor consciência que haviam morrido.

Assim, ao desencarnar a aparência que assumirá, como regra geral, será aquela prevista ou planejada antes do seu nascimento, que, por óbvio, corresponde a da última encarnação, pouco importando a sua evolução. Embora, os Espíritos evoluídos possam modificar a sua aparência de acordo com o seu pensamento e vontade.

Em ***O Perispírito e suas Modelações***, Luiz Gonzaga Pinheiro, aborda um ponto bem interessante. Vejamos:

Resta-nos um questionamento ainda. **Quando um Espírito passa de um mundo para outro, ele muda de envoltório**, dizem os Espíritos. Em primeiro lugar, precisamos distinguir a substância de que é feito o perispírito, do perispírito em si.

179 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 117.

Vejam a pergunta 187 de *O Livro dos Espíritos*: “A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?”. Não. Respondem os Espíritos a Kardec: “Ela é mais ou menos etérea. **Passando de um mundo para outro o Espírito se reveste da matéria própria de cada um com mais rapidez que o relâmpago.**” O Espírito muda a substância de que é composto o perispírito, com a finalidade de adaptar-se àquela nova situação. Sem os fluidos do planeta a que aporta, o seu perispírito não se ajustaria às novas condições, ficando impossibilitado de receber as impressões daquele mundo, por inadequação da aparelhagem perispiritual.

Ele não troca de perispírito, o que seria absurdo, por implicar um novo começo na elaboração da memória biológica já conquistada. Com a simples **troca de fluidos, ele pode adaptar-se a cada mundo**, conservando as suas conquistas. Essa adaptação, todos sabemos, não é brusca, mas gradativa, pois quando deixamos um planeta por méritos, **nosso perispírito já se encontra praticamente nas condições adequadas a conviver em um outro mundo superior ao qual estamos destinados.**

Esse procedimento não provoca choques na memória biológica que já é inerente ao perispírito, nem desequilíbrio na memória intelectual do Espírito, que não teme inadaptação científica, filosófica ou moral do novo ambiente. ⁽¹⁸⁰⁾ (grifo nosso)

Portanto, é importante não se confundir troca de fluidos com troca de perispírito.

A rapidez com que isso ocorre é tanta que, supomos, não alterar em nada nenhuma das funções que são inerentes ao corpo fluídico do Espírito.

A “sede” da memória estaria localizada no perispírito?

Que não é o corpo a sede da memória isso é bem claro para todos nós, mas o ponto exato, supondo-o existir, onde ela se localiza é que é o nosso grande problema. Para alguns espíritas ela estaria no próprio Espírito, enquanto para outros, como veremos, reside no perispírito.

Nas obras da Codificação, encontramos a memória como sendo um atributo do Espírito, porém, nada foi encontrado para responder à questão sobre a sua localização, a não ser o que citaremos a seguir. Entretanto, através de alguns estudiosos espíritas, temos informações, que darão conta de sua localização.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de junho, temos os comentários de Emile Barbult, sobre a obra de autoria de Frédéric Herrensneider intitulada “A Religião e a Política na Sociedade Moderna”. Destacamos os seguintes trechos:

Para o Sr. Herrensneider, **o perispírito**, ou substância da alma, é uma matéria simples, incorruptível, inerte, extensa, sólida e sensível; **é o princípio potencial que**, por sua sutileza, **recebe todas as impressões, assimila-as, conserva-as** e se transforma, sob essa ação incessante, de maneira a encerrar toda a nossa força moral,

intelectual e prática.

A força da alma é de ordem virtual, espiritual ativa, voluntária e refletida; é o princípio de nossa atividade. Por toda parte onde se ache o nosso perispírito, encontra-se igualmente a nossa força. **Do perispírito** ou do tesouro adquirido de nossa natureza, **dependem** a nossa sensibilidade, as nossas sensações, os nossos sentimentos, **a nossa memória**, a nossa imaginação, as nossas ideias, o nosso bom-senso, a nossa espontaneidade, a nossa natureza moral e os nossos princípios de honra, assim como os sonhos, as paixões e mesmo a loucura. ⁽¹⁸¹⁾ (grifo nosso)

Apesar de ter publicado essas colocações de Emile Barbaut, Kardec não as comentou, mas o interessante, e que gostaríamos de pontuar, é que nelas encontramos a referência de que o perispírito “recebe todas as impressões, assimila-as, conserva-as”, ou seja, é onde a memória é arquivada.

Léon Denis, em ***Cristianismo e Espiritismo*** e em ***No Invisível***, respectivamente, afirma que:

Cada ser humano, regressando a este mundo, perde **a lembrança do passado; este, fixado no perispírito**, desaparece momentaneamente sob o invólucro carnal. Há nisso uma necessidade física, há também uma das condições morais da provação terrestre, que o Espírito vem novamente

181 KARDEC. *Revista Espírita* 1868, p. 190.

afrontar; **restituído ao estado livre**, desprendido da matéria, ele **readquire a memória dos numerosos ciclos percorridos**. ⁽¹⁸²⁾ (grifo nosso)

O corpo fluídico não é somente um receptáculo de forças; **é também o registro vivo em que se imprimem as imagens e lembranças: sensações, impressões e fatos, tudo aí se grava e fixa**. Quando são muito fracas as condições de intensidade e duração, as impressões quase não atingem a nossa consciência; **nem por isso deixam de ser registradas no perispírito**, em que permanecem latentes. O mesmo se dá com os fatos relativos às nossas anteriores existências. Ao ser psíquico, imerso no estado de sonambulismo, desprendido parcialmente do corpo, é possível apreender-lhes o encadeamento. Assim se explica o fenômeno da memória. ⁽¹⁸³⁾ (grifo nosso)

Portanto, para Denis o perispírito é a sede da memória. Na obra ***Depois da Morte***, acrescenta também a sua função de modelador do cérebro da criança:

[...] **É no cérebro desse corpo espiritualizado que os conhecimentos se armazenam e se imprimem em linhas fosforescentes e sobre ele é que se modela e se forma o cérebro da criança**, na reencarnação. [...]. ⁽¹⁸⁴⁾ (grifo nosso)

Claro que não faz sentido modelar apenas o

182 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 222.

183 DENIS, *No invisível*, p. 49-50.

184 DENIS, *Depois da Morte*, p. 175.

cérebro, por isso devemos entender como sendo algo que acontece a todo o corpo físico.

Outro autor consagrado que merece ser mencionado é Gabriel Delanne, que, em **A Evolução Anímica** e **A Reencarnação**, pela ordem, esclarece:

O perispírito é a ideia diretora, o plano imponderável da estrutura orgânica. É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. [...].

É, enfim, o **guardião fiel, o acervo impercível do nosso passado.** Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, **por isso que nele é que reside a memória.** ⁽¹⁸⁵⁾ (grifo nosso)

Como terei de estudar os fenômenos que tendem a firmar a realidade das existências anteriores na Humanidade, e como esta demonstração repousa, em parte, na ressurreição das **lembranças do passado**, parece-me indispensável estabelecer que a memória não é uma faculdade simplesmente orgânica, ligada à substância do cérebro, mas **que reside, ao contrário, nessa parte indestrutível, a que os espiritistas chamam perispírito.**

Se isto é certo, a alma, reencarnando-se, traz consigo, de forma latente, todas as lembranças de suas vidas anteriores, e, então, ser-lhe-á possível,

185 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 55.

por vezes e excepcionalmente, ter reminiscências do seu antigo passado. ⁽¹⁸⁶⁾ (grifo nosso)

Delanne, em ***A Evolução Anímica***, tece a seguinte consideração:

Como conceber, então, a conservação da memória, e, com esta, a identidade?

De nossa parte, **não hesitamos em crer que o perispírito**, ainda aqui, **representa um grande papel**, evidenciando a sua necessidade, visto como os argumentos que validamos, para o mecanismo fisiológico, melhor ainda se aplicam ao funcionamento intelectual, bem mais intenso e variado que as ações da vida vegetativa ou animal. **Dessas duas ordens de fatos**, bem comprovados, resulta: **a renovação incessante das moléculas e a conservação da lembrança**, que **as sensações e os pensamentos registrados não o são apenas no corpo físico, mas também no que é imutável** – no invólucro fluídico da alma. [...]. ⁽¹⁸⁷⁾ (grifo nosso)

Nesse trecho, Delanne além de ter o perispírito com a função de conservar a lembrança, ainda o tem como mantenedor da estrutura do corpo físico, na incessante renovação das células.

Em ***O Espiritismo Perante a Ciência***, a opinião

186 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 121.

187 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 47-48.

de Delanne é mais objetiva:

É no perispírito que se gravam as lembranças, é nele que os conhecimentos se incorporam, e porque é imutável, conservamos, apesar das incessantes transformações de que o corpo é objeto, a recordação do que se passou em tempo longínquo. ⁽¹⁸⁸⁾ (grifo nosso)

Ernesto Bozzano, em ***Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)***, a certa altura diz:

[...] antes de chegar à demonstração científica da existência e da sobrevivência do espírito humano, ainda subsistia uma questão a resolver concernente à patologia mental. Agora, esta incerteza se dissipou como o nevoeiro ao sol em virtude de uma classe de fenômenos metapsíquicos aos quais eu não havia feito alusão nessa discussão improvisada: a categoria dos fenômenos de “bilocação” implicando a existência de um “corpo etéreo”, **que implica, ele próprio, a existência de um “cérebro etéreo”, sede da inteligência**. E é este último fato, de importância teórica considerável, que vem conciliar a sobrevivência do espírito humano com a patologia mental sob todas as suas formas: delírio alcoólico, demência, idiotia. [...]. ⁽¹⁸⁹⁾ (grifo nosso)

Se há “cérebro etéreo”, com afirma Bozzano,

188 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 248.

189 BOZZANO, *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*, p. 145-146.

certamente, existirá os outros órgãos no “corpo etéreo”.

Ernesto Bozzano, em *Cérebro e Pensamento*, desenvolve a seguinte linha de raciocínio, afirmada logo no início dessa obra:

Os casos de indivíduos que conservam sua inteligência apesar da destruição parcial ou total do cérebro conduzem, logicamente, a reconhecer a existência no homem de um espírito independente do organismo corporal, **provido de um “corpo etéreo”**; **sede da memória integral** e das faculdades sensoriais supranormais. ⁽¹⁹⁰⁾ (grifo nosso)

Léon Denis, em *Cristianismo e Espiritismo*, explica que:

O Espiritismo [...] Esclarece todos os problemas da Fisiologia pelo conhecimento do **corpo fluídico**. **Sem a existência deste, seria impossível explicar a aglomeração, na forma orgânica e sobre um plano determinado**, das inúmeras moléculas que constituem o nosso invólucro terrestre, do mesmo modo que a conservação da individualidade e **da memória, através das constantes mutações do corpo humano**. ⁽¹⁹¹⁾ (grifo nosso)

Além, da memória ser conservada no corpo fluídico,

190 BOZZANO, *Cérebro e Pensamento*, p. 2.

191 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 252.

ainda temos a questão do “plano determinado”, que poderíamos entender como molde, bem como a conservação da fisionomia e do corpo em suas mutações.

Cairbar Schutel, em ***A vida em outro Mundo*** e em ***O Espírito do Cristianismo***, respectivamente, apresenta-nos as seguintes considerações:

O perispírito é o órgão por excelência da alma. Ele vem resolver todas as dificuldades aparentes, explicando perfeitamente a vida. **Só por ele a memória pode ter explicação razoável**, assim como todo o movimento de agregação e desagregação, de fluxo e refluxo da matéria de que é constituído o corpo carnal, com a sua organização e reorganização de tecidos.

O perispírito **é o conservador da forma e do equilíbrio vital**; é ele que mantém a tonalidade do organismo, além das propriedades psíquicas que lhes são peculiares. ⁽¹⁹²⁾ (grifo nosso)

[...] A noção do perispírito vem esclarecer o fenômeno da memória, pois **ele se nos apresenta como o local dos estados de consciência passados, o armazém de lembranças**, a região no qual se faz a fixação mnemônica. Pois bem, o ser pensante continua a existir depois da morte, com esse corpo que é inalienável. ⁽¹⁹³⁾ (grifo nosso)

Além de considerar o perispírito como o local onde

192 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 45.

193 SCHUTEL, *O Espírito do Cristianismo*, p. 13.

as lembranças são armazenadas, Schutel refere-se ainda à sua condição de conservador da forma e do equilíbrio vital.

Outro estudioso que merece ser mencionado é o Dr. Ary Lex que, em ***Do Sistema Nervoso à Mediunidade***, explica:

É o Perispírito quem armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. **É o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado**. Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso, é que **“é nele que reside a memória”**.

Desde períodos multimilenares, em que o Espírito iniciou as peregrinações terrestres, desde as formas mais elementares, até elevar-se às mais perfeitas, o Perispírito não cessou de assimilar, de forma indelével, as leis que regem a matéria.

Se não houvesse **o Perispírito, verdadeiro arquivo, onde se registram todas as impressões**; se fosse só o sistema nervoso o local, em que ficam essas impressões gravadas, quando a substância que forma o tecido nervoso se renovasse, perder-se-ia, com a substituição, toda a memória do passado. O materialismo não consegue explicar como a memória permanece, enquanto toda a matéria que forma o cérebro foi trocada.

Quem pensa, ama, deseja, resolve é o Espírito.

Essas funções mais nobres não são do Perispírito. **Ele é, apenas, uma biblioteca, um arquivo, do qual o Espírito se serve para buscar dados.** Partindo destes, pode o Espírito humano raciocinar, comparar, imaginar e decidir. Delanne diz que o Perispírito é o “armazém das lembranças, a retorta em que se processa a memória de fixação e é nele que o Espírito se abastece”. ⁽¹⁹⁴⁾ (grifo nosso)

Dr. Ary Lex é mais um nome de “peso” que vem comungar com a ideia de que o perispírito é a sede da memória.

Décio Iandoli Jr, em ***Fisiologia Transdimensional***, também é favorável a essa tese:

[...] Porém por ser originado do fluido cósmico universal, ele pode ser mudado como se muda de roupa se o Espírito mudar de um mundo para outro, sem, no entanto alterar suas características evolucionais, que estão na Alma, e não se perdem jamais, só sendo modificadas com a evolução. Logo, nada **do que se aprendeu nas diversas existências** é perdido, quando assimilado pelo princípio inteligente, e **fica gravado no perispírito.**

Nos estados de sonambulismo ou extático, o Espírito está mais desligado da matéria, e seu perispírito, menos obliterado em suas percepções, retira das profundezas do seu ser informações e conhecimentos que não podem ser acessados debaixo de seu envoltório carnal, surgindo ideias

194 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 55.

que parecem fora do alcance de seu nível de instrução.

É, portanto, o perispírito, a sede da memória, isso porque, sendo ele a manifestação da Alma, tem impressas as informações da mesma, e de suas existências passadas.

A memória perispirítica funciona como um disquete de computador, que contém as informações que lá foram colocadas por uma inteligência, e que só podem ser modificadas ou interpretadas por ela, sendo uma memória orgânica e inconsciente.

No encarnado, a memória encontra-se em dois níveis, sendo uma mais superficial ou consciente, impressa no aparelho cerebral, e outra mais profunda ou inconsciente, impressa no aparelho perispiritual. ⁽¹⁹⁵⁾ (grifo nosso)

Muito esclarecedoras são essas explicações do fisiologista Iandoli Jr.

Traremos, agora, o **Espírito Emmanuel**, que na obra **Emmanuel**, o designa de “O santuário da memória”:

O corpo espiritual não retém somente a prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plástica da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, **sobretudo o santuário da memória**, em que o ser encontra os elementos comprobatórios da sua identidade,

195 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 98-99.

através de todas as mutações e transformações da matéria. ⁽¹⁹⁶⁾ (grifo nosso)

De **Grilhões Partidos**, psicografia de Divaldo Franco, transcrevemos parte da narrativa do diálogo entre os Espíritos **Bezerra de Menezes** e Manoel Philomeno, em que o mentor explicava a situação de uma enferma de aproximadamente vinte e cinco anos:

[...] No caso em tela, porém, encontra-se a dormir espiritualmente. A continuidade dos fortes sedativos, por processo de assimilação perispiritual, prostra-lhe, também, a alma aturdida. No entanto, fenômenos inconscientes produzem-lhe sonhos desagradáveis, por automatismo psicológico, que são **fruto das recordações impressas nos dédalos da memória perispiritual**. ⁽¹⁹⁷⁾ (grifo nosso)

Acreditamos que não seria só Emmanuel e Bezerra de Menezes que têm essa ideia, mas uma pesquisa em obras psicografadas poderá ser objeto de trabalho específico no futuro.

Antes de terminar, vamos citar o confrade Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que em **O Consolador**, responde ao leitor sobre uma dúvida, aliás muito recorrente, a respeito do perispírito. Transcrevemos da

196 XAVIER, Emmanuel, p. 133.

197 FRANCO, Grilhões Partidos, p. 110.

coluna “O Espiritismo Responde” desse periódico digital, que todo fim de semana se publica uma nova edição:

Se o perispírito pode ser trocado, onde ficam os registros das vidas passadas?

É preciso lembrar primeiramente que o perispírito ou corpo espiritual é constituído de dois elementos citados por diversos autores: o corpo astral e o corpo mental, além do chamado duplo etérico ou etéreo. ⁽¹⁹⁸⁾ **As mutações e mesmo a substituição verificadas no corpo astral não afetariam, portanto, a memória e os registros das vivências passadas, que constituiriam funções do corpo mental**, a que André Luiz se refere em uma nota de rodapé constante do cap. II, pp. 25 e 26, da 1ª parte do livro *Evolução em Dois Mundos*. Segundo ele, o corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente. ⁽¹⁹⁹⁾ (grifo nosso)

Pode ser que, nas obras da Codificação, não se encontre resposta para tudo, o que é perfeitamente compreensível, por isso não podemos descartar as novas possibilidades que surgem via revelação espiritual, aguardando o Controle Universal do Ensino dos Espíritos para aceitá-las como pontos doutrinários.

198 N.T.: Sobre o duplo etérico veja o texto publicado nesta mesma seção na edição 314, de 2 de junho de 2013, de nossa revista. Eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano7/314/oespiritismoresponde.html>

199 OLIVEIRA FILHO, *O Espiritismo Responde*, em *O Consolador*, disponível em: www.oconsolador.com.br/ano7/334/oespiritismoresponde.html.

Nem todos os estudiosos espíritas aceitam o perispírito como sede da memória. O confrade Luiz Gonzaga Pinheiro, por exemplo, não pensa dessa forma, na obra ***O Perispírito e suas Modelações***, ele diz que:

[...] **não podemos considerar o perispírito como arquivo de memórias**, de vez que elas só seriam reveladas mediante a liberação da sede que as retém, o Espírito. A ideia de um arquivo é a de uma repartição ou móvel destinado a colecionar documentos. [...]. ⁽²⁰⁰⁾ (grifo nosso)

Em vários momentos, Pinheiro externa o seu pensamento de que a sede da memória é no Espírito, e não no perispírito.

200 PINHEIRO, *O Perispírito e suas Modelações*, p. 148.

E os agêneres teriam o quê?

Vamos iniciar contando uma história bíblica relacionada a Tobias, filho de Tobit, conforme o teor da ***Bíblia do Peregrino***.

“Tobias saiu para procurar um guia experiente que o acompanhasse até a Média. Quando saiu encontrou-se com **o anjo Rafael**, parado; mas não sabia que era um anjo de Deus. Perguntou-lhe: – De onde és, bom homem? Ele respondeu: – Sou um israelita, teu compatriota, e vim aqui à procura de trabalho. Tobias lhe perguntou: – Sabes por onde se vai à Média?’ Rafael lhe disse; – ‘Sim. Estive lá muitas vezes e conheço muito bem todos os caminhos. Fui à Média com frequência, parando na casa de Gabael, o nosso compatriota, que vive em Rages, na Média. Rages fica a dois dias inteiros de viagem [...] Então, Tobias lhe disse: – Espere-me aqui, bom homem, enquanto vou dizê-lo a meu pai. [...] – Bom homem, meu pai está te chamando. Quando entrou, Tobit se adiantou para saudá-lo. [...] lhe perguntou: – Amigo, de que família e de que tribo és? [...]. Rafael respondeu: ‘Sou Azarias, filho do ilustre Ananias, teu compatriota. Então Tobit lhe disse: ‘Seja bem-vindo, amigo! [...]’”⁽²⁰¹⁾ (grifo nosso)

A narrativa a partir desse ponto, além de longa, não nos interessa no presente estudo, razão pela qual

201 *Bíblia do Peregrino*, Tobias 5,4-17, p. 873-874.

seguiremos para o seu final, no momento em que Rafael se despede.

“Eu sou Rafael, um dos setes anjos que estão a serviço de Deus e têm acesso junto ao Senhor da glória. Os dois homens se assustaram e, temerosos, caíram com o rosto por terra. Rafael lhes disse: – Não temais. Paz! Bendizei sempre a Deus. Minha presença entre vós não foi devida a mim, mas à vontade de Deus. Bendizei-o sempre e cantei-lhe hinos. **Embora me visseis comer, eu não comia; era pura aparência.** Assim, pois, bendizei o Senhor na terra, dai graças a Deus. Agora eu subo para aquele que me enviou. Quanto a vós, escrevei tudo o que vos aconteceu. **O anjo desapareceu.** Quando se puseram de pé, não o viram mais.” (202) (grifo nosso)

A presença do anjo Rafael, certamente um Espírito enviado por Deus, pode ter três explicações: 1ª) Uma aparição; 2ª) Uma materialização; e, 3ª) um agêner.

Geralmente, nas aparições somente aqueles indivíduos que são videntes é que registram a presença espiritual. No caso das materializações, há necessidade de um ambiente adequado, via de regra, bem escuro e um médium de efeitos físicos, aquele que produz ectoplasma suficiente para que ocorra esse fenômeno. Resta-nos a hipótese, para o presente caso, de ter sido a

presença de um agênera, cuja definição é:

AGÊNERE (do grego *a*, privativo, e *géiné*, *géinomai*, gerar; que não foi gerado.) – Modalidade da aparição tangível; estado de certos Espíritos, quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva, ao ponto de produzirem ilusão completa. ⁽²⁰³⁾

Vejamos estas explicações constantes de **A Gênese**, cap. XIV, itens 35 e 36, para bem nos situarmos:

35. **O perispírito é invisível** para nós no seu estado normal, porém, como é formado de matéria etérea, **o Espírito pode**, em certos casos, e por um ato da sua vontade, **submetê-lo a uma modificação molecular que o torna, momentaneamente visível**. É assim que se **produzem as aparições**, que, do mesmo modo como os outros fenômenos, não estão fora das leis da natureza. Isso não é mais extraordinário que o vapor, invisível quando está muito rarefeito, e visível quando condensado.

Conforme o grau de condensação do fluido perispiritual, **a aparição é, por vezes, vaga e vaporosa; outras ocasiões é mais nitidamente definida; outras vezes têm todas as aparências da matéria tangível**. Pode até chegar à tangibilidade real, a ponto de que seja possível **haver engano quanto à natureza do ser que se tenha diante de si**.

As aparições vaporosas são frequentes, e

203 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII – Vocabulário Espírita, p. 415.

muitas vezes é com esse aspecto que alguns indivíduos se apresentam, após a morte, para as pessoas a quem tenham afeição. **As aparições tangíveis são muito raras**, embora delas haja numerosos exemplos, perfeitamente autênticos. Se o Espírito deseje ser reconhecido dará o seu envoltório todos os sinais exteriores que tenha tido em vida.

36. É de se assinalar que **as aparições tangíveis têm apenas a aparência da matéria carnal**, mas não podendo ter as suas qualidades. Por causa de sua natureza fluídica, não podem ter a coesão, porque, na realidade, não são de carne. **Elas se formam instantaneamente, e desaparecem da mesma forma, ou evaporam**, pela desagregação das moléculas fluídicas. **Os seres que se apresentam nessa condição nem nascem nem morrem como os outros homens; nós os vemos e não os vemos mais, sem saber de onde vieram, como vieram ou para onde vão; não se poderia destruí-los nem os acorrentar ou encarcerá-los, já que não possuem corpo carnal. Os golpes que se lhes desferissem bateriam no vazio.**

Essa é a característica dos agêneres, com os quais se pode conversar, sem cogitarmos o que são. Contudo, **não permanecem nesse estado por longo tempo e não podem se tornar frequentadores habituais de uma casa, ou figurar entre os membros de uma família.** ⁽²⁰⁴⁾
(grifo itálico do original, negrito nosso)

Como um Espírito consegue manter uma aparência de uma pessoa tangível, a ponto de ser confundido com um homem comum? Não temos nenhuma informação sobre isso, mas, julgamos que poderia ter relação com o que dissemos do perispírito ter órgãos correspondentes aos que existem no corpo físico.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de fevereiro, há o artigo “Os agêneres”, do qual transcrevemos:

Repetimos muitas vezes a teoria das aparições, e a lembramos em nosso último número a propósito de fenômenos estranhos que relatamos. A eles remetemos nossos leitores, para a inteligência do que se vai seguir.

Todo mundo sabe que, no número das manifestações extraordinárias produzidas pelo senhor Home (²⁰⁵), estava a aparição de mãos, perfeitamente tangíveis, que cada um podia ver e apalpar, que pressionava e estreitava, depois que, de repente, não ofereciam senão o vazio quando as queriam agarrar de surpresa. [...].

Nessas mãos haviam a carne, pele, ossos, unhas reais? Evidentemente, não, não eram senão uma aparência, mas tal que produzia o efeito de realidade. Se um Espírito tem o poder de tornar uma parte qualquer de seu corpo etéreo visível e palpável, não há razão que não possa ser do

205 Daniel Dunglas Home (1833-1886) foi um espiritualista britânico, famoso por suas alegadas capacidades como médium e por sua relatada habilidade de levitar até várias alturas, esticar-se e manipular fogo e carvões em brasa sem se machucar. (Wikipédia, *Daniel Dunglas Home*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Dunglas_Home)

mesmo modo com os outros órgãos. Suponhamos, pois, que um Espírito estenda essa aparência a todas as partes do corpo, creríamos ver um ser semelhante a nós, agindo como nós, ao passo que isso não seria senão um vapor momentaneamente solidificado. Tal é o caso do fantasma de Bayonne. A duração dessa aparência está submetida a condições que nos são desconhecidas; ela depende, sem dúvida, da vontade do Espírito, que pode produzi-la ou fazê-la cessar à sua vontade, mas em certos limites que não está sempre livre para transpor. Os Espíritos, interrogados quanto a esse assunto, assim também sobre todas as intermitências de quaisquer manifestações, sempre disseram que agem em virtude de uma permissão superior.

Se a duração da aparência corporal é limitada para certos Espíritos, podemos dizer que, em princípio, ela é variável, e pode persistir por um maior ou menor tempo; que pode produzir-se em todos os tempos e a toda hora. **Um Espírito, cujo corpo todo fosse assim visível e palpável, teria para nós todas as aparências de um ser humano, e poderia falar conosco, sentar-se em nosso lar como uma pessoa qualquer, porque, para nós, seria um dos nossos semelhantes.**

[...] Um Espírito superior, perguntado sobre esse ponto, respondeu que, com efeito, podem-se encontrar seres dessa natureza sem disso duvidar; acrescentou que é raro, mas que isso se vê. Como para se entender é preciso um nome para cada coisa, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos **chama-os agêneres para indicar que sua origem não é o produto de uma geração.** [...].

[...].

O Fantasma de Bayonne parece-nos dever ser considerado como um agênera, pelo menos nas circunstâncias em que se manifestou; porque para a família sempre teve o caráter de um Espírito, caráter que ele jamais procurou dissimular: era seu estado permanente, e as aparências corporais que tomou não foram senão acidentais; ao passo que o **agênera**, propriamente dito, não revela sua natureza, e não é, aos nossos olhos, senão um homem comum; **sua aparição corporal pode, se for preciso, ter longa duração para poder estabelecer relações sociais com um ou com vários indivíduos.** ⁽²⁰⁶⁾

Pedimos ao Espírito de São Luís consentir em nos esclarecer diferentes pontos, respondendo às nossas perguntas.

[...].

6. Têm eles paixões? – R. Sim, como Espíritos, têm as paixões de Espíritos segundo a sua inferioridade. Se tomam um corpo aparente, algumas vezes, é para gozarem as paixões humanas; se são elevados, é para um fim útil.

7. Podem eles procriar? – R. Deus não lhes permitiria; seria contrário às leis que estabeleceu para a Terra; elas não podem ser elididas.

8. Se um semelhante ser a nós se apresentasse, haveria um meio para reconhecê-lo? – R. Não, apenas pela sua desaparecimento, que se faz de modo

206 Como visto, em *A Gênese*, cap. XIV, item 36, Kardec disse que os agêneres “não permanecem nesse estado por longo tempo”, acreditamos que, para o entendimento doutrinário, é isso que deve valer, pois essa obra foi publicada quase dez anos depois que a *Revista Espírita* 1859.

inesperado. É o mesmo fato do transporte de móveis de um térreo ao sótão, fato que já lestes.

Nota. Alusão a um fato dessa natureza reportado no começo da sessão.

10. Nesse estado, podem tomar-se visíveis ou invisíveis à vontade? – R. Sim, uma vez que poderão desaparecer quando o quiserem.

12. **Têm eles uma necessidade real de se alimentarem?** – R. Não; o corpo não é um corpo real.

13. Entretanto, o jovem de Londres não tinha um corpo real, e todavia almoçou com os amigos, e lhes apertou a mão. Em que se tornou a alimentação ingerida? – R. Antes de apertar a mão, onde estavam os dedos que pressionam? Por que não quereis compreender que a matéria desaparece também? O corpo do jovem de Londres não era uma realidade, uma vez que estava em Boulogne; era, pois, uma aparência; ocorria o mesmo com o alimento que parecia ingerir.

14. Tendo-se um semelhante ser em casa, seria um bem ou um mal? – R. Seria antes um mal; de resto, não se podem adquirir muitos conhecimentos com esses seres. Não podemos dizer-vos muito, esses fatos são excessivamente raros e não têm, jamais, um caráter de permanência. Suas desapareições corpóreas instantâneas, como as de Bayonne, o são muito menos. ⁽²⁰⁷⁾ (grifo nosso)

Kardec havia dito em relação aos agêneres “já que não possuem corpo carnal. Os golpes que se lhes desferissem bateriam no vazio” entretanto, na **Revista Espírita 1860**, mês de fevereiro, há uma outra fala dele, que nos parece, dizer o contrário:

Mas pode ocorrer que o Espírito revista uma forma ainda mais nítida e tome as aparências de um corpo sólido, ao ponto de produzir uma ilusão completa e de fazer crer a presença de um ser corpóreo. Enfim, a tangibilidade pode se tornar real, quer dizer, que se pode tocar, apalpar esse corpo, **sentir a mesma resistência**, o mesmo calor que da parte de um corpo animado, e isso quase pode se desvanecer com a rapidez do raio. Não somente a aparição desses seres, designados sob o nome de agêneres, **é muito rara, ela é sempre accidental e de curta duração**, e não poderiam tomar-se sob essa forma, os comensais habituais de uma casa. ⁽²⁰⁸⁾ (grifo nosso)

Curta duração? Mas no caso de Rafael, ele ficou vários dias, que não logramos êxito em precisar, em companhia de Tobias, levando-o à cidade que desejava ir.

Percebemos, que as coisas não ficam muito claras, apesar de Kardec ter dito “A doutrina não é ambígua em nenhuma de suas partes; é clara, precisa, categórica nos mínimos detalhes [...]” ⁽²⁰⁹⁾ Então, só podemos pensar

208 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 41.

209 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 191.

no campo das possibilidades, assim, como dissemos, a aparição tangível de um agênera pressupõe que o perispírito também tenha órgãos.

Conclusão

Encontramos algo interessante na Codificação, em ***O Livro dos Espíritos, 1ª edição de 18 de abril de 1857***, se lê na questão 138: “O perispírito é parte integrante e inseparável do espírito?”, cuja resposta foi: “Não, o espírito pode despojá-lo.” (210)

Todavia, em ***O Livro dos Médiuns***, Kardec afirma que “[...] o perispírito faz parte integrante do Espírito, [...].” (211), o que reafirma em ***A Gênese***, “[...] que de certo modo, faz parte integrante do Espírito, [...].” (212)

Então, temos que no espaço de 4 anos, ocorreu uma mudança de entendimento em relação ao tema, certamente, proveniente de maiores conhecimentos sobre a relação dos Espíritos, abrindo oportunidade para acrescentar ou mudar algum entendimento anterior, uma vez que há “uma marcha progressiva de ensino” (213), posto que “uma luz intensamente brilhante e súbita não ilumina, ofusca.” (214)

As mudanças de entendimento com relação ao momento da ligação do Espírito ao corpo, em relação ao

210 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 1857*, p. 67.

211 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, p. 64.

212 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 17, p. 227.

213 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 30.

214 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 30.

perispírito fazer parte integrante do Espírito e quanto à possessão física, que aqui não citaremos, devem merecer de nós espíritas sérias reflexões quanto ao entendimento doutrinário. Infelizmente, temos fechado a porta a muita coisa. O certo é que também não devemos deixá-la escancarada para tudo quanto é novidade.

Em relação às nossas perguntas iniciais, levando-se em conta tudo quanto conseguimos levantar, diremos que: 1ª) sim, todos os Espíritos possuem perispírito; 2ª) que é nele que está a sede da memória; e, 3ª) sim, o perispírito funciona como molde do corpo físico.

No programa Pinga-fogo II, em 20 e 21 de dezembro de 1971, transmitido pela TV Tupi, canal 4 São Paulo, o médium Chico Xavier, conforme registrado em ***Pinga-fogo Com Chico Xavier***, livro organizado pelo jornalista Saulo Gomes (1928-2019), em uma de suas respostas, disse:

Esperamos que, com o amparo da divina providência, através dos grandes beneméritos da humanidade, **cientistas desencarnados, estudiosos que continuam interessados no auxílio ao gênero humano possam amparar, inspirar a nossa ciência na positivação da existência do corpo espiritual, o modelador do nosso corpo físico**, até porque só pela existência dele, do mediador da vida, que é o perispírito, o corpo espiritual, enunciado por nosso caro amigo

Dr. Hernani Guimarães como sendo o corpo bioplásmico, só por intermédio do corpo espiritual poderemos compreender ocorrências orgânicas como sejam: a produção da adrenalina através da medular, da suprarrenal, com a distribuição no mundo orgânico, pelo simpático, poderíamos compreender a produção da acetilcolina no parassimpático, ambos acetilcolina e adrenalina a se frenarem um ao outro para equilíbrio da nossa vida física no padrão de robustez e de equilíbrio desejáveis. Só pelo corpo espiritual poderemos compreender a existência da bradicinina no mecanismo da dor e tantos fenômenos neste mundo prodigioso que é o nosso próprio cérebro, cabine maravilhosa, dentro da qual, ou por intermédio da qual a nossa mente pode viver e se manifestar.

Cientistas, alguns deles disseram que a mente não tem existência sem a organização física, mas pensamos: estamos absolutamente certos de que, sem a mente, não temos a existência na organização física, e sim a mente não depende da organização física para se manifestar em seu pleno equilíbrio, porque, cessadas certas possibilidades do cérebro, é natural que a mente esteja na condição do artista que encontrou um violino desafinado, ou sem cordas, ou apenas com algumas cordas, na execução de uma partitura, em determinado concerto. ⁽²¹⁵⁾ (grifo nosso)

Essa fala de Chico Xavier, que, ao que tudo indica, é de Emmanuel, seu mentor, nos dá um alento quanto ao

futuro, quando poderemos, com maior segurança responder em definitivo todos os questionamentos a respeito das múltiplas funções do perispírito.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, H. G. *Espírito, Perispírito e Alma*. São Paulo: Pensamento, 2002.
- Bíblia do Peregrino*, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- BOZZANO, E. *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1983.
- BOZZANO, E. *Cérebro e Pensamento*. (PDF). Ebook Espírita, 2017.
- BOZZANO, E. *Pensamento e Vontade*. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- CIAMPONI, D. *Perispírito e Corpo Mental*. São Paulo: FEESP, 1999.
- CROOKES, W. *Fatos Espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
- DELANNE, G. *A Alma é Imortal*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. *A Evolução Anímica*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DELANNE, G. *A Reencarnação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. *O Espiritismo Perante a Ciência*. Rio de Janeiro: FEB, 1993.
- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *O Porquê da Vida*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*. Juiz de Fora (MG): Instituto Maria, s/d.
- DOMINGOS, M.; DIAS, P. C; LOUÇÃO, P. *Relatos verídicos: Experiências de quase-morte*. Lisboa, Portugal: Ésquilo, 2011.
- FINDLAY, J. A. *No Limiar do Etéreo*. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- FLAMMARION, C. *As forças naturais desconhecidas*. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2011.
- FRANCO, D. P. *Estudos Espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- FRANCO, D. P. *Grilhões Partidos*. Salvador: LEAL, 1997.

- FRANCO, D. P. *Triunfo Pessoal*. (PDF) Ebook Espírita, 2015.
- GELEY, G. *Resumo da Doutrina Espírita*. São Paulo: Lake, 2009.
- GOMES, S. *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva (SP): Entrevistas, 2010.
- GONTIJO, J. T. *Estudos Psicofônicos, vol. 1*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2018.
- IANDOLI JR., *Fisiologia Transdimensional*. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2004.
- JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 1857*. São Paulo: IPECE, 2004.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): 1993.
- KÜHL, E. *Fragmentos da História*. São Paulo: Petit, 1996.
- LEVY, C. *Vida e Renovação*. Campinas (SP): Allan Kardec, 2007.
- LEX, A. *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*. São Paulo, FEESP, 2009.
- LOUREIRO, C. B. *Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades*. São Paulo; Mnêio Túlio, 1998.

- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita, vol. III*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita, vol. VII*. (PDF) Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989.
- MEIRA, R. P. *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec*. São José do Rio Preto (SP): Nova Editora, 1995.
- MELO, J. *O Passe - seu Estudo, suas Técnicas, sua Prática*. Rio de Janeiro: FEB, 1992.
- MIRANDA, H. C. *A Memória e o Tempo*. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1991.
- MIRANDA, H. C. *Estudos e Crônicas*. Brasília: FEB, 2013.
- MIRANDA, H. C. *Diálogo Com as Sombras*. Rio de Janeiro: FEB, 1985.
- MIRANDA, H. C. *Diversidade dos Carismas, vol. I*. Niterói (RJ): Arte e Cultura, 1991.
- MIRANDA, H. C. *Reencarnação e Imortalidade*. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
- MONTEIRO, G. S. *Materializações de Chico Xavier e outras recordações*. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2012.
- NETO SOBRINHO, P. S. *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?* Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2019.
- ORÍGENES, *Contra Celso*. São Paulo: Paulus, 2004.
- PASTORINO, C. T. *Técnica da Mediunidade* (PDF). Rio de Janeiro: Sabedoria, 1975.
- PEREIRA, Y. A. *Recordações da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- PINHEIRO, L. G. *O Perispírito e suas Modelações*. Capivari (SP): Editora EME, 2009.
- PIRES, J. H. *Concepção Existencial de Deus*. São Paulo: Paideia, 2003.
- PIRES, J. H. *Curso Dinâmico do Espiritismo*. Juiz de Fora (MG): Editora J. Herculano Pires, 1990.
- CARNEIRO, A. (org) *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*. São Paulo: Editora Clamille Flammarion,

2001.

PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo*. São Paulo: Paideia, 2003.

PIRES, J. H. *Relação Espírito-corpo*. São Paulo: Paideia, 2009.

PIRES, J. H. *Revisão do Cristianismo*. São Paulo: Paideia, 1996.

RICHET, C. *Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen* (PDF). Autores Espíritas Clássicos, 2013.

RIZZINI, J. *Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade*. São Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 2004.

ROCHAS, A. *As Vidas Sucessivas*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.

SANTOS, J. A. *Correlações Espírito-Matéria*, Rio de Janeiro: Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, 1992.

SCHUTEL, C. *A Vida no Outro Mundo*. Matão (SP): O Clarim, 2011.

SCHUTEL, C. *O Espírito do Cristianismo*. Matão (SP): O Clarim, 2017.

SELL, J. S. *Perispírito*. Mafra (SC): Fundação Educandário Eurípedes Barsanulfo, 1991.

SOUZA, H. L. *O Homem Descaço - as Pedras no Caminho*. Campinas (SP): Editora Allan Kardec, 2014.

TEIXEIRA, J. R. *Correnteza de Luz*. Niterói (RJ): Editora Fráter, 1991.

TINOCO, C. A. *O Modelo Organizador Biológico*. Curitiba. 1982.

XAVIER, F. C. *Emmanuel*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Evolução em Dois Mundos*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

XAVIER, F. C. *Nosso Lar*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

XAVIER, F. C. *O Consolador*. Rio de Janeiro: 1986.

XAVIER, F. C. *Roteiro*. Rio de Janeiro: 1986.

ZIMMERMANN, Z. *Perispírito*. Campinas (SP): CEAK, 2000.

Internet:

DICIONÁRIO PRIBERAM da Língua Portuguesa (2008-2013), disponível em: <https://dicionario.priberam.org/decalcar>. Acesso em: 15 dez. 2019.

HESSEN, J. *Irmãos Siameses Numa Análise Espírita*, disponível em:

http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H_autores/HESSEN_Jorge_tit_gemeos_siameses.htm. Acesso em: 21 dez. 2019.

MAIA, *Filosofia Espírita, vol. VII*, disponível em:

<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev7q356c.html>. Acesso em: 11 dez. 2019.

MOLLO, *O Perispírito*, disponível em:

http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf. Acesso em: 11 dez. 2019.

NETO SOBRINHO, P. S. *Animais - as suas Percepções e Manifestações Espirituais*, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais>. Acesso em 11 dez. 2019.

OLIVEIRA FILHO, A. O. *O Espiritismo Responde*, coluna de O Consolador, disponível em:

<http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/oespiritismoresponde.html>. Acesso em: 09 dez. 2019.

OLIVEIRA FILHO, A. O. *O Espiritismo Responde*, coluna de O Consolador, disponível em:

www.oconsolador.com.br/ano7/334/oespiritismoresponde.html. Acesso em: 13 dez. 2019.

RAZÕES PARA ACREDITAR, *Fotos Extraordinárias Capturam as Luzes Invisíveis que as Flores e Plantas Emitem*, disponível em:

https://razoesparaacreditar.com/fotografia/luzes-invisiveis-flores-emitem/?fbclid=IwAR3hS_5jcgNcW2wtC3vybztvryyIpmhBb086V_e_rZ-q1Elu6qZRYIjui1Cs. Acesso em: 24 dez. 2019.

EDUCA+BRASIL, *Órgãos do corpo humano*, disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/biologia/orgaos-do->

corpo-humano. Acesso em: 27 jan. 2020.

WIKIPÉDIA, Long John Nebel, disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Long_John_Nebel. Acesso em: 21 dez. 2019

Imagens:

Chang e Bunker: <https://cdn1.spiegel.de/images/image-1084777-galleryV9-jvdm-1084777.jpg>. Acesso em: 21 dez. 2019.

Corpo espiritual (órgãos):

https://projetoProjecaoAstral.files.wordpress.com/2015/06/chakras_alexgrey.png. Acesso em: 29 jan. 2020.

Espírito, perispírito e corpo físico:

<http://visaoespiritabr.com.br/wp-content/uploads/2014/09/corpo-espirito-perispirito-3.jpg>, adaptada. Acesso em: 30 nov. 2019.

Evolução do crânio: SientificAmerican - nº 2, São Paulo: Duetto, p. 84.

Evolução do homem: [http://3.bp.blogspot.com/-](http://3.bp.blogspot.com/-pzyCH6MHHN0/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAABs/Lkm3imOYkf)

[pzyCH6MHHN0/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAABs/Lkm3imOYkf](http://3.bp.blogspot.com/-pzyCH6MHHN0/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAABs/Lkm3imOYkf)
[g/s1600/Slide12.JPG](http://3.bp.blogspot.com/-pzyCH6MHHN0/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAABs/Lkm3imOYkf). Acesso em: 30 nov. 2019.

Katie King:

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Mediuns/Florence%20Cook/Foto%203%20-%20O%20Esp%C3%ADrito%20de%20Katie%20King.jpg>. Acesso em: 08 dez. 2019.

Miniaturização ou restringimento do perispírito:

http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/404089444?profile=RESIZE_1024x1024. Acesso em 14 dez. 2019.

Molde de calça: https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_709839-MLB31868033412_082019-W.jpg. Acesso em: 27 dez. 2019.

Modelo Organizador Biológico:

https://2.bp.blogspot.com/_QQELmMBtSLk/TO3bOgxdKII/AAAAAAAAAJc/6ZRhUxkzNmw/s400/corpos_legendas.bmp. Acesso em: 12 dez. 2019.

Perispírito (capa):

<https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/perispirito.jpg>. Acesso em: 08 dez. 2019.

Silver Belle: <http://www.survivalebooks.org/SilverBelleBig.jpg>.

Acesso em: 08 dez. 2019.

União da alma ao corpo:

http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/403985521?profile=RESIZE_320x320. Acesso em: 13 dez. 2019.

Wikipédia, *Daniel Dunglas Home*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Dunglas_Home.

Acesso em: 17 jan. 2020.



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87. Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web, entre eles:

- **O Portal do Espírito:**

<http://www.portalespirito.com/paulosns/paulosns.htm>

- **Geec:**

<http://www.geec.org.br/portal/index.php/articelistas/paulo-neto-estudos-espiritas-e-biblicos>

Autor dos livros: a) impressos: 1) A Bíblia à Moda da Casa, 2) Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana? 3) Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas, 4) Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica, 5) As Colônias Espirituais e a Codificação e 6) Kardec & Chico: dois missionários; b) Ebook: 1) Racismo em Kardec?, 2) A Reencarnação tá na Bíblia, 3) Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem), 4) Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso, 5) Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina, 6) Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores? 7) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta, 8) Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo espírito?, 9) A mulher na Bíblia e 10) Todos nós somos médiuns?

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Tel.: (31) 3296-8716